

**DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE E EXPANSÃO (DMAE)
GERENCIA SOCIOAMBIENTAL (GESA)
COORDENAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS (CPSO)**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL (PDST)
INTEGRADO À OBRA DE AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO
DO MUNICÍPIO DE ARACAJU E DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO E RECUPERADORA
DE QUALIDADE DAS ÁGUAS (ERQ – NORTE) 1ª ETAPA.**

ARACAJU - SE, 2025.

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE EXECUTORA DO PTS	02
2	INFORMAÇÕES GERAIS	02
2.1	IDENTIFICAÇÃO DO CONTRATANTE	02
2.2	IDENTIFICAÇÃO DA CONTRATADA RESPONSÁVEL PELO ELABORAÇÃO DO PDST	02
3	IDENTIFICAÇÃO	03
3.1	DADOS DA CONTRATAÇÃO	03
4	EXECUÇÃO DO PDST	03
4.1	RESPONSABILIDADE TÉCNICA	03
4.2	PRAZOS E REGIME DE EXECUÇÃO	03
5	CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	03
6	DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL E CARACTERIZAÇÃO DE ÁREAS	04
6.1	ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS	05
6.2	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA	08
6.3	ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	10
6.4	ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS	17
6.5	ASPECTOS SOBRE ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	25
7	JUSTIFICATIVA	27
8	OBJETIVOS	33
8.1	OBJETIVO GERAL	33
8.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	33
9	METODOLOGIA	34
9.1	Eixo I - MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	37
9.2	Eixo II - ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO	37
9.3	Eixo III - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL	38
9.4	Eixo IV - DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	39
10	DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PDST POR ATIVIDADES	41
11	DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES	98
12	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	103
13	COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	107
14	CRONOGRAMA DAS AÇÕES	108
15	PARCERIAS	109
	REFERÊNCIAS	110
	APÊNDICES	112
	PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS	114

1 IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE EXECUTORA DO PROJETO DE TRABALHO SOCIAL (PTS)

Coordenadora:	Vera Lucia Silva Cardoso
Assistentes Sociais:	Tâmara Moreira Vasconcelos Dias Tereza Cristina Leandro de Oliveira Santana Grace Conecundes
Técnicos em Saneamento:	Leandro Roque Shalana Carvalho Santana

2 INFORMAÇÕES GERAIS

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CONTRATANTE

Razão Social:	Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO
Endereço:	Rua Campo do Brito, nº 331, Praia 13 de Julho, Aracaju/SE.
Telefone:	(79) 3226-1048
E-mail:	gesa@deso-se.com.br
Diretor-Presidente:	Luciano Goes Paul
Diretor de Meio Ambiente e Expansão:	Kleber Curvelo Fontes
Equipe Técnica:	Formação:
Mário Leo de Oliveira Rodrigues Gerente Socioambiental	Téc. em Edificações Geógrafo Esp. em Educação Ambiental Esp. em Gestão de Recursos Hídricos Me. Recursos Hídricos
Valéria Katherine Santos Souza Coordenadora de Projetos Sociais	Tecnóloga em Gestão Ambiental Téc. em Edificações
Yasmim Santos Tavares Responsável Técnico Social	Assistente Social CRESS nº 3.540/18ª Região/SE
Telma Aparecida de Souza Responsável Técnico Social	Assistente Social CRESS nº 4.589/18ª Região/SE
Jacqueline Carvalho de Almeida Azevedo Responsável Técnico Social	Assistente Social CRESS nº 3.243 - 18 Região/SE
Kely Alves Portela Responsável Técnico Social	Assistente Social CRESS nº 3.884 -18 Região/SE

2.2 IDENTIFICAÇÃO DA CONTRATADA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL (PDST)

Razão Social:	CONPETSAN - Consultoria em Meio Ambiente e Serviço Ltda.
Endereço:	Rua Cel. Stanley da Silveira, nº 341, Sala 1, São José, Aracaju/SE
Telefone:	(79) 99973-3416
E-mail:	conpetsan@conpetsanconsultoria.com.br
Responsável legal:	Cleumides da Silva Santos
Responsável pela Elaboração do PDST:	Vera Lucia Silva Cardoso

3 IDENTIFICAÇÃO

3.1 DADOS DA CONTRATAÇÃO

Programa: Serviços Urbanos de Água e Esgotos	Termo de Compromisso: 413.181-29/2013
Ação Modalidade: Esgotamento Sanitário	Fonte de Recursos: OGU
Empreendimento: Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário da Sede do Município de Aracaju, Estação de Recuperação da Qualidade ERQ-Norte-1ª Etapa.	
Município: Aracaju	UF: SE
Proponente Agente Promotor: Estado de Sergipe através da Secretária do Estado do Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (SEDURBS)	
Executor da intervenção: Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO	
Tel.: (79) 3226-1002	
Valor do convênio: R\$ 161.370.000,00 (cento e sessenta e um milhões, trezentos e setenta mil reais).	

4 EXECUÇÃO DO PDST

4.1 RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Área Gestora do Trabalho Social: Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO Diretoria de Meio Ambiente e Expansão (DMAE) Gerência Socioambiental (GESA) Coordenação de Projetos Sociais (CPSO)	
Responsáveis Técnicos:	Formação:
Mário Leo de Oliveira Rodrigues Gerente Socioambiental	Téc. em Edificações Geógrafo Esp. em Educação Ambiental Esp. em Gestão de Recursos Hídricos Me. Recursos Hídricos
Valéria Katherine Santos Souza Coordenadora de Projetos Sociais	Tecnóloga em Gestão Ambiental Téc. em Edificações
Yasmim Santos Tavares Responsável Técnico Social	Assistente Social CRESS nº 3.540/18ª Região/SE
Telefone: 3226-1220	E-mail: gesa@deso-se.com.br

4.2 PRAZOS E REGIME DE EXECUÇÃO

Prazo da Intervenção Social:	Prazo do PTS: 180 dias	Forma de execução do PTS: Direta () Mista (x)
	Prazo do PDST: 360 dias	Forma de execução do PDST: Direta () Mista (x)
Empresa responsável pela elaboração do PDST: Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO/CONPETSAN-Consultoria em Meio Ambiente e Serviço Ltda.		

5 CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Tipo de intervenção:	Sistema de Esgotamento Sanitário
População atendida:	78.784 habitantes
Marco Temporal do Trabalho Social:	360 dias

6 DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL E CARACTERIZAÇÃO DE ÁREAS DE INTERVENÇÃO

O Diagnóstico Socioterritorial foi elaborado a partir dos resultados obtidos através do Projeto de Trabalho Social (PTS) e da consolidação dos dados obtidos nas pesquisas qualiquantitativa realizadas junto às comunidades dos bairros Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade. Sendo assim, este trabalho subsidiou a confecção do Plano de Trabalho de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST), que se propõe a traçar ações e atividades a serem realizadas nas comunidades beneficiadas, com a parceria de instituições públicas e privadas, visando a inclusão e o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida da população.

Quanto ao levantamento de dados primários, foi realizada pesquisa quantitativa mediante aplicação de 2.000 questionários no período de abril a junho de 2021, os quais foram distribuídos em conformidade com a participação do número de domicílios de cada bairro e do somatório dos domicílios que formam a área de abrangência do projeto. Para tanto, foi elaborado um questionário padrão e aplicado por agentes de coleta de dados distribuídos nos bairros. Em virtude das condições de pandemia global, gerada pela COVID-19 e, em respeito à legislação de proteção sanitária vigente em Aracaju, o formulário pôde também ser aplicado em meio virtual, por meio das plataformas disponibilizadas via sites e mídias digitais da DESO, dos quais foram consideradas apenas as respostas oriundas de moradores da área objeto do projeto.

No que se refere a outra etapa do levantamento de dados primários, foi utilizado como instrumental metodológico o Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE), que envolve um conjunto de metodologias que consideram sobretudo, seus sujeitos e contextos locais. Sua aplicação se deu no período de abril a junho do ano vigente, onde foram realizadas reuniões remotas através da ferramenta *google meet*, com os grupos de lideranças identificadas nos citados bairros, além de representantes das entidades públicas, privadas e do entorno. As técnicas utilizadas foram a Matriz SWOT (FOFA) na primeira etapa das reuniões e o Diagrama da Árvore de Problemas na segunda e última etapa das reuniões com as comunidades no âmbito do PTS, onde foi proporcionado o levantamento de informações e conhecimento da realidade das comunidades e instituições, de

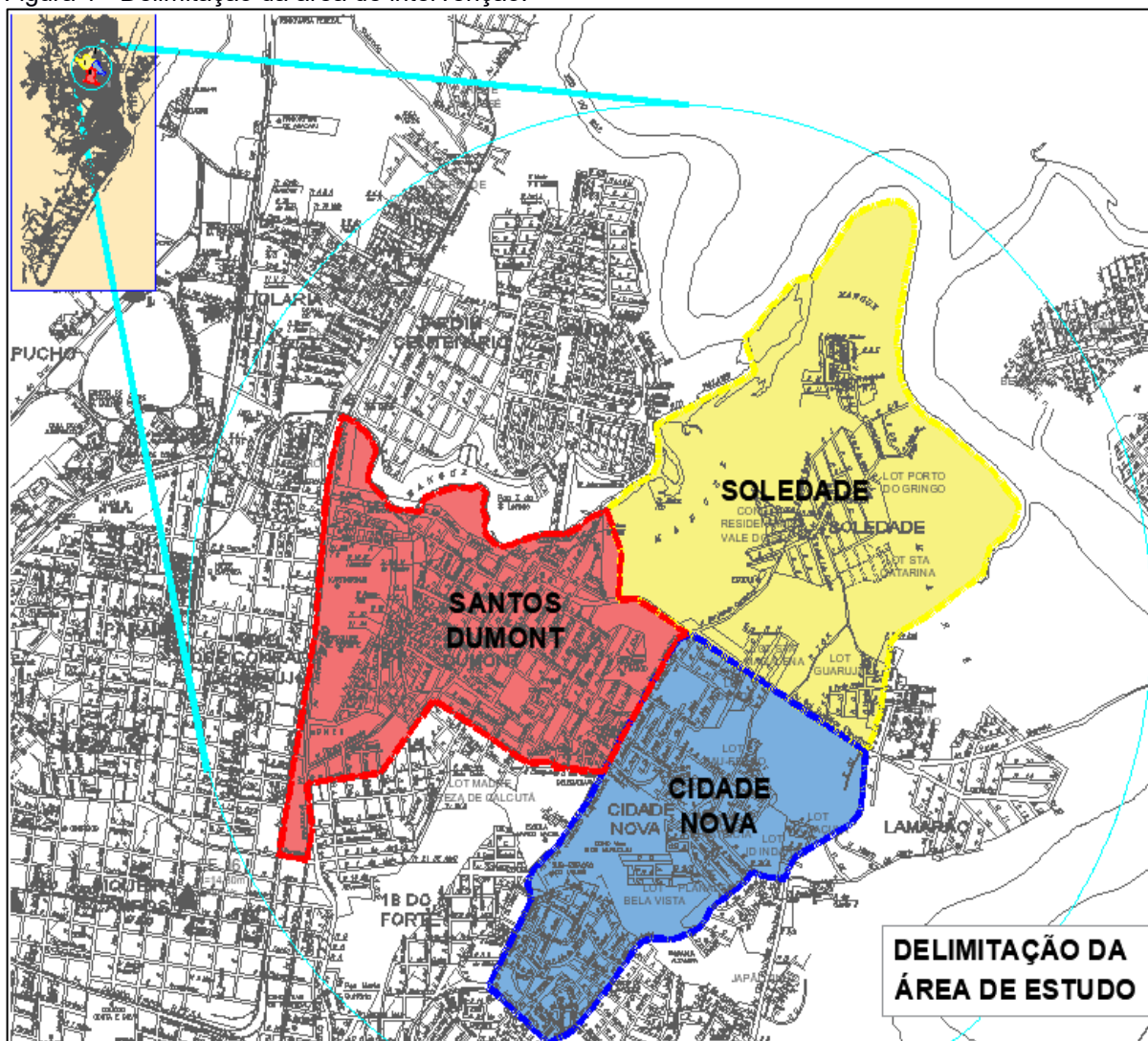
maneira que os atores sociais locais participaram do processo de forma rápida e simples.

Nos tópicos a seguir, serão analisados os dados levantados, bem como as informações inerentes às áreas pesquisadas acerca de temas como dados demográficos, aspectos territoriais, sociais, econômicos, de infraestrutura, culturais, institucionais e socioambientais, incluindo o perfil epidemiológico listando as doenças de veiculação hídrica, por meio de indicadores quali-quantitativos.

6.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Os bairros Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade, estão localizados na zona norte da cidade de Aracaju, região periférica da capital. Historicamente são bairros que concentram uma população de alta vulnerabilidade socioeconômica e, apresentam demandas recorrentes das diversas políticas públicas.

Figura 1 - Delimitação da área de intervenção.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Bairro Santos Dumont

O local onde situa-se o bairro Santos Dumont, era uma região onde existiam diversas fazendas no início do século XX. Algumas décadas depois, esta grande área começa a ser loteada e vendida em pequenas partes a preços populares para os migrantes, vindos principalmente do Agreste e Sertão sergipano que buscavam na capital maior qualidade de vida.

O bairro Santos Dumont, nasceu da formação de sete sítios que aos poucos foram sendo transformados em loteamentos como: Saco (Soledade), Telha, Lamarão, Getimana, Pau Ferro e Anipum (sendo o primeiro nome dado ao bairro Santo Dumont).

A professora Maria Marques dos Santos, conhecida como Dona Arlete, foi uma das fundadoras do bairro, figura de suma importância para a comunidade. Ela lecionava e educava diversas crianças embaixo de uma árvore (mangueira).

O Loteamento Anipum passa a se chamar bairro Santos Dumont a partir do dia vinte e quatro de outubro de 1955, através da Lei nº 63/1955 a Prefeitura Municipal de Aracaju o nominou como bairro Santos Dumont. Seu nome é uma homenagem ao pai da aviação e devido ao primeiro aeroporto de Aracaju (atual Aeroclube) ter funcionado na comunidade por muitos anos. Com o passar dos anos, o Santos Dumont expandiu-se e transformou-se em um importante centro comercial da zona norte de Aracaju, onde concentram-se principalmente oficinas automotivas, escolas e uma rede variada de serviços.

No que se refere aos aspectos geográficos o bairro Santos Dumont tem como limites ao norte os bairros Cidade Nova e Soledade, a leste o bairro 18 do Forte, a oeste os bairros Bugio e o Jardim Centenário e ao sul, o bairro José Conrado de Araújo. É considerado um dos bairros mais populosos e tradicionais da capital sergipana, apresentando uma estimativa de 56.000 habitantes segundo dados informados pelos gestores das 04 Unidades Básicas de Saúde de referência do bairro em escuta institucional.

Apesar do crescimento vertiginoso é possível observar a discrepância entre o crescimento do comércio e o aumento da pobreza nos últimos anos. A população necessita de políticas públicas eficazes no tocante à moradia, saneamento básico, assistência social, saúde, educação, segurança alimentar, segurança pública, transporte público, esporte e lazer.

Bairro Cidade Nova

Assim como os bairros Santos Dumont e Soledade, a região que hoje pertence ao bairro Cidade Nova, era predominantemente de sítios e pequenos loteamentos. Na década de 1970, com o surgimento e instalação da TV Sergipe na comunidade Morro da Piçarra, segundo o relato oral dos moradores mais antigos, o local cresceu no entorno da emissora e a localidade passou por inúmeras mudanças, bem como desenvolvimento, passando a ser chamada posteriormente de Palestina e após o planejamento municipal passou à nomenclatura atual.

No primórdio de sua criação, a comunidade não possuía qualquer infraestrutura básica, a exemplo do abastecimento de água, energia, esgoto ou pavimentação. Moradores antigos relatam que a população subia e descia o morro para buscar água no tocante ao provimento das necessidades de suas famílias.

No início da década de 1980, com a intervenção da TV Sergipe o bairro teve sua primeira rua pavimentada. A partir deste marco o local experimenta o início de implantação de estrutura básica de serviços essenciais. No final da mesma década, muitas casas de taipa começaram a ser substituídas por construções de alvenaria, marcando o início da organização urbanística, com a padronização e fiscalização para a implantação de novos loteamento e intervenção do poder público municipal.

Já na década de 90 há o fomento massivo e a construção de diversos empreendimentos habitacionais com infraestrutura que mudou radicalmente a face do local. Atualmente, o bairro Cidade Nova possui uma razoável infraestrutura urbana, com um comércio em ascensão, bem diversificado e que atende as necessidades básicas da população, bem como de seu entorno. Possui em seu território escolas, postos de saúde, entidades não governamentais e tem como referência de geração de renda e empregabilidade, o Supermercado TABAJARA, que oportuniza a jovens da comunidade trabalho.

Na memória dos moradores antigos, as manifestações culturais promovidas pelo Delegado Srº. João, vulgo Srº. Dadá, marcaram os festejos do período de carnaval no bairro.

Bairro Soledade

De acordo com as lideranças locais da comunidade, por volta de 1960, boa parte da zona norte de Aracaju era formada por sítios e salinas. O território onde hoje localiza-se o bairro Soledade era chamado de Povoado “Saco”, onde estava situada a Fazenda Soledade. Esta pertencia ao Senhor Carlos Marques, que dividiu em vários lotes formando o bairro Soledade. Posteriormente, na metade da década de 80 ele é homenageado (postumamente) em uma de suas vias principais que leva seu nome.

Na década de 70 as salinas deram lugar a viveiros de camarões, nesta época surgiram também as primeiras ocupações irregulares, compostas principalmente por casas de taipas sem qualquer infraestrutura, a exemplo de serviços como esgotamento sanitário, água, energia elétrica e pavimentação. Pouco tempo depois, foi instalada a lixeira pública do Município de Aracaju, local onde funcionava com muitas árvores frutíferas. Com a poluição e degradação ambiental latente da área, a população se incomodou e se sensibilizou com a situação da comunidade que vivia às margens do lixo. Em meados de 1985, após um forte movimento comunitário a lixeira foi desativada, tendo como figura central a Sr^a. Maria José Souza, popularmente chamada de Dona Palia.

De acordo com os dados do IBGE (2010), o bairro Soledade é considerado um dos maiores bolsões de pobreza do município aracajuano. Atualmente, o bairro é dividido em nove comunidades: Senhor do Bomfim (onde se situava a lixeira), Porto do Gringo, Santa Madalena, Conjunto Vale do Sol, Santa Catarina, Jardim Bahia, Isabel Martins e Rosa do Sol.

Segundo dados informados em escuta institucional junto aos gestores da Unidade Básica de Saúde Carlos Hardman, estima-se que no bairro tem atualmente uma média de 16.000 habitantes, sendo a maioria do gênero feminino.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2020 a estimativa populacional para o estado de Sergipe é de uma população de 2.318.822 habitantes em uma área de 182.163 km². Já a capital sergipana estima-se

quantitativo de 664.908 pessoas representando 28,67% da população do Estado, gerando uma densidade demográfica de 3.140,65 habitantes/km².

Nos últimos 20 anos a população aracajuana apresentou taxa de crescimento linear de 23,63%, considerada moderada entre as capitais de mesmo porte no país no período analisado. Ainda de acordo com o último censo do IBGE (2010), nas áreas de abrangência do projeto constituídas pelos bairros Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade apresentam um total de 56.512 habitantes, representando 10,54% da população da cidade de Aracaju, de acordo com os dados fornecidos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de referência dos citados bairros, estima-se que atualmente a população beneficiada destes somem um quantitativo de cerca de 96.000 habitantes¹, o que representa uma parcela significativa da população da cidade e principalmente da zona norte da capital.

Na pesquisa aplicada no âmbito áreas de abrangência deste projeto, foram entrevistadas 2.075 pessoas. Destas, destacou-se com maior representatividade o bairro Santos Dumont com 44% de participação e o bairro Soledade com 17%, representando o menor.

Quanto ao gênero, identificou-se que, 61% do público entrevistado são do gênero feminino. Outro aspecto importante é a distribuição da população por faixa etária, onde observou-se uma população com faixa etária mais elevada do que aquela identificada no censo 11 anos antes. Houve predominância da população com idade entre 41 e 59 anos, seguida da faixa etária entre 26 e 40 anos. Notou-se também uma participação mais expressiva da população com idade acima dos 60 anos nos 3 bairros, com destaque para os aposentados.

De acordo com o IBGE (2010), existiam na área de abrangência 16.156 domicílios, o que representava 10,04% dos domicílios da cidade de Aracaju. Destes, com predominância de residências com 3 moradores correspondendo a 29% dos entrevistados, 4 moradores (23%), e 2 moradores. Faz-se importante observar que o bairro Soledade é aquele que concentra maior número de residências com esse perfil entre os bairros da área de abrangência.

Em relação às características de etnia, segundo censo do IBGE (2010), a predominância é da cor parda nos 03 bairros da área de abrangência, Cidade Nova 62,67%, Santos Dumont 58,99% e Soledade 60,5%.

1 Dados fornecidos pelas Unidades Básicas de Saúde de referência dos 03 bairros em escuta institucional. Tais dados são de grande relevância, tendo em vista que o IBGE não apresentou censo para os anos de 2020/2021, e tais instituições possuem parâmetro mediante o acompanhamento e atendimento das famílias referenciadas.

Deve-se observar que a ocorrência de grupos vulneráveis na área de abrangência exige políticas inclusivas, no campo social e produtivo, em especial identificando as suas necessidades e a possibilidade de fatores de não-inclusão nos mecanismos de proteção de direitos sociais.

6.3 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

As comunidades Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade, são consideradas áreas de vulnerabilidade socioeconômica e estão entre os bairros aracajuanos com os maiores índices de pobreza e acesso à renda. De acordo com o IBGE (2010), entre os 38 bairros vigentes no período de análise no município de Aracaju, os bairros aqui analisados ocupavam respectivamente a 29ª posição Santos Dumont, 30ª posição Cidade Nova e 32ª posição Soledade em renda nominal por domicílio.

Em análise quanto a renda nominal da população residente nos bairros da capital sergipana, observou-se que o Jardins (1º colocado) apresentava uma renda nominal de R\$ 14.097,00 o qual apresenta um superávit de 954% a mais se comparado por exemplo ao bairro Santos Dumont com renda de R\$ 1.337,00, o melhor colocado da área de abrangência deste estudo. Já o bairro Cidade Nova apresentou uma renda de R\$ 1.329,00 e o bairro Soledade de R\$ 1.154,00. Esse cenário revela a grande concentração de renda identificada no município e a necessidade de políticas intensivas de inclusão e de melhoramento de renda direcionadas aos bairros objeto desse projeto.

Outra variável a ser observada é a proporcionalidade da renda nominal conforme a relação de propriedade dos domicílios das famílias pesquisada, onde percebe-se que a renda é mais concentrada para os pesquisados que possuem domicílio próprio, enquanto que aqueles que residem em imóveis cedidos (ou alugados) destinam cerca de 30% de sua renda para o aluguel, apresentam renda domiciliar menor em relação aos demais vindo a comprometer as demais despesas da família.

O cenário apresentado sobre a renda da população da área de abrangência tem relação com as condições legais de trabalho. De acordo com a pesquisa realizada neste estudo, na área de abrangência do projeto 36% dos entrevistados revelaram estarem na informalidade, outros 20% são aposentados e apenas 14% dos entrevistados afirmaram ter Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS)

assinada, enquanto 16% revelaram estar sem trabalho. Em termos absolutos, do total de 2.075 entrevistados, 302 revelaram ter CTPS assinada, um número inferior aos 338 entrevistados que revelaram estar sem trabalho, o que caracteriza a área de abrangência como área economicamente vulnerável.

Especificamente no bairro Santos Dumont, este é um único entre os 03 bairros a apresentar um efetivo maior de entrevistados sem trabalho do que aqueles que estavam com CTPS assinada. Em todos eles predomina a informalidade e mostra-se a dependência da transferência de renda pela aposentadoria.

A pesquisa identificou entre os entrevistados as rendas médias por classe de interesse de rendimento por categoria ocupacional. Em todas as categorias ocupacionais, a maior renda é de até 1 salário mínimo. Ressalta-se que esse cenário mostra que em todos os grupos de idade prevalece o rendimento de até 1 salário mínimo, o que indica a insignificância da faixa etária como fator de geração de incremento de renda.

Quanto ao percentual de distribuição de renda por gênero, os dados levantados neste trabalho, revelam que persiste uma relação de melhor distribuição de renda entre o gênero masculino pois, neste há uma maior participação dos entrevistados nas classes de renda acima de 1 salário mínimo, do que no gênero feminino. Claramente, o gênero feminino possui menor acesso a rendimentos acima de 1 salário mínimo, o que sinaliza a necessidade de intervenções para gerar equilíbrios de gênero nos rendimentos.

No que se refere ao grau de instrução do público nas faixas de rendimentos, constatou-se que 75% dos entrevistados tem renda de até 1 salário mínimo e, nessa faixa de renda o grau de escolaridade predominante é o ensino fundamental incompleto 29% e ensino médio completo 20%. Observando-se ainda o somatório dos bairros, 16,87% dos entrevistados tem renda acima de 1 e até 2 salários mínimos também predominam os graus de escolaridade do ensino fundamental incompleto (4,05% do total de entrevistados) e ensino médio completo (6,99% do total de entrevistados).

Na faixa dos que recebem mais de 2 e até 3 salários mínimos, a maior ocorrência é daqueles que possuem ensino médio completo, seguido pelos que possuem ensino superior completo, demonstrando a relação positiva entre formação educacional e renda, ainda que em patamares menores.

Outro fator importante investigado é se no cenário da pandemia da COVID-19 os entrevistados perderam o emprego (ou ocupação). Foi identificado que 22,55% dos entrevistados perderam o emprego nos 6 meses anteriores à aplicação da pesquisa. Especificamente, o bairro Soledade apresentou a maior ocorrência de desemprego (28,90%).

Apesar do cenário econômico-social das localidades estudadas apresentar intensa vulnerabilidade foi constatado que a maioria dos entrevistados (61%) não participa de nenhum programa social promovido pelo poder público. Deve-se notar que entre os programas de apoio ou transferência de renda, a cesta básica é aquela de menor expressão (1% dos entrevistados) e uma parcela de 2% optou por não se pronunciar (deixou resposta em branco).

Uma variável relacionada à renda e às condições sociais que subsidia as políticas sociais é a segurança alimentar, condição geral de alimentação da população. Nesse sentido, cerca de 10% dos entrevistados apresentaram alguma deficiência na quantidade de refeições diárias. Para 91,57% ao menos 3 refeições diárias são realizadas. Já 0,10% afirmaram realizar almoço e jantar e, 0,24% afirmaram realizar apenas o café da manhã e almoço, não podendo se alimentar à noite. Outros 0,24% afirmaram apenas almoçar, sem terem acesso ao café da manhã e jantar.

Um caráter a ser analisado no cenário socioeconômico é a disponibilidade de acesso à informação pela internet, não apenas pelo bem de consumo em si, mas pelas possibilidades de trabalho que o setor de informações vem reconfigurando, sobretudo quando considerado o contexto de atividades remotas condicionado pela pandemia da COVID-19. Sendo assim, foi constatado que 33% dos entrevistados possuem internet em casa (Wifi), e utilizam o computador 33,64% ou o aparelho celular 23,28%. Os dados da pesquisa revelam a baixa disponibilidade do serviço em áreas públicas 0,48% dos entrevistados e o elevado percentual daqueles que não possuem acesso à internet 20,72%.

Procurou-se entender também uma avaliação da percepção dos moradores quanto aos serviços de saúde oferecidos pelo setor público na área de abrangência, entretanto a maioria dos entrevistados não apresentaram opinião sobre o grau de satisfação sobre a saúde, mas, dos 31% que opinaram afirmaram que consideram os serviços de saúde regular e, 25% consideram como bom.

Um dos instrumentos eficientes para mensurar as problemáticas e potencialidades diante da saúde nas comunidades beneficiárias durante a execução do PTS foi o Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE). Durante a realização deste trabalho, os comunitários que participaram das oficinas apresentaram a percepção de cada bairro sobre as diversas Políticas Públicas e serviços prestados nas comunidades, segundo a perspectiva de pontos positivos e negativos.

Quanto à Saúde Pública, em se tratando dos pontos positivos foram exaltados pelos comunitários a presença de equipamentos públicos de saúde a exemplo de CAPS, UBS's e Hospital Universitário no entorno, além de Programas de Saúde na Escola (PSE) que atuam no fomento à redução das doenças de veiculação hídrica, a exemplo de micoses e a execução da obra de Esgotamento Sanitário que a longo prazo trará melhorias nas condições de saúde e qualidade de vida para a população.

Entre as problemáticas relatadas destacaram-se a baixa conscientização da população quanto a pandemia da COVID-19, doenças recorrentes na comunidade causadas pela ausência ou deficiência de Saneamento Básico e, portanto, os altos índices de pessoas com doenças de pele ocasionadas por doenças de veiculação hídrica. Foi citada a presença de água parada em terrenos baldios (principalmente no bairro Cidade Nova), poluição urbana como agravantes e focos de doenças como dengue, Chikungunya e Zika vírus. Outra importante colocação foi referente à presença de vetores, a exemplo de animais roedores que podem contaminar outros mamíferos e transmitir doenças como a leptospirose, tifo, salmonela e a peste bubônica, diante da ausência de trabalho preventivo.

Ademais, foi relatado impacto negativo referente ao sistema de saúde, com necessidade de uma relação mais aberta entre o serviço de saúde e a comunidade, por meio da intensificação dos serviços de agentes comunitários e de endemias. De modo geral, foi apontado pelos entrevistados dos 3 bairros que as políticas públicas de saúde não assistem de forma satisfatória à comunidade.

Os bairros da área de abrangência, apresentam índices de óbitos de seus moradores mais elevados que a maioria dos bairros da cidade de Aracaju. Dados do IBGE (2010) sobre óbitos de crianças menores de 1 ano apontam que o bairro Santos Dumont apresentou o 2º pior resultado entre os demais bairros, com 8 óbitos, atrás apenas do bairro Santa Maria, com 13 óbitos em 12 meses. Os bairros Coroa

do Meio e São Conrado apresentaram 6 óbitos, acima do bairro Cidade Nova, que apresentou 5 óbitos e o Soledade, 3 óbitos.

Quanto ao panorama da educação pública, o município de Aracaju conta com um quantitativo de 337 escolas que abrangem o ensino básico geral com oferta de 97.404 vagas entre o ensino público e privado. Segundo dados da Diretoria de Educação de Aracaju (DEA), órgão do estado responsável pelo gerenciamento das escolas estaduais na capital. A oferta para educação de nível básico nos Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade é viabilizada por meio de sete escolas estaduais, além da presença de escolas particulares situadas no entorno dos citados bairros.

Os dados apresentados apontam que o bairro Santos Dumont apresenta maior disponibilidade de escolas e vagas para o sistema público de ensino básico, que acaba atendendo parte da demanda dos demais outros bairros.

Observou-se ainda que, a etnia preta apresenta menor participação na taxa de alfabetização. Esse cenário ressalta a necessidade da ampliação das políticas públicas de inclusão desses grupos, no que se refere ao acesso à educação a fim de que seja alcançada a reversão desse quadro. Os dados a seguir têm como parâmetro o último censo do IBGE (2010).

No bairro Santos Dumont observou-se que 81% das pessoas a partir de 18 anos são alfabetizadas, distribuídas nas seguintes faixas etárias: 97% do grupo de 18 a 25 anos, 94% de 26 a 40 anos, 86% de 41 a 59 anos e 64% acima de 60 anos. Dessa forma, nota-se que a taxa de alfabetização decresce com o avanço das faixas etárias.

Já no bairro Cidade Nova, 82% das pessoas acima de 18 anos são alfabetizadas, distribuídas nas seguintes porcentagens por faixa etária: 98% do grupo de 18 a 25 anos, 96% de 26 a 40 anos, 87% de 41 a 59 anos e 63% acima de 60 anos. Tem-se, portanto, uma maior taxa de alfabetização na faixa etária de 18 a 25 anos.

Por fim, no bairro Soledade, 80% das pessoas a partir de 18 anos são alfabetizadas, distribuídas nas seguintes porcentagens por faixa etária: 97% grupos de 18 a 25 anos, 93% de 26 a 40 anos, 82% de 41 a 59 anos e 60% acima de 60 anos. Semelhante aos demais bairros, nota-se uma queda dos níveis de escolaridade com o avançar da faixa etária. Esse cenário aponta para a necessidade de programas de retomada escolar para atendimento dessa população.

No âmbito do DRPE foram apontados pelos participantes pontos positivos e negativos diante do cenário da educação nos 3 bairros.

No bairro Santo Dumont foi citada como potencialidades: a existência de instituições que atendem aos níveis de formação desde a pré-escola até o ensino médio, com destaque para a existência de curso para jovem aprendiz. Entre as problemáticas, foram citados: a ausência de instituições que atendam ao ensino superior. Foi pontuado que as políticas públicas de educação não assistem de forma satisfatória à comunidade.

Os moradores do bairro Cidade Nova, listaram como pontos positivos relativos à educação no bairro: a melhoria relacionada à educação com a existência de estabelecimentos de ensino, escolas e creches que atendem aos níveis de formação desde a pré-escola até o ensino médio, com destaque para a oferta de ensino às crianças do bairro. Entre as problemáticas do bairro, foram citadas: a inexistência de oferta de ensino médio profissionalizante ou curso técnico para formação e qualificação dos moradores para atuação no mercado de trabalho. Ressaltou-se que, apesar da presença de um quantitativo expressivo de crianças que frequentam a escola, ainda existe alto número de crianças que não vão à escola.

No bairro Soledade, foram citados como pontos negativos o acesso precário à educação básica e a falta de acompanhamento das famílias e do poder público quanto à evasão escolar.

Diante das informações levantadas, constatou-se que cerca de 35% das pessoas a partir dos 18 anos que foram alfabetizadas não chegaram a concluir o ensino fundamental. Diante da necessidade identificada de ações que proporcionem oportunidades de formação e qualificação profissional para os jovens e adultos dos bairros analisados, foram levantadas junto à comunidade as demandas quanto à oferta de palestras e cursos profissionalizantes. Dessa forma, buscou-se compreender quais as áreas de interesse para aprendizado e formação técnica com vistas à qualificação dessas pessoas para o mercado de trabalho formal. Desse modo, foram identificadas ainda durante a realização das pesquisas as demandas apresentadas pelos moradores listadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Opinião dos entrevistados sobre palestras e cursos profissionalizantes de interesse.

PALESTRAS DE INTERESSE	Nº DE INDICAÇÕES
Saúde	221
Segurança	134
Educação	52
Educação	43
Meio Ambiente	34
Saneamento Básico	34
Violência	31
Pavimentação	21
Não informado	752
CURSOS PROFISSIONALIZANTES	Nº DE INDICAÇÕES
Informática	302
Mecânica	42
Culinária	30
Enfermagem	29
Corte e costura	28
Cuidador de idoso	23
Não informado	430

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

No que se refere aos serviços de transporte e mobilidade urbana e na área de abrangência, foi questionado aos entrevistados a percepção quanto a qualidade dos serviços públicos de transportes prestados à população.

Segundo dados da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito de Aracaju (SMTT) a frota do município de Aracaju representa uma relação de 6 veículos por habitante, o que coloca a cidade de Aracaju na 18ª posição no ranking das cidades inteligentes (Connected Smart City, 2019).

Em relação às potencialidades quanto ao transporte público nos bairros, foram citados como pontos positivos a existência de diversas linhas de transporte público disponíveis para atender toda a população local. Foi destacada a melhoria em relação à pavimentação de grande parte das vias. Entre as problemáticas, foram citadas as deficiências na sinalização dos pontos de ônibus e a infraestrutura precária.

6.4 ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

A cidade de Aracaju tem seu território dividido entre duas bacias hidrográficas: a Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe ao norte, e a Bacia Hidrográfica do Rio Vaza-Barris, ao sul. Os bairros de abrangência deste PDST estão localizados na Sub-bacia Hidrográfica do Rio do Sal, afluente do Rio Sergipe logo, esse território encontra-se sob influência de dois ecossistemas: o Manguezal e a Mata Atlântica.

O Rio do Sal constitui limite físico com o município de Nossa Senhora do Socorro e margeia os bairros localizados na zona norte de Aracaju até sua desembocadura no Rio Sergipe, com destaque para os bairros Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade. Ao longo do seu curso, este rio sofre pressões urbanas advindas sobretudo da ocupação desordenada de suas margens e dos respectivos lançamentos de efluentes industriais e domésticos sem tratamento. Suas águas também são aproveitadas para múltiplos usos como a pesca, aquicultura e carcinicultura. Esta diz respeito à criação de camarão em viveiros.

Os bairros situados às margens do Rio do Sal são identificados como áreas com relevo plano com predominância de solos arenosos, nível de água próximo à superfície, podendo apresentar problemas de escoamento superficial, não sendo indicadas para a ocupação urbana. Ademais, são áreas extremamente frágeis com predomínio de mangues e que, portanto, são protegidas por legislação específica e não devem, de forma alguma, ser ocupadas. Fato que destoa da realidade.

Com a construção da cidade e do processo de urbanização foram intensificados os impactos ambientais em diversas áreas de preservação. As comunidades de referência desse PDST apresentam diversas ocupações irregulares, assim como um alto risco de processos de movimentação de terra por deslizamento. Dessa forma, observa-se que a falta de um planejamento adequado em grande parte do seu território culminou em graves deficiências na prestação dos serviços de Saneamento Básico que até os dias atuais provocam prejuízos à qualidade de vida dos seus moradores. A seguir, serão apresentados os principais aspectos acerca da prestação dos serviços de saneamento nos bairros de abrangência deste PDST.

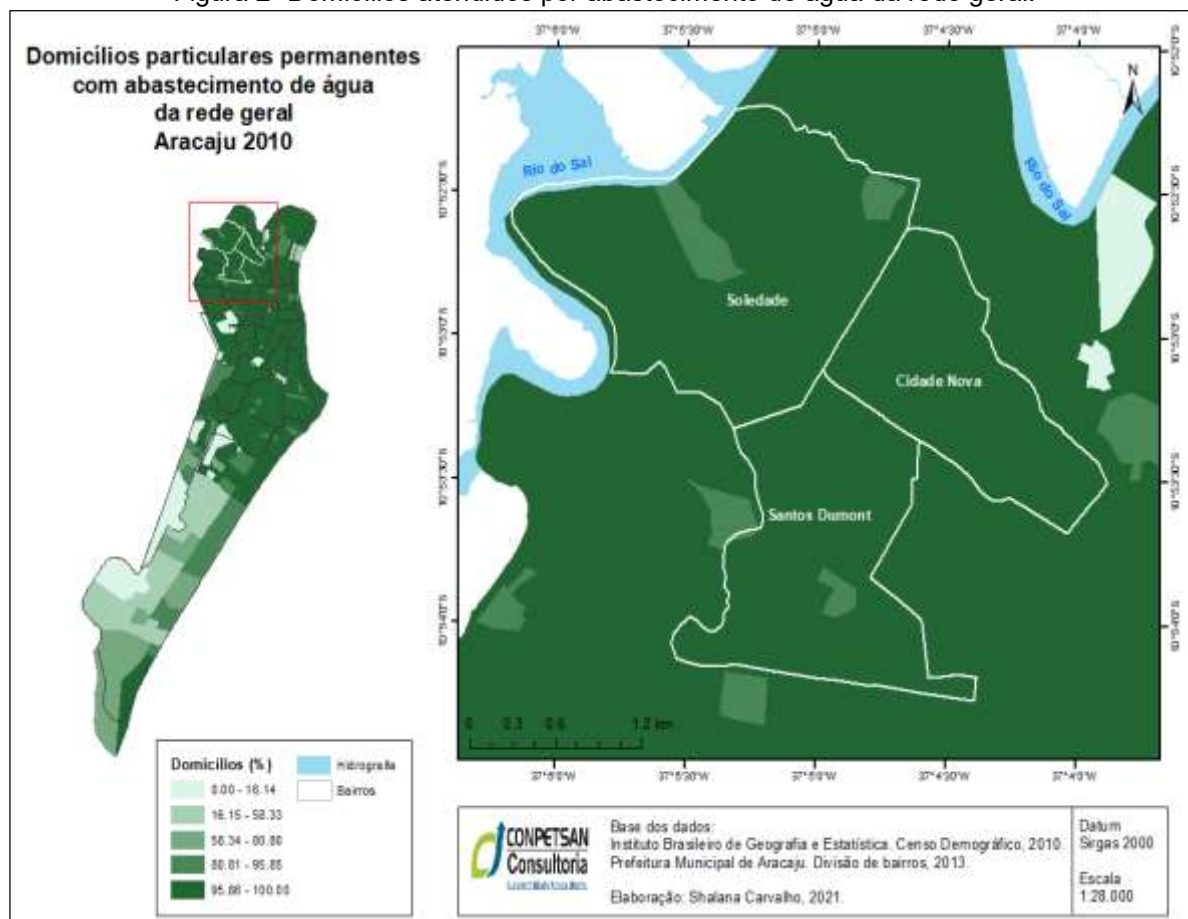
CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No município de Aracaju, os sistemas de abastecimento de água e de tratamento de esgoto são executados pela Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO, responsável pelo processo de operação desde a captação, passando pelas estações de tratamento, reservatórios até a rede de distribuição de água.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2020), ano referência de 2019 que indicam que 99,6% dos domicílios de Aracaju contam com atendimento via rede geral de abastecimento de água. Embora o índice pareça satisfatório, ressalta-se que ainda existem problemas relacionados ao abastecimento, como o alto índice de perdas na distribuição equivalente a 30,5%, segundo dados do SNIS (2020).

A Figura 2 apresenta a distribuição dos domicílios atendidos com abastecimento de água da rede geral, segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE (2010).

Figura 2- Domicílios atendidos por abastecimento de água da rede geral.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Nota-se que o bairro Cidade Nova apresenta os melhores índices de atendimento pela rede pública de abastecimento de água. Por outro lado, nos bairros Santos Dumont e Soledade ainda existem determinadas áreas que apresentam uma cobertura insatisfatória, cuja população é submetida constantemente à intermitência no abastecimento, sobretudo. Nessas localidades onde identifica-se a precariedade no acesso à água potável, a população faz uso de fontes alternativas, como o abastecimento por poço ou nascente, utilização de água da chuva armazenada em cisternas, ou ainda outras formas de abastecimento.

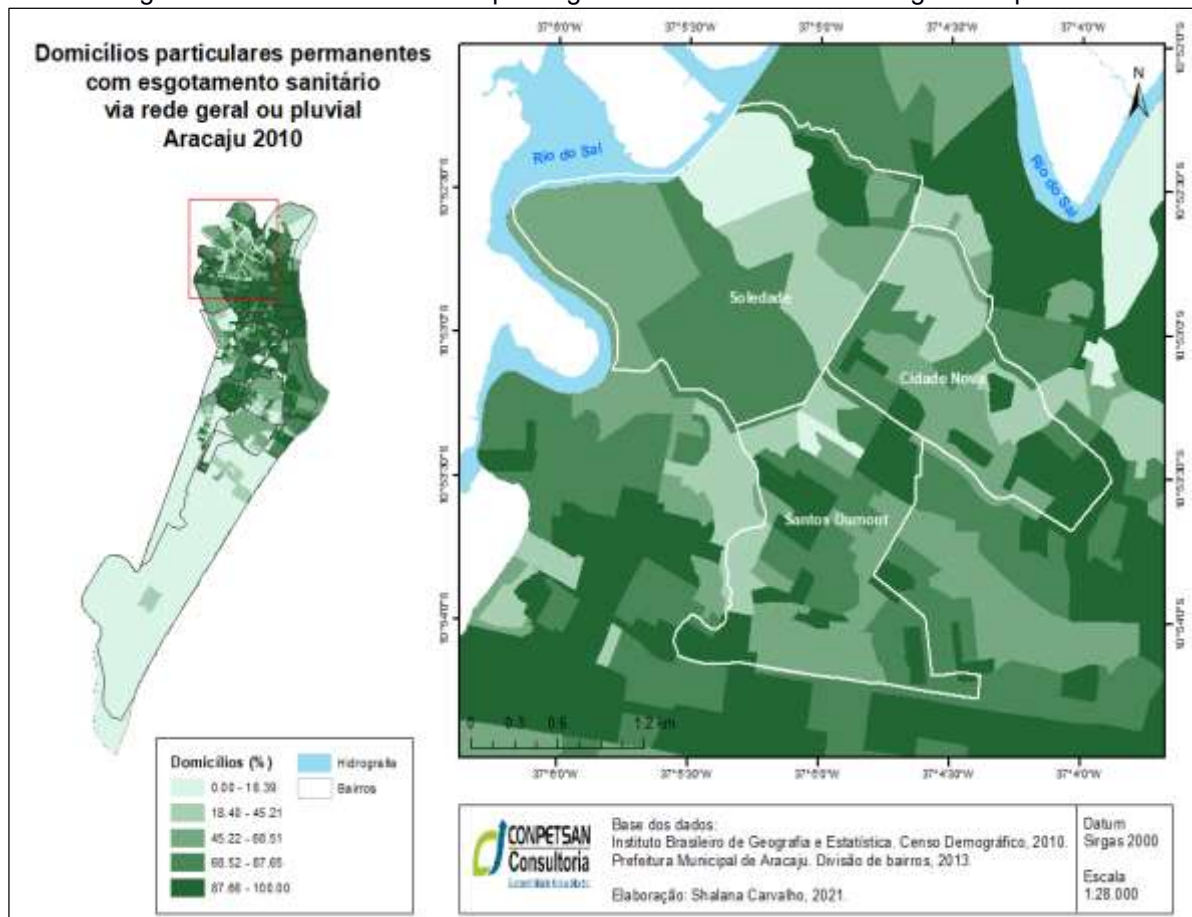
Com relação ao esgoto doméstico, este corresponde aos efluentes produzidos após o consumo de água nas atividades domésticas que a ela incorporam impurezas que podem ser prejudiciais ao meio ambiente e ao ser humano. A Estação de Recuperação da Qualidade ERQ-Norte é a maior e mais antiga das estações de tratamento de efluentes da DESO, sendo responsável pelo tratamento da maior parte dos efluentes, uma vez que atende localidades densamente ocupadas como os bairros da região central de Aracaju. Suas instalações estão localizadas no município de Nossa Senhora do Socorro à margem esquerda do Rio do Sal, onde são lançados seus efluentes após o tratamento.

De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2020), em 2019 o índice de atendimento em coleta de esgotos no município de Aracaju era de 55,2%, isto é, cerca de metade da população aracajuana ainda carece de coleta e tratamento para seus esgotos domésticos.

Diferentemente do abastecimento de água, cuja cobertura atende boa parte da população, as condições de Esgotamento Sanitário ainda são precárias em grande parte das comunidades, sobretudo nas regiões periféricas. Nos 3 bairros analisados, encontram-se áreas com pouca ou nenhuma infraestrutura para coleta e tratamento dos efluentes produzidos nos domicílios. A ausência desses serviços leva a população a utilizar outras formas de destinação, como o uso de fossas e sumidouros, sistemas que não são adequados em razão de que esses bairros estão localizados em áreas com ocorrência de mangues baixos, inundáveis e um lençol freático muito próximo à superfície.

A Figura 3 apresenta a distribuição dos domicílios atendidos por esgotamento sanitário via rede geral ou pluvial, segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE (2010).

Figura 3 - Domicílios atendidos por esgotamento sanitário via rede geral ou pluvial.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Ademais, ainda persistem, em algumas localidades, domicílios que não dispõem de qualquer tipo de instalação sanitária, cujos efluentes são descartados em locais diversos, tendo como destinação principal os canais de drenagem e os cursos de água no entorno das comunidades. Ambos os métodos são considerados problemáticos no que se refere à qualidade ambiental e à saúde da população, uma vez que o contato com o esgoto sem tratamento, pode provocar a contaminação dos recursos hídricos bem como uma série de doenças de veiculação hídrica.

O Quadro 2 apresenta os dados relativos ao atendimento referente às obras de ampliação da rede coletora da ERQ-Norte para os bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade, segundo informações fornecidas pela DESO.

Quadro 2 - Dados referentes à 1ª etapa de Ampliação do Esgotamento Sanitário da ERQ-Norte.

DESCRIÇÃO	VALOR
POPULAÇÃO ESGOTÁVEL	74.782 HAB
EXTENSÃO DA REDE	68.882 M
LIGAÇÕES DOMICILIARES	11.445
VAZÃO MÉDIA DE PROJETO	111,12 L/S

Fonte: DESO, 2016.

No que se referem aos resíduos sólidos, comumente chamados de lixo, estes correspondem aos materiais remanescentes da cadeia produtiva, aquilo que sobra. No município de Aracaju, os serviços relacionados à coleta e manejo dos resíduos sólidos são de responsabilidade da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB) que realiza o planejamento, fiscalização e controle operacional das atividades que são realizadas, em sua maioria, por empresa terceirizada.

Dados do SNIS (2020) apontam que no município de Aracaju o atendimento pela coleta de resíduos atende a 100% dos domicílios. Embora esse índice de cobertura seja satisfatório, ainda se identificam em determinadas áreas da cidade, sobretudo nos bairros periféricos, regiões que não são plenamente atendidas pelos serviços de limpeza urbana. Nos bairros de abrangência, tal serviço é realizado de forma satisfatória, entretanto ainda possuem localidades sem cobertura total desse serviço, fato que leva a população a utilizar-se de outras formas de descarte dos resíduos, como o aterramento, o lançamento destes nos corpos hídricos ou nos logradouros. Ressalte-se que, neste último caso, os resíduos depositados nas ruas constituem um fator interveniente tanto na proliferação de vetores transmissores de doenças quanto na obstrução das infraestruturas de drenagem urbana, quando carregados pelo escoamento superficial em eventos de chuva.

O passivo ambiental deixado pelos quinze anos de operação do antigo lixão da Soledade, é de dimensionamento complexo, uma vez que seus impactos atingem diversos aspectos ambientais, sociais e de saúde pública. Os aspectos ambientais, apontam para o potencial poluidor advindo do efluente produzido no processo de decomposição dos resíduos, o chorume, que pode infiltrar no solo e penetrar até atingir o lençol freático. Adicione-se o agravante de que a lixeira estava localizada a poucos metros do Rio do Sal, na área que atualmente corresponde ao Loteamento

Senhor do Bonfim, fator que coloca o corpo hídrico e a comunidade sob forte risco de contaminação.

Ademais, o processo de decomposição dos resíduos libera para o ambiente uma série de substâncias tóxicas, como metais pesados, que possuem um alto potencial poluidor e de propagação de doenças, bem como o gás metano, que possui um alto teor explosivo, expondo a população que reside nas proximidades a riscos por longos períodos mesmo após a desativação da lixeira.

CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE DRENAGEM URBANA

A drenagem urbana tem como principal finalidade o escoamento do excedente das águas pluviais com o objetivo de minimizar o risco de possíveis inundações. No município de Aracaju, o sistema de drenagem de águas pluviais é coordenado pela Empresa Municipal de Obras e Urbanização (EMURB), empresa responsável pela identificação dos pontos de obstrução dos elementos de drenagem. À medida que são identificadas localidades com a necessidade de manutenção, são enviados servidores para a execução da limpeza dos dispositivos de micro e macrodrenagem, em paralelo às manutenções e reparos realizados diariamente na rede de drenagem.

O descarte inadequado pode provocar uma série de problemas, a saber: o lançamento de resíduos sólidos e esgoto sem tratamento nos cursos de água, a contaminação do solo e do lençol freático, a presença de mau cheiro, a proliferação de vetores e o comprometimento das tubulações utilizadas nas galerias pluviais que não são projetadas para o transporte de esgotos.

Observa-se, de modo geral, que a drenagem das águas pluviais se apresenta como uma grave questão nos 3 bairros analisados. Quando comparados entre si, o bairro Santos Dumont apresenta a melhor cobertura pelas infraestruturas de microdrenagem consideradas (pavimentação, calçada, meio-fio, boca-de-lobo). O bairro Soledade por sua vez, apresenta as maiores deficiências nesse aspecto. Esse fato merece destaque devido às características geoambientais do bairro, cujo território encontra-se sob influência de baixos manguezais e áreas inundáveis que notadamente interferem no escoamento das águas pluviais.

Nesse sentido, considerando o histórico dos impactos registrados quando da ocorrência de eventos de precipitação intensa, Aracaju conta com um Plano de

Contingência para períodos chuvosos elaborado pela Secretaria Municipal da Defesa Social e Cidadania (SEMDEC, 2019). De acordo com o documento, os bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade possuem em seu território áreas sujeitas à ocorrência de alagamentos, inundações e/ou deslizamentos de terra.

Diante desses possíveis impactos causados sobretudo em períodos de intensas precipitações, são apontadas como áreas de risco: para alagamento, a avenida Visconde de Maracaju no bairro Santos Dumont; para inundação: as porções dos bairros Soledade e Santos Dumont que margeiam o Rio do Sal.

Considerando os recursos naturais e a complexidade com que eles interagem com as áreas densamente urbanizadas, os questionários aplicados junto à comunidade contemplaram aspectos relacionados à identificação desses atributos ambientais por parte dos entrevistados em suas comunidades, com o objetivo principal de compreender qual a percepção dos moradores acerca da presença dos recursos naturais nos bairros de abrangência desse diagnóstico.

Nesse sentido, a percepção dos 2.075 entrevistados em relação ao meio ambiente aponta para uma negativa significativa quanto ao reconhecimento dos recursos naturais existentes. Os 91% dos entrevistados alegaram desconhecer os recursos naturais existentes nos bairros e somente 9% conseguem identificar algum recurso. Os recursos mais citados foram o Rio do Sal, o mangue, as marés, a água, a luz solar, o solo, o oxigênio, bem como a indicação do 28º Batalhão do Exército Brasileiro como a maior concentração de área vegetada e de recursos naturais entre os bairros.

Os dados apresentados apontam para uma profunda desconexão dos moradores com o meio ambiente e os atributos naturais. Este pode ser identificado como um comportamento comum às áreas antropizadas, onde as características ambientais primordiais foram reduzidas significativamente, de modo que a percepção sobre esses atributos por parte da população se torna mínima ou inexistente à medida que a ocupação do solo urbano avança sobre as áreas naturais.

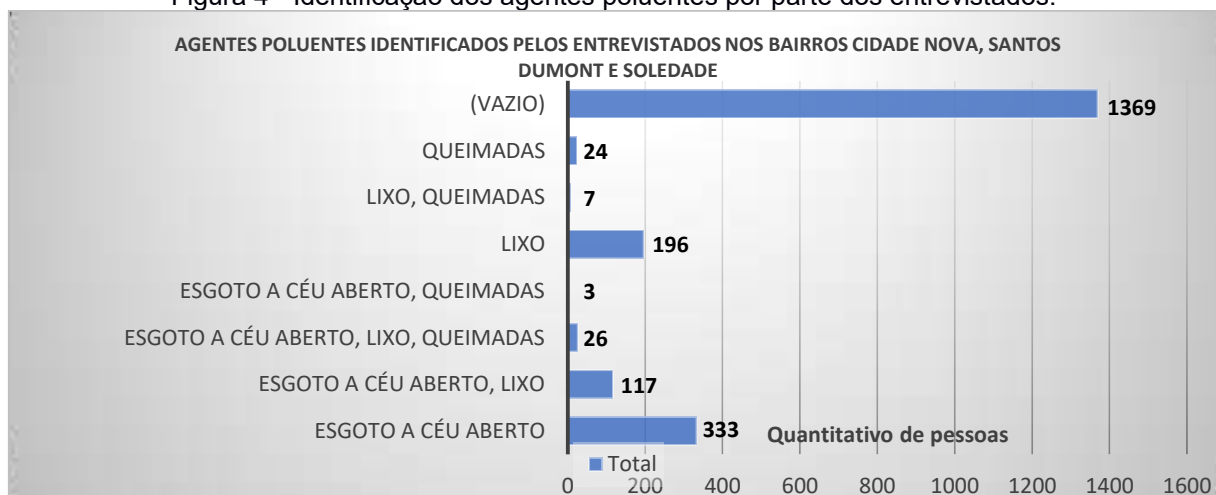
Diante do exposto, é imprescindível que sejam promovidas ações com a finalidade de resgatar ou despertar o reconhecimento e a sensação de pertencimento dos moradores com relação aos recursos naturais presentes em suas comunidades. Para tanto, a oferta de espaços livres públicos e áreas verdes que promovam o contato com os atributos ambientais associado à inserção efetiva da

Educação Ambiental nos espaços de discussão, desde a educação básica, que são ferramentas fundamentais para a transformação desse cenário.

Paralelamente, foi avaliado junto aos moradores o reconhecimento acerca da presença de possíveis agentes poluidores nos bairros. Para tanto, foram apresentadas três alternativas norteadoras: a presença do lixo, queimadas e esgoto a céu aberto, cujos resultados são apresentados na Figura 4.

Do total de entrevistados, 1.369 pessoas, o equivalente a cerca de 66%, não apresentaram resposta a respeito da presença de agentes poluentes nos bairros. Ressalta-se, no entanto, que, não é possível afirmar que esses agentes poluentes de fato não existam, sobretudo quando se considera a baixa cobertura da rede de esgotamento sanitário, bem como demais poluentes decorrentes das atividades econômicas desenvolvidas nos bairros. Nota-se, portanto, uma relação direta entre o não reconhecimento dos recursos naturais e a não identificação dos respectivos agentes poluentes.

Figura 4 - Identificação dos agentes poluentes por parte dos entrevistados.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

De modo geral, os resultados apontam para um baixo nível de compreensão sobre os recursos naturais e os poluentes que possam existir nos bairros analisados, visto que grande parte dos entrevistados não souberam apresentar respostas aos itens analisados. Esse resultado reforça a necessidade da inserção efetiva da Educação Ambiental tanto no ambiente escolar quanto nos demais espaços informativos e de discussão no contexto de cada comunidade.

Nesse sentido, os resultados encontrados apontam para uma relação direta entre o não reconhecimento dos recursos naturais e dos poluentes e o baixo

engajamento das comunidades no que se refere a ações sociais relacionadas à temática ambiental.

Considerando esses resultados, é possível perceber a necessidade de se realizar programas e projetos socioambientais mais específicos voltados a conscientização ambiental e da capacidade de articulação comunitária com vistas à promoção de iniciativas populares que se relacionem com a temática ambiental.

Quando questionados sobre a presença de instituições nos bairros que realizam atividades e iniciativas com vistas à preservação ambiental, os dados convergem com a ausência de participação. A maioria dos moradores indicam que não há ações frequentes de promoção da preservação ambiental nos bairros analisados. Entre as poucas pessoas que apontaram a existência de ações com essa vertente, foram citadas iniciativas dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e das escolas.

6.5 ASPECTOS SOBRE ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Durante a execução do Projeto de Trabalho Social (PTS), ficou evidente a potência de determinados grupos no que se refere à participação social e à busca por melhorias para as suas comunidades, como por exemplo, as lideranças jovens (organizações formadas pela juventude). No entanto, por outro lado, percebeu-se durante a realização da pesquisa qualiquantitativa o apagamento de outros grupos para os quais são colocados desafios de natureza social para que suas vozes e necessidades sejam levadas aos espaços de discussão, como é o caso das mulheres moradoras das comunidades pesquisadas. Nesse contexto, foram identificadas as principais potencialidades e problemáticas identificadas junto aos moradores dos bairros quanto à organização e participação social.

No bairro Santos Dumont foram citadas como potencialidades em relação à participação social a organização do bairro, com iniciativas e ações intersetoriais e a presença de diversas lideranças ativas na comunidade. Entre as problemáticas, foram citados: a falta de apoio a comunidade, às lideranças locais, a ausência de informação, de mobilização para a comunidade participar de projetos comunitários, dificuldades para a formalização de cooperativas, a falta de engajamento da população, a existência de entraves para a solução dos problemas da comunidade,

difficuldade de mudança da realidade local e a dificuldade de acesso por parte da comunidade aos seus direitos.

Por sua vez, no bairro Cidade Nova, em relação às potencialidades, foram citados pela comunidade como pontos positivos a participação coletiva por meio das organizações sociais no bairro, a solidariedade por parte da comunidade e seu envolvimento para as questões sociais locais. Entre as problemáticas, foram citados como pontos negativos: a falta de engajamento da comunidade na busca por soluções para as problemáticas enfrentadas, o cenário de associações inativas, a falta de comunicação e articulação entre as lideranças e a comunidade, a ausência de associações de moradores organizadas e de grupos de Whatsapp que facilitem a comunicação e o envolvimento da comunidade nas questões referentes ao bairro.

No bairro Soledade, foram citados como potencialidades o interesse dos jovens pela melhoria da comunidade, maior participação dos movimentos sociais, fortalecimento das lideranças locais, comprometimento da população quando mobilizada, para participação em ações de interesse da comunidade, melhoria da autoestima da comunidade, acesso à informação e trabalho integrado entre associações, tendo sido destacada a visibilidade para a comunidade por meio da execução do PTS. Entre as problemáticas, foram citados a ausência de mobilização social da população em decorrência da má qualidade de vida, insegurança pela falta de saneamento básico, alto índice de desigualdade social, dificuldade em reunir as lideranças para reivindicar os direitos da comunidade, falta de visão político-social das lideranças.

O cenário apresentado por esse Diagnóstico Socioterritorial sobre os bairros Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade coloca em evidência as potencialidades e demandas dessas comunidades que foram, em certo grau, negligenciadas no decorrer do desenvolvimento urbano da cidade de Aracaju. São localidades que historicamente foram destinadas às classes mais desfavorecidas cujo território apresenta aos seus moradores uma série de desafios à sua ocupação. Nesse contexto, é fundamental que as demandas dessas comunidades sejam ouvidas e atendidas a fim de que seja assegurado o direito à qualidade de vida e ao bem-estar aos seus moradores.

7 JUSTIFICATIVA

Este Plano de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST) foi delineado a partir do trabalho *in loco* realizado pela empresa CONPETSAN durante a execução do Projeto de Trabalho Social (PTS) da Obra Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário da Sede do Município de Aracaju ERQ-Norte-1ª Etapa, implementado pela DESO nos bairros Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade. Através do referido projeto, foram realizadas pesquisas qualitativa e quantitativa para traçar o perfil socioeconômico da comunidade beneficiária, bem como para identificar as principais problemáticas e potencialidades destas localidades.

Sendo assim, o PDST sistematiza as propostas coletadas de forma participativa durante a execução PTS com enfoque multidisciplinar, baseando-se nos principais eixos norteadores previsto no COTS/CAIXA, os quais são voltados à Mobilização, organização e fortalecimento social; Acompanhamento e gestão social da intervenção; Educação ambiental, sanitária e patrimonial; e Desenvolvimento Socioeconômico, conforme preconiza na Portaria do Ministério das Cidades nº 464, de 25 de julho de 2018, atualmente Ministério de Desenvolvimento Regional.

O PDST será desenvolvido junto às famílias beneficiárias da obra mencionada e compreende um conjunto de ações e estratégias que visam empoderar a população quanto a seus direitos sociais, bem como a garantia da sustentabilidade da intervenção.

Os Quadros abaixo trazem um panorama da quantidade de pessoas residem na área atendida pela obra e as famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Quadro 3: População da área de abrangência da obra.

Bairro	TOTAL
Santos Dumont	25.808
Cidade Nova	21.220
Soledade	9.484

Fonte: Censo, 2010.

Quadro 4: Famílias em situação de vulnerabilidade social.

Bairro	TOTAL
Santos Dumont	7.406
Cidade Nova	6.058
Soledade	2.710

Fonte: CRAS, 2022.

Por se tratar de uma obra de Esgotamento Sanitário, se faz pertinente ressaltar sobre a importância desta obra para a promoção da qualidade de vida, da saúde, da preservação do meio ambiente e do bem-estar da população, pois o saneamento básico é um dos requisitos primordiais na promoção da saúde do ser humano.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) “Saneamento Básico é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social deste”. Partindo do princípio de que o saneamento é indispensável na melhoria da qualidade de vida da população, é mister salientar que esta Política Pública é um direito previsto na Constituição Federal, que através da Lei nº 11.445/2007 estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, bem como dos principais serviços, infraestrutura e instalações operacionais concernentes ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejo de resíduos sólidos e de águas, conforme descrito no artigo 2º, III.

Dessa forma, a justificativa para a realização da obra nos bairros beneficiários está embasada na necessidade iminente da população que é desprovida de serviço de esgotamento sanitário e coleta e tratamento do esgoto, ocasionando em problemas de saúde pública, como contaminação de lençóis freáticos, de áreas de manguezais e mananciais, em especial do Rio do Sal localizado na área de entorno das comunidades, assim como a proliferação de doenças de veiculação hídrica.

De acordo com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), cerca de 43% das residências brasileira possuem esgotos coletados e tratados, porém esta é uma realidade majoritariamente vislumbrada no sul e sudeste do país. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2019), no Nordeste o índice de domicílios com esgoto é de 45,2%, quanto ao esgoto tratado somente é contemplando 28,3% das residências. Em Sergipe somente 21% da população possui rede de esgoto. Analisando os dados de Saneamento Básico do site Trata Brasil, observa-se que na capital sergipana 44,8% dos domicílios não têm coleta de esgoto, enquanto 53,1% possuem rede e não recebem nenhum tipo de tratamento.

Fazendo um paralelo entre a realidade da região Nordeste, de Sergipe e de Aracaju, percebe-se que a capital está avançando na execução de projetos de esgotamento sanitário, refletindo na melhoria das condições de saúde, redução das

doenças de veiculação hídrica e da mortalidade em decorrência de doenças transmitidas pela ausência do saneamento básico.

De acordo com Silveira (2019), a Estação de Recuperação da Qualidade (ERQ-Norte), está situada no município de Nossa Senhora do Socorro, bairro Taiçoca, à margem esquerda do Rio do Sal, é considerada a maior ETE da DESO, sendo responsável pela coleta dos bairros Grageru, Siqueira Campos, América, 18 do Forte, José Conrado de Araújo, Santos Dumont, Cidade Nova, Olaria, Lamarão e Porto Dantas, bem como, pelo atendimento do município de Nossa Senhora do Socorro.

Com base nestas informações, é importante destacar que o serviço de esgotamento sanitário, é realizado de forma parcial na capital sergipana e, apesar de existir o serviço de coleta do esgoto, seu tratamento não chega à 53,1% dos domicílios de acordo com o site Painel de Saneamento do Instituto Trata Brasil, sendo lançado em rios e nascentes, causando danos à natureza.

Com a implantação do sistema de esgotamento sanitário nos bairros beneficiários, estima-se um quantitativo de 11.445 novas ligações, ou seja, uma população esgotável de cerca de 74.782 habitantes segundo a DESO (2016), impactando diretamente na melhoria das condições de saúde da população e consequentemente da qualidade de vida das famílias oriundas dos bairros Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade.

No resultado analisado quanto ao Diagnóstico Socioterritorial, foi observado a reação da comunidade e dos entrevistados das pesquisas qualiquantitativa quanto ao impacto das obras de esgotamento sanitário nesses bairros, que representa um importante avanço para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população.

Relatos dos moradores ressaltam que a implantação do sistema de esgotamento sanitário provocou uma notável redução na proliferação de vetores de doenças nas comunidades, o que implica na redução de gastos com saúde e na menor incidência de pessoas doentes. No entanto, as deficiências do saneamento básico em algumas localidades permanecem prejudicando a saúde dos moradores e a qualidade ambiental e, por esses motivos, ainda carecem de melhorias relacionadas ao abastecimento de água, drenagem urbana e coleta seletiva dos resíduos sólidos.

Por meio do Diagnóstico, foram identificados os principais desafios sociais enfrentados pela população dos bairros analisados. Um dos aspectos que merece

atenção diz respeito à educação, haja vista o contexto identificado de que boa parte da população é alfabetizada, porém possui o ensino fundamental incompleto. Essa deficiência nos níveis de escolaridade pode ser apontada como uma das causas para os altos índices de desemprego e informalidade encontrados, fatores estes que se mantêm há décadas entre os principais desafios enfrentados pelos moradores dessa região. Fica evidente a necessidade de ações que compreendam desde a educação básica até a formação e capacitação de jovens e adultos para adentrar ao mercado de trabalho.

Outro aspecto relevante diz respeito à infraestrutura urbana, no tocante à mobilidade urbana, foram apontadas insuficiências no transporte público, cujos serviços foram caracterizados por grande parte da população consultada, como de péssima qualidade. Entre as principais questões relatadas estão o quantitativo reduzido de linhas de ônibus nos bairros, infraestrutura deficitária e a falta de sinalização dos pontos de ônibus. Outro aspecto presente nos relatos dos moradores diz respeito à acessibilidade, tendo sido apontado o déficit de ônibus e espaços públicos adaptados às regras de acessibilidade como fator responsável pela redução da mobilidade para os indivíduos com deficiência. Desse modo, nota-se a necessidade de um planejamento urbano associado à melhoria da mobilidade e da acessibilidade.

Na área de abrangência do projeto, a população é composta majoritariamente por jovens, como mostra o Quadro 5, fazendo uma comparação entre jovens e idosos onde entende-se por jovens a faixa etária de 0 a 14 anos e por idosos pessoas com mais de 65 anos. É importante ressaltar que nos espaços de consulta aos moradores, relataram a falta de oportunidades para a juventude.

Quadro 5: Comparação entre jovens e idosos.

Bairro	Jovens	Idosos
Santos Dumont	6.710	1.290
Cidade Nova	5.432	955
Soledade	2.741	275

Fonte: Censo, 2010.

As dificuldades no acesso à educação, lazer, esporte e cultura figuram entre os principais desafios elencados por essa parcela da população que, diante desse cenário e da falta de uma perspectiva de transformação, acaba sujeita à violência e

às drogas. Ressalta-se, portanto, a importância da oferta de oportunidades para a juventude que compreendam não apenas educação e trabalho como também a disponibilidade de espaços culturais e de lazer.

Paralelamente, as mulheres moradoras foram igualmente identificadas como grupo vulnerável. Em sua maioria, são chefes de família, desempregadas e sem oportunidade de qualificação, fatores relatados nos espaços de consulta às comunidades como agravantes da desigualdade de gênero, dados evidentes no Quadro 6. A sobrecarga por tarefas domésticas, trabalho e cuidado dos filhos e da família apresenta-se como o principal entrave para a participação dessas mulheres nos espaços de liderança. Dessa forma, é fundamental que sejam pensadas políticas públicas de proteção, atenção e combate à violência contra a mulher.

Quadro 6: População residente, por idade, condição no domicílio e sexo, segundo a e compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio.

Bairro	Idade	Condição no domicílio e o compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio	Ano x Situação do domicílio x Sexo		
			2010		
			Total		
			Total	Homens	Mulheres
Santos Dumont	Total	Pessoa responsável	7.406	4.011	3.395
	60 a 69 anos	Pessoa responsável	734	346	388
	70 a 74 anos	Pessoa responsável	254	110	144
	75 a 79 anos	Pessoa responsável	144	57	87
	80 a 89 anos	Pessoa responsável	103	36	67
	90 a 99 anos	Pessoa responsável	20	6	14
	100 anos ou mais	Pessoa responsável	1	-	1
Cidade Nova	Total	Pessoa responsável	6.058	3.514	2.544
	60 a 69 anos	Pessoa responsável	567	288	279
	70 a 74 anos	Pessoa responsável	160	66	94
	75 a 79 anos	Pessoa responsável	104	44	60
	80 a 89 anos	Pessoa responsável	83	34	49
	90 a 99 anos	Pessoa responsável	11	6	5
	100 anos ou mais	Pessoa responsável	-	-	-
Soledade	Total	Pessoa responsável	2.710	1.626	1.084
	60 a 69 anos	Pessoa responsável	197	109	88
	70 a 74 anos	Pessoa responsável	55	26	29
	75 a 79 anos	Pessoa responsável	28	9	19
	80 a 89 anos	Pessoa responsável	18	9	9
	90 a 99 anos	Pessoa responsável	2	2	-
	100 anos ou mais	Pessoa responsável	-	-	-

Fonte: Censo, 2010.

Não obstante aos desafios de caráter social, o território que abrange os bairros analisados também apresenta características ambientais complexas. A presença do Rio do Sal margeando os bairros e a geomorfologia do terreno conferem a essa região uma sensibilidade ambiental que impede a ocupação de certas áreas por apresentarem riscos. Por outro lado, o Rio do Sal e as áreas remanescentes de manguezal possuem grande potencial por oferecerem aos moradores o contato direto com os recursos naturais por vezes esquecidos no contexto das cidades. Nesse sentido, é fundamental que sejam promovidas ações efetivas de Educação Ambiental a fim de aproximar e incentivar o cuidado por parte da comunidade para os recursos naturais existentes.

Dessa forma, para que a intervenção proposta tenha sustentabilidade e seja valorizada pela comunidade beneficiária, é imprescindível a execução do Trabalho Social (TS), principalmente no tocante a sensibilização e esclarecimento da população sobre os benefícios do Esgotamento Sanitário, tendo em vista que a proliferação de doenças de veiculação hídrica está correlacionada à falta de tratamento de esgoto ou contato com águas poluídas.

No que se refere à sustentabilidade do Plano, espera-se que durante a execução do PDST haja a estimulação e incentivo da população beneficiária a efetivar as ligações na rede de esgoto individuais de forma espontânea, de modo que eles se percebam como atores sociais envolvidos neste processo e sejam corresponsáveis pela preservação ambiental. Esse engajamento é de suma importância, pois tal contribuição seria um fomento à participação social da população no exercício do controle social e da cidadania.

Dessa forma, a escolha do modelo de Trabalho Social pensado para o projeto é o PDST. Este seguirá as Diretrizes estabelecidas pela Portaria do Ministério das Cidades nº 464, de 25 de julho de 2018, atualmente Ministério de Desenvolvimento Regional, que rege:

O Trabalho Social, de que trata este Manual, compreende um conjunto de estratégias, processos e ações, realizado a partir de estudos diagnósticos integrados e participativos do território, compreendendo as dimensões: social, econômica, produtiva, ambiental e político-institucional do território e da população beneficiária, além das características da intervenção, visando promover o exercício da participação e a inserção social dessas famílias, em articulação com as demais políticas públicas, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida e para a sustentabilidade dos bens, equipamentos e serviços implantados. (Ministério das Cidades, 2014)

Nesta perspectiva, o PDST será desenvolvido ao longo de 12 meses buscando-se ordenar de forma sistemática as ações a serem desenvolvidas, considerando as especificidades de cada comunidade, renovando portanto, a semente plantada na execução do Trabalho Social (TS) com a inserção do acervo teórico-metodológico da Educação Ambiental Crítica que promoveu uma reflexão coletiva através do DRPE que foi capaz de mobilizar seus moradores na busca de soluções que pudessem amenizar ou resolver as questões socioambientais identificadas das áreas de intervenção, visando assim a participação da população durante todo o processo. Para isso, o PDST será pautado em eixos norteados no COTS/CAIXA, tendo sua execução realizada de forma sistemática pela contratada, sendo realizado mensalmente conforme metodologia exposta no PDST.

8 OBJETIVOS

8.1 Objetivo Geral

Promover ações socioeducativas junto às famílias da área de intervenção, com vistas ao fomento de ações voltadas à inclusão produtiva (geração de trabalho e renda), educação ambiental, patrimonial, organização e fortalecimento social, bem como na garantia da sustentabilidade das atividades propostas.

8.2 Objetivos Específicos

- Estimular a constituição de novas organizações representativas nos bairros beneficiários;
- Fomentar processos de organização e mobilização comunitária contribuindo para a gestão democrática dos processos implantados;
- Fomentar a reestruturação das organizações comunitárias existentes de modo que as mesmas tenham acesso à assessoria técnica, que possibilite a regularização jurídica para seu funcionamento efetivo;
- Estimular o protagonismo social através de ações voltadas ao controle social, bem como o acesso a direitos e serviços conforme a realidade local;
- Promover inclusão digital nas comunidades;
- Criar canais de comunicação com a comunidade através das mídias digitais;

- Promover eventos de natureza cultural, pedagógica e recreativa de interesse da comunidade;
- Articular o diálogo entre a comunidade e o poder público, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento das intervenções;
- Promover suporte às intervenções por meio de atendimento à comunidade durante a execução do PDST, atendendo e acolhendo os beneficiários, bem como encaminhando-os à serviços conforme as demandas trazidas;
- Promover ações educativas voltadas ao meio ambiente, saúde e educação patrimonial por meio da intersetorialidade, integrando políticas públicas de educação, saúde, saneamento básico, meio ambiente, desenvolvimento urbano, assistência social, trabalho, recurso hídricos, segurança alimentar, segurança pública na efetivação dos direitos e o desenvolvimento local;
- Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e com as características culturais da região, proporcionando capacitação profissional, respeitando a capacidade de absorção do mercado de trabalho local.

9 METODOLOGIA

A proposta de execução deste Plano de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST) será executada mediante metodologia participativa conforme a execução do Projeto de Trabalho Social (PTS), terá como base os pressupostos teóricos metodológicos da Educação Ambiental Crítica utilizando os resultados alcançados no Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE). Visando fortalecer e estimular a participação social e cidadania, identificar outras lideranças comunitárias e instituições locais já identificadas no PDST, as demandas vivenciadas pelas comunidades beneficiadas pela obra, e estimular reflexões sobre as possíveis ações a serem empregadas para amenizar/solucionar as problemáticas socioambientais identificadas no referido DRPE dos bairros da área de abrangência da intervenção.

E fundamental a interação entre a equipe contratada e os comunitários, a ordem de prioridades dos problemas socioambientais identificados desta interação resultará e suas possíveis soluções, espera-se que a consciencialização crítica dos agentes implicados nestas ações, contribua para que a realidade a ser enfrentada leve a uma tomada de decisão coletiva.

A metodologia a que se propõe este PDST, foi traçada primando pelas potencialidades e especificidades da população beneficiária do projeto de intervenção, conforme resultados das pesquisas qualiquantitativa realizadas nas comunidades e seguindo as diretrizes das Leis nº. 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Lei nº 11.445, de 05 de janeiro 2007 que estabelecem diretrizes nacionais para o saneamento básico, bem como a Portaria do Ministério das Cidades nº 464, de 25 de julho de 2018, atualmente Ministério de Desenvolvimento Regional que regulamenta o Trabalho Social nos Programas e ações financiados pelo Governo Federal.

Essa portaria contém diversas atividades que estão relacionadas a eixos de ações que buscam a participação social e o fomento de uma cultura de preservação socioambiental nas áreas de intervenção que são atendidas pelo trabalho social, contemplando os eixos: Mobilização, organização e fortalecimento social; Acompanhamento e gestão social da intervenção; Educação ambiental, patrimonial e Desenvolvimento socioeconômico. Tais ações, baseadas nos processos de Educação Ambiental Crítica, contribuirão para a ampliação do conhecimento da comunidade acerca do saneamento ambiental e sustentabilidade da intervenção, articulando políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento socioeconômico.

Portanto, os temas serão abordados de diversas maneiras utilizando metodologias participativas, com a atualização de informações e conhecimentos da realidade das lideranças com comunidades ou instituições, aliada ao desenvolvimento local com propostas que propiciará a geração de renda, fortalecendo economicamente os bairros da área de intervenção com a disseminação de práticas preventivas e de conservação e fomentar processos de inclusão produtiva conforme o Diagnóstico socioterritorial.

Os pilares em que se apoiará o PDST versa em torno dos eixos previstos no COTS/CAIXA, além de ser indispensável a articulação intersetorial da rede disponível nos bairros de abrangência, de intervenção do projeto, para fortalecer as ações do PDST, bem como garantir direitos fundamentais dos comunitários.

Para isso o trabalho será norteado em torno de 4 eixos:

1. Mobilização, Organização e Fortalecimento Social;
2. Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção;
3. Educação Ambiental, Sanitária e Patrimonial;
4. Desenvolvimento Socioeconômico.

Para execução do plano de trabalho proposto, se prevê a contratação de serviços técnicos especializados pela contratante, DESO, com recursos oriundos do Ministério de Desenvolvimento Regional através da Caixa Econômica Federal. E tem como público-alvo as famílias dos bairros Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade.

O prazo de execução do PDST será de 12 meses, onde se desenvolverão atividades diversas, a exemplo de cursos, palestras, oficinas, atendimento social às famílias beneficiadas do projeto, encaminhamentos à rede, entre outras ações voltadas ao acompanhamento social e à inclusão dos beneficiários do projeto.

Dessa forma, as atividades planejadas e previstas neste PDST serão realizadas pela equipe contratada composta por 1 coordenador, 3 assistentes sociais, 1 engenheiro ambiental, e 1 auxiliar administrativo.

Faz-se importante ressaltar que as ações a serem executadas nos 12 meses do PDST, respeitam as diretrizes preconizadas através da Portaria do Ministério das Cidades nº 464, de 25 de julho de 2018, atualmente Ministério de Desenvolvimento Regional, bem as características da intervenção indicadas no Diagnóstico Socioterritorial, suas potencialidades e especificidades locais.

Em tempo, para que as atividades previstas ocorram conforme delineadas, deverá haver articulação entre os técnicos do PDST e a rede intersetorial, além de fortalecer as entidades representativas locais, grupos e projetos existentes. Tal articulação é fundamental para o desenvolvimento do trabalho social, pois aumenta a colaboração e a possibilidade de parcerias com os entes envolvidos, além de estimular a gestão participativa do projeto.

9.1 Mobilização, organização e fortalecimento social

Neste eixo, serão desenvolvidas ainda capacitações voltadas as lideranças comunitárias, diretoria e conselhos fiscais das Associações Comunitárias formalizadas. Além da formação de comitê de sustentabilidade dos bairros, bem como capacitação dos seus membros; Formalização de novas representações comunitárias; Realização de oficinas de esporte e lazer para fortalecimento dos vínculos comunitários e elevação da autoestima da população, promovendo o esporte, cultura e lazer.

9.2 Acompanhamento e gestão social da intervenção

Neste eixo, é de suma importância para o desenvolvimento das atividades inerentes de todo o plano de trabalho, onde no primeiro momento deverá ser priorizada a instalação do escritório para funcionamento do Plantão Social em até 30 dias após a emissão da ordem de serviço pela contratante, com a compra de móveis e equipamentos de escritório que possibilite a execução do trabalho proposto.

O escritório, é o local de atendimento diário da equipe técnica junto à comunidade, frente as demandas do projeto. É no Plantão que se realiza orientação, esclarecimento e encaminhamentos das demandas dos beneficiários, com a presença da equipe chave do PDST: coordenador, assistente social, pedagogo e auxiliar administrativo. Todas as atividades traçadas neste PDST, serão geridas e organizadas por toda a equipe. Dentre as atividades desenvolvidas, estão mobilização da comunidade beneficiária para as atividades do projeto, reuniões, cursos, oficinas, palestras e visitas domiciliares. Uma vez por mês, a equipe técnica se reunirá no escritório do Plantão Social e dedicará 1 hora para planejar as atividades previstas, discutir estratégias de ação e parcerias.

Faz-se importante reiterar que, a equipe do projeto deve buscar a sustentabilidade do plano e para isso deverá contar com a articulação de parcerias intersetoriais e de entidades do entorno que possam agregar e somar às atividades do PDST. Dessa forma, o estabelecimento e formalização de parcerias envolvendo poder público e sociedade civil para a realização de ações integradas, visa fortalecer as potencialidades locais, promover a articulação e contribuir com a continuidade das ações do PDST.

9.3 Educação ambiental, sanitária e patrimonial

Neste eixo, serão promovidas ações educativas voltadas ao meio ambiente, saúde e educação patrimonial por meio da intersetorialidade, integrando políticas públicas de educação, saúde, Saneamento Básico, meio ambiente, desenvolvimento urbano, assistência social, trabalho, recurso hídricos, segurança alimentar, segurança pública na efetivação dos direitos e o desenvolvimento local. As ações de educação ambiental e patrimonial serão voltadas principalmente à primeira infância, onde serão priorizadas atividades nas escolas públicas locais no provimento de atividades educativas de fomento à preservação ambiental, descarte correto do lixo, e reciclagem de resíduos sólidos. Para isso serão realizados oficinas, palestras, cineteatro e a visita da Unidade Móvel de Educação Ambiental da Gerência Socioambiental da DESO “Programa Saneamento Expresso”, distribuição de gibis educativos, além da blitz de meio ambiente nas vias principais do entorno dos bairros.

As ações de saúde, serão realizadas em parceria com as unidades básicas de saúde de referência dos bairros e serão desenvolvidas no tocante ao estímulo de atitudes em relação ao meio ambiente e à vida saudável, na redução de doenças e melhoria dos níveis de saúde da população. Dentre as atividades previstas estão: dança, alongamento, relaxamento, aferição de pressão arterial, glicemia, testes rápidos, além da distribuição de panfletos educativos e preservativos.

9.4 Desenvolvimento Socioeconômico

No eixo Desenvolvimento Econômico, serão trabalhados cursos de geração de renda identificados nas comunidades beneficiadas ao longo da execução do PTS, bem como dos resultados obtidos através do Diagnóstico Socioterritorial.

Sendo as ações por eixos abaixo discriminados:

EIXO	OBJETIVO	AÇÕES
I Mobilização, organização e fortalecimento social.	1-Promover a participação das comunidades da área de intervenção nas ações do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial. (PDTS) utilizando as ferramentas da Educação Ambiental Crítica; 2-Investigar as potencialidades e problemáticas das localidades; 3-Mapear atualizar e Identificar novas lideranças locais, bem como as entidades sociais e comunitárias atuantes, para estimular a constituição de novas organizações representativas dos bairros beneficiados, e estimular a participação dos comunitários nas atividades do PDST; 4-Firmar parcerias com as instituições locais objetivando suporte e apoio a execução do PDST; 5-Fomentar a reestruturação das organizações comunitárias existentes de modo que as mesmas tenham acesso à assessoria técnica, que possibilite a regularização jurídica para seu funcionamento efetivo;	-Visitas institucionais para mapeamento e atualização das lideranças e instituições comunitárias; -Seminário de Apresentação das Ações propostas no PDST aos moradores instituições e lideranças comunitárias da área de intervenção; -Atualização do Diagnóstico Socioterritorial com dados referentes ao número da população na área de intervenção da obra, total de famílias, mulheres chefes de família, famílias em situação risco, número de pessoas com necessidades especiais, total de idosos e idosos chefe de família. -Reunião para formação da comissão de sustentabilidade dos bairros (CSB); -Assembleia para formação da comissão de sustentabilidade dos bairros; -Reuniões comunitárias; -Reuniões com as lideranças comunitárias e participantes da (CSB); -Capacitação dos membros da comissão de sustentabilidade dos bairros com a distribuição de material educativo.

EIXO	OBJETIVO	AÇÕES
II Acompanhamento e gestão social da intervenção.	6-Promover junto às equipes de trabalho da empresa de engenharia e de monitoramento alinhamento teórico metodológico das ações do PDST nos bairros de intervenção; 7-Realizar o acolhimento e encaminhamento das reclamações manifestações e encaminhamentos da comunidade referente às obras, a fim de minimizar seus impactos; 8-Promover o acompanhamento da execução das atividades através da aplicação de ferramentas técnico-operativas. Como formulários relatórios, listas de presença, registro fotográfica e ficha de avaliação pelos beneficiados das atividades do PDST;	-Plantão Social; -Apresentação das Ações propostas no PDST a equipe técnica contratada; -Planejamento geral das ações do PDST; -Elaboração de relatórios mensais (RATS) de atividades do trabalho social do PDST; -Reunião de monitoramento da execução do PDST (Equipe CPSO/GESA).
III Educação ambiental, sanitária e patrimonial.	10- Enfatizar a importância da obra para as comunidades e o seu envolvimento na fase de ligação da rede domiciliar; 11-Mobilizar os beneficiários esclarecendo-os acerca da importância da preservação ambiental como fator imprescindível à saúde e à melhoria da qualidade de vida; 12-Fomentar a reflexão sobre os fatores sociais, políticos, culturais, de meio ambiente, econômicos e de organização comunitária que influenciam sua realidade, e que levem a uma melhor qualidade de vida; 13-Estimular reflexões sobre as possíveis ações a serem empregadas para solucionar as principais problemáticas socioambientais vivenciadas pelas comunidades; 14-Promover eventos de natureza cultural, pedagógica e recreativa de interesse da comunidade;	-Mutirão “Pela Limpeza do Mangue” -Oficina “Se Liga na Rede” -Visita a Unidade Móvel de Educação Ambiental da GESA/DESO “Programa Saneamento Expresso”; Oficina de Coleta Seletiva; -Oficina sobre Consumo Consciente e Tarifa Social; -Circuito Cultural e Ambiental ERQ Norte-1ª Etapa; -Oficina para orientação e formação da Cooperativa de Coletores de materiais recicláveis.
IV Desenvolvimento socioeconômico.	15-Fomentar processos de inclusão produtiva coerente com o potencial econômico, respeitando as escolhas da população beneficiada e suas características culturais; conforme o Diagnóstico Socioterritorial; 16- Incentivar o empreendedorismo; 17- Criar canais de comunicação com a comunidade através das mídias digitais.	-Oficina de Capacitação de Lideranças Comunitárias; -Oficina de Associativismo; -Curso de Capacitação em Empreendedorismo; -Curso de Noções de Mecânica de Motocicletas; -Curso Básico para Camareira; -Curso Básico para Garçom; -Curso de Frentista; -Curso de Manutenção e Conserto de Aparelhos Celulares; -Curso de Noções Básicas de Marketing Digital para as Mídias Sociais; -Curso de Montagem e manutenção de Computadores; -Curso de Cuidador de Idoso; -Curso de Designers de

EIXO	OBJETIVO	AÇÕES
		Sobrancelhas; - Curso de Modelagem e Costura para iniciantes; - Curso de Preparo de Bolos e Tortas; - Curso de Culinária Regional de Sergipe; - Curso de Capacitação para Catadores e Coletores de Materiais Recicláveis.

10 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO PDST POR ATIVIDADES

Neste tópico serão descritas as atividades delineadas no cronograma de execução do PDST, contendo objetivo, metodologia e recursos utilizados na execução de cada atividade. Neste sentido, em situações de afastamento social compulsório, em virtude de possíveis pandemias, há previsibilidade de atividades tanto presenciais quanto remotas para que assim atendamos as normas de vigilância sanitária e legislação pertinente. Reforça-se que as ações aqui referendadas poderão ser flexibilizadas considerando a conjuntura da comunidade no momento da realização do plano e a percepção dos profissionais envolvidos no processo.

EIXO 1 - MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL

1.1 REUNIÃO DE PLANEJAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DAS VISITAS INSTITUCIONAIS E ATUALIZAÇÃO DO MAPEAMENTO DAS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E INSTITUIÇÕES DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Objetivo da Atividade	Planejar a realização das visitas institucionais para atualizar as informações, dados identificados nos estudos, Diagnóstico Socioterritorial, no DRPE, pesquisa qualitativa e quantitativa realizados nas áreas de intervenção durante o PTS visando identificar novas lideranças e associações comunitárias, bem como retomar os contatos levantados, contribuindo para alinhar as informações adquiridas, e assim colaborar para a execução do planejamento e execução das atividades e intervenções propostas no PDST.
Local de Realização	Sede do escritório da empresa contratada.
Participantes	Toda a equipe técnica contratada (Coordenadora do PTS, Assistentes Sociais, Engenheiro Ambiental).
Quantidade de Participantes	05.
Método e Técnica	Esta ação acontecerá no escritório da empresa contratada sob a responsabilidade do coordenador, com a participação e apoio da equipe social. Serão abordados os objetivos do trabalho, os critérios adotados para a sua execução e as responsabilidades envolvidas e alinhamento das informações quanto as ações a

Método e Técnica	serem realizadas nas visitas institucionais para atualizar as informações, dados identificados nas áreas de intervenção durante o PTS. Será visto pela equipe técnica do projeto como deve ser realizado esse levantamento para atualização do mapeamento das lideranças e instituições comunitárias, assim como apresentar o instrumento adequado para levantar essas informações nas visitas institucionais, com a aplicação de um formulário a ser apresentado a DESO para avaliação; onde deverá constar os dados levantados junto as instituições e lideranças comunitárias, em que a equipe social utilizará. Este modelo deve ser revisto, pela equipe social, observando a peculiaridade de cada instituição e ou liderança. E esse formulário final deverá ser aprovado pela DESO. Orientação que cada profissional deverá ser levado em conta e recomendado que a cada localidade visitada a equipe social contratada informe uma agenda contendo os contatos (telefone e e-mail) dos entrevistados caso venha acontecer a realização de reuniões remotas. Em caso de possíveis pandemias, deverão ser respeitadas as normas de biossegurança da Vigilância Sanitária e legislação pertinente.
Período e Carga Horária	Acontecerá no 1º e 2º mês de execução com carga horária de 2h para cada profissional envolvido, totalizando 4h.
Indicadores de Resultados/Metas	Como será o mapeamento das instituições e lideranças comunitárias; A importância do estabelecimento de parcerias para consolidar locais onde poderão ser realizadas as atividades do PDST, em especial parceria com a associação que tem sede própria e as secretarias da saúde através das UBS, secretaria da assistência do município através dos CRAS e as Secretarias de Educação para divulgação e a participação dos usuários e moradores das áreas de intervenção nas atividades do PDST, assim como a disponibilidade para a realização das oficinas de educação ambiental. E informar a equipe que a meta a ser alcançada é 80% das instituições públicas e privadas, associações e lideranças comunitárias atualizadas.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Engenheiro Ambiental.
Avaliação	Os integrantes técnicos sociais da empresa serão orientados para que a realização das visitas institucionais deverão ser utilizadas listas de presença dos participantes e quando houver a necessidade de reuniões remotas, utilizar lista no formato <i>google forms</i> que será disponibilizada durante sua execução. A equipe de técnicos sociais da empresa contratada devem ser orientados quanto ao relato das evidências: que deve ter registro fotográfico e resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo, acompanhando também com fichas de avaliação respondidas pelos participantes, registro fotográfico e lista de presença, que compõe o relatório mensal de acompanhamento do trabalho social.

1.2 VISITAS INSTITUCIONAIS E ATUALIZAÇÃO DO MAPEAMENTO DAS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E INSTITUIÇÕES DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Objetivo da Atividade	Esta atividade tem como proposta atualizar as informações, dados identificados nos estudos, do Diagnóstico Socioterritorial, no (DRPE), e pesquisa qualitativa, realizados no PTS com o objetivo de identificar novas lideranças, associações comunitárias, bem como alinhar e retomar os contatos levantados durante o PTS, contribuindo para atualizar as informações das áreas de intervenção, adquiridas, e assim colaborar para a execução no planejamento e execução das atividades e intervenções propostas no PDST.
Local de Realização	As visitas serão distribuídas realizadas pela equipe social da empresa contratada entre as associações e lideranças comunitárias instituições públicas e privadas, associações, organizações não governamentais, unidades básicas de saúde (UBS), centros de referências da assistência (CRAS) escolas da rede pública estadual e municipal entre outras. Ambas as áreas de intervenção.
Quantitativo	Serão 30 (trinta) visitas distribuídas entre os bairros de intervenção levando em consideração as necessidades da execução do PDST.
Participantes	Representantes das instituições públicas e privadas, lideranças comunitárias associações, organizações não governamentais etc.
Quantidade de Participantes	Dependerá do número de lideranças e representantes de órgãos e instituições visitados e entrevistados.
Método e Técnica	A atividade será executada por toda a equipe social contratada. Os profissionais deverão identificar as lideranças comunitárias e das instituições apontadas e identificadas no PTS, serão realizadas visitas domiciliares às instituições e associações, a fim de construir parcerias para cada ação, identificando descrevendo o papel de cada um conforme este plano. A equipe social do PDST, mobilizará motivará e sensibilizará as lideranças e representantes das instituições para a importância da formação da comissão de sustentabilidade dos bairros (CSB) para o fortalecimento das organizações sociais existentes da área de intervenção. As visitas serão realizadas em diversas instituições, para a atualização e mapeamento das informações das associações comunitárias dos responsáveis pelas instituições e organizações da área de intervenção e as lideranças comunitárias, buscando informações que atualizará informações do Diagnóstico Socioterritorial do PTS. Ocorrerão sob a responsabilidade do coordenador com o suporte dos assistentes sociais. Deverá ser levada em consideração a parceria com as escolas e outras instituições visando à realização das oficinas e cursos. A equipe social fará o mapeamento e a atualização das informações de dados junto as instituições e lideranças comunitárias, que utilizará um formulário cujo modelo será fornecido pela equipe de monitoramento. Este modelo deve ser revisto, pela equipe social, observando a peculiaridade de cada instituição. O formulário final deverá ser aprovado pela DESO. Recomenda-se que a cada localidade instituição e liderança visitada a equipe contratada confeccione uma agenda de campo contendo os números dos telefones celulares ou e-mails dos entrevistados caso se faça necessário a realização de reuniões remotas. Essa atividade será realizada durante o

Método e Técnica	primeiro e segundo mês, e deverá obter os seguintes resultados: a) Levantamento das lideranças e instituições que foram identificadas durante o (PTS); b) Total de lideranças atualizadas por bairro; c) Total de instituições atualizadas por bairro; d) Número de famílias de habitantes por bairros; e) Mapeamento das associações, contendo a descrição da metodologia, e ainda; f) Número de instituições; g) Número de instituições que executam projetos; h) Tempo de existência; i) Se são formalizadas; j) Natureza institucional (empresa, instituição pública, associação etc.); k) Entidades que possuem estatutos registrados; l) Situação da sede (se é própria, ou alugada, entre outros); m) Áreas de atuação (educação, saúde, assistência, segurança, esporte e lazer, qualificação, meio ambiente, entre outros); n) Fonte de apoio financeiro das instituições (setor privado público federal, estadual ou municipal); o) Identificar e descrever os principais projetos em andamento, implantados e realizados nas áreas de intervenção. A empresa contratada com estes dados e informações elaborará o documento de atualização do Diagnóstico Socioterritorial e encaminhará à contratante. As visitas planejadas pelos profissionais às lideranças comunitárias e organizações a fim de formar parcerias para as ações do PSDT. Antes disso, ocorrerá uma reunião dos profissionais envolvidos a fim de fazer o levantamento supracitado; com duração de 5h. Os profissionais envolvidos farão as visitas citadas dando seguimento às ações previstas; serão realizadas 30 visitas institucionais e domiciliares com duração estimada de 1h cada uma. Pode ocorrer a diminuição da carga horária prevista de cada visita para atender as demandas necessárias, caso precise visitar mais instituições e ou domicílios. Paralelo a este levantamento, o profissional de nível superior da área de engenharia ambiental ou áreas afins deverá investigar e identificar acerca das principais problemáticas ambientais e indicando quais seriam as alternativas de solução para essas problemáticas identificadas ouvindo, envolvendo e sensibilizando as lideranças comunitárias e representantes das instituições locais, a partir do diálogo com esses representantes e a população local. Catalogando, junto à população da área de intervenção, ações que promovam a educação ambiental aliada ao desenvolvimento local com propostas que propiciem a geração de renda, e com a disseminação de práticas preventivas e de conservação. Essa atividade será realizada durante o primeiro e segundo mês, e deverá obter os seguintes resultados: a) Levantamento das lideranças e instituições que foram identificadas durante o (PTS); b) Total de lideranças atualizadas por bairro; c) Total de instituições atualizadas por bairro;
--------------------------------	--

Método e Técnica	d) Número de famílias de habitantes por bairros; e) Mapeamento das associações, contendo a descrição da metodologia, e ainda; f) Número de instituições; g) Número de instituições que executam projetos; h) Tempo de existência; i) Se são formalizadas; j) Natureza institucional (empresa, instituição pública, associação etc.); k) Entidades que possuem estatutos registrados; l) Situação da sede (se é própria, ou alugada, entre outros); m) Áreas de atuação (educação, saúde, assistência, segurança, esporte e lazer, qualificação, meio ambiente, entre outros); n) Fonte de apoio financeiro das instituições (setor privado público federal, estadual ou municipal).
Período e Carga Horária	Ocorrerá do 1º ao 2º mês de atuação do PDST. No 1º mês, com o intuito de mapear as lideranças comunitárias e associações para fortalecer parcerias, ocorrerão inicialmente 15 visitas distribuídas em ambos os bairros e no 2º mês serão executadas mais quinze 15 visitas mensais, distribuídas conforme cronograma. Cada visita terá a duração de 1h.
Indicadores de Resultados/Metas	Mapeamento das instituições e lideranças comunitárias das áreas de intervenção. Estabelecimento de parcerias para fortalecer consolidar espaços e locais onde poderão ser realizadas as atividades do PDST sobretudo parceria com as Secretarias de Educação tanto do município como da rede estadual para a realização das Oficinas de Educação Ambiental e outras atividades. A meta a ser alcançada é 80% das instituições públicas e privadas, associações, organizações não governamentais, entre outras, de ambos os municípios.
Recursos Humanos	Assistentes Sociais.
Serviços de Terceiros	Criação de arte/layout e impressão em cópias offset de formulário em papel A4 01 folha frente e verso, (visitas institucionais) tamanho 30x20cm, 300 unidades; Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 30x20cm (sobre o PDST), 300 unidades; Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 30x20cm, com o tema Se liga na Rede, 300 unidades;
Avaliação	A equipe técnica social será responsável pelas visitas institucionais e para o mapeamento deverá utilizar lista de presença dos participantes e se houver a necessidade de reuniões remotas utilizará lista no formato <i>google forms</i> que será disponibilizada durante sua execução. A equipe de técnicos sociais da empresa contratada fará o relato das evidências, que deve ter registro fotográfico e resumo descritivo das atividades e com ficha de avaliação dos participantes com a respectiva memória de cálculo para composição do RATS.

1.3 REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DO SEMINÁRIO DA APRESENTAÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL (PDST) PARA OS MORADORES LIDERANÇAS, ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.

Objetivo da Atividade	Planejar a realização da apresentação do PDST pela equipe social das ações propostas para as lideranças comunitárias e os representantes das instituições públicas que acontecerão na área de intervenção para a sua visibilidade
Local de Realização	Sede do escritório da empresa contratada.
Quantitativo	01 Reunião.
Participantes	Toda a equipe técnica contratada (Coordenador, assistentes sociais, engenheiro ambiental).
Quantidade de Participantes	5 participantes.
Método e Técnica	Esta ação acontecerá no escritório da empresa contratada sob a responsabilidade do Coordenador do PDST, com a participação e apoio da equipe social, e de engenharia. Serão abordados os objetivos da reunião os critérios adotados para a sua execução e as responsabilidades de cada profissional envolvidos na mobilização e divulgação na comunidade de cada bairro. Através de visitas domiciliares, Whatsapp e por telefone. Sendo ela presencial ou remota e alinhamento das informações de como deverá proceder a apresentação do PDST. Será visto pela equipe técnica do projeto como deverá ser a mobilização e definir as datas das reuniões por cada bairro. Tal reunião poderá ocorrer presencialmente ou remotamente: Reunião Presencial: Informando que essa apresentação deverá acontecer em espaço público com fácil acesso pela população beneficiada. E que a empresa contratada deverá disponibilizar lanche para os participantes. Reunião Remota: Deverá ser levado em conta e recomendado que a cada localidade visitada a equipe social contratada informe uma agenda contendo os contatos (telefone e E-mail) dos entrevistados caso venha acontecer a realização de reuniões remotas. Em caso de possíveis pandemias, deverão ser respeitadas as normas de biossegurança da Vigilância Sanitária e legislação pertinente. Supondo um contexto de pandemia, com obrigatoriedade de afastamento social, esta ferramenta deverá ser utilizada como opção para que as atividades concernentes ao PDST continuem sendo executadas. É importante que antecipadamente seja compartilhada uma agenda com aqueles que participarão para que todos possam se preparar. Para que estas reuniões aconteçam, será necessário que os profissionais envolvidos nas visitas institucionais crie uma lista de contatos contendo os telefones celulares do público-alvo, ela servirá tanto para enviar convites, para a transmissão das reuniões <i>on-line</i>, quanto para sua publicização. Independentemente de serem gravadas ou não, esta atividade deverá contar com um mediador e um relator (a ser definido pelo coordenador do PDST, que será responsável por anotar os pontos mais relevantes abordados durante as reuniões remotas. Para melhor desempenho desta ação <i>on-line</i>, ela deverá ter a participação de um técnico em informática. Para estas reuniões, presencial ou remota, deve-se mobilizar os bairros e suas lideranças e representantes das

Método e Técnica	instituições em prol da visibilidade e viabilidade do PDST, facilitando o seu envolvimento. Planejar que a apresentação deve ser sucinta, abordando em que fase está o andamento da obra, as principais ações, objetivos do PDST e suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das áreas de intervenção e quais as demandas do plano que contará com o apoio das instituições. Após a apresentação, deve-se abrir espaço para os questionamentos dos representantes e líderes que se fizerem presentes em toda programação deste evento, deverá ter a anuência da equipe de monitoramento.
Período e Carga Horária	Acontecerá no 1º mês de execução do PDST. Terá carga horária de 2h. Os técnicos sociais serão orientados, onde deverão imediatamente após a assinatura do contrato, iniciar o reconhecimento dos bairros para que assim consigam cumprir o prazo.
Indicadores de Resultados/Metas	Melhoramento da interlocução com órgãos/instituições durante às visitas; Aceitação do PDST e apoio a mobilização das instituições em prol da sua execução; Orientar para o estabelecimento de parcerias; Celeridade na execução do mapeamento das lideranças e instituições públicas e privadas da área de intervenção; E que a meta a ser alcançada é 80% das lideranças mapeadas instituições/órgãos e lideranças comunitárias de ambos os bairros.
Avaliação	Os integrantes técnicos sociais da empresa serão orientados para que na apreentação da proposta do PDST utilizem lista de presença dos participantes e quando houver a necessidade de reuniões remotas utilizar lista no formato <i>google forms</i> , que será disponibilizada durante sua execução. A equipe de técnicos sociais da empresa contratada, irão ser orientados quanto ao relato das evidências, que deve ter: registro fotográfico e resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo, acompanhado também de fichas de avaliação respondidas pelos participantes, e lista de presença, que compõe o relatório mensal de acompanhamento do trabalho social.

1.4 SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL (PDST) PARA OS MORADORES, LIDERANÇAS E ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Objetivo da Atividade	Apresentação das ações propostas no PDST para as lideranças comunitárias e representantes das instituições públicas que acontecerão nos bairros na área de intervenção para sua visibilidade.
Local de Realização	Presencial: em locais de ambos os bairros que seja de fácil acesso à população. Virtual: Na hipótese de pandemia, com obrigatoriedade de afastamento social, será empregada reunião remota, direcionada a cada uma das comunidades da área de abrangência do Projeto.
Participantes	População lideranças comunitárias e representantes legais dos órgãos e instituições de ambos os bairros.
Quantidade de Participantes	50 participantes por bairro; 4 representantes da equipe de monitoramento GESA/DESO; 2 representantes da equipe de engenharia da DESO.
Método e Técnica	Esta ação acontecerá 1 em cada bairro da área de abrangência do projeto sob a responsabilidade do coordenador do PDST, com a participação da equipe social e engenharia. Serão abordados através de apresentação de slides os objetivos da reunião, os critérios adotados para a execução do PDST. Em que a responsabilidade do coordenador é o acompanhamento do resultado da mobilização, e o técnico social ficará responsável pela mobilização e divulgação na comunidade de cada bairro através de visitas domiciliares, Whatsapp e por telefone seja ela presencial ou remota, como também o alinhamento das informações de como deverá proceder a apresentação do PDST. Será definido conjuntamente, as datas das reuniões por cada bairro. Tal reunião poderá ocorrer presencialmente ou remotamente: Reunião Presencial: Essa apresentação deverá acontecer em espaço público com fácil acesso pela população beneficiada. A ser identificada e informar a equipe de monitoramento. E que a empresa contratada deverá disponibilizar lanche para os participantes. Reunião Remota/somente se houver pandemia Deverá ser levado em conta e recomendado que a cada localidade visitada a equipe social contratada informe uma agenda contendo os contatos (telefone e e-mail) dos entrevistados caso venha acontecer a realização de reuniões remotas. Em caso de possíveis pandemias, deverão ser respeitadas as normas de biossegurança da Vigilância Sanitária e legislação pertinente. Supondo um contexto de pandemia, com obrigatoriedade de afastamento social, esta ferramenta deverá ser utilizada como opção para que as atividades concernentes ao PDST continuem sendo executadas. É importante que antecipadamente, seja compartilhada uma agenda construída pelo técnico social de cada bairro com aqueles que participarão, para que todos possam se preparar. Para que estas reuniões aconteçam será necessário que os profissionais envolvidos nas visitas institucionais crie uma lista de contatos contendo os telefones celulares do público-alvo, ela servirá tanto para enviar convites, para a transmissão das reuniões <i>on-line</i>, quanto para sua publicização. Independentemente de serem gravadas ou não, esta atividade deverá contar com um mediador e um relator (a ser definido pelo coordenador), que será responsável por anotar os pontos

Método e Técnica	mais relevantes abordados durante as reuniões remotas. Para melhor desempenho caso somente houver pandemia essa ação <i>on-line</i>, ela deverá ter a participação de um técnico em informática. Para estas reuniões, presenciais ou remotas, o técnico social deve mobilizar os bairros e suas lideranças e representantes das instituições em prol da visibilidade e viabilidade do PDST, facilitando o seu envolvimento. A apresentação deve ser sucinta, abordando em que fase está o andamento da obra, as principais ações, objetivos do PDST e suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das áreas de intervenção e quais as demandas do plano que contará com o apoio das instituições. Após a apresentação, deve-se abrir espaço para os questionamentos dos representantes e líderes que se fizerem presentes. Nessas reuniões terá a participação de um instrutor educador social pedagógico preferencialmente de nível superior ou estagiário da área de pedagogia serviço social ou educação física (agente comunitário) da própria comunidade a ser contratado pela empresa responsável pelo PDST por 3h a cada reunião realizada nos 03 bairros (momentos citados abaixo) para realizar atividades lúdicas e recreativas com as crianças em que os pais estejam participando da atividade para não sofrer interrupção na mesma. Onde esse deverá ser capacitado e orientado previamente pelo coordenador do PDST sobre o seu papel e o que trata o PDST e esses momentos em que irá interagir. A atividade planejada acontecerá em local, data e horário a ser ajustado pela equipe social da empresa contratada. Para escolha do local, a coordenadora do plano deverá viabilizar convites para serem entregues através do agente de mobilização contratado pela empresa responsável pelo PDST, morador da própria área de intervenção para entrega desses convites as lideranças e aos representantes das instituições mapeadas e atualizadas dos 3 bairros. Sugere-se ainda articulação de parcerias com instituições e entidades locais para realização desta e de outras atividades. Portanto essa atividade terá 3 momentos: Momento 1 - Reunião do bairro Santos Dumont (mesma logística); Momento 2 - Bairro Cidade Nova e (mesma logística); Momento 3 - Bairro Soledade (mesma logística). Toda programação deste evento deverá ter a anuência da equipe de monitoramento. Num contexto de pandemia caso se faça necessário deverá haver o afastamento social obrigatório, e as reuniões poderão ocorrer remotamente.
Período e Carga Horária	Acontecerá no 1º mês de execução do PDST. Terá carga horária de 3h. 3h para reunião sendo em 3 momentos, no total de 9h dos profissionais envolvidos, tanto nas reuniões presenciais quanto <i>on-line</i>, caso retorne a pandemia e se aplique as sanções dos decretos. Recomenda-se que os técnicos sociais da empresa contratada sejam orientados, para que estes imediatamente após a assinatura do contrato, iniciem o reconhecimento dos bairros para cumprirem o prazo previsto. E já identificando quem será o instrutor de atividades educativa e lúdica na própria comunidade.
Indicadores de Resultados/Metas	Melhoramento da Interlocução com órgãos/instituições durante às visitas; Aceitação do PDST e apoio a mobilização das lideranças e dos representantes das instituições em prol da sua execução; Orientar para o estabelecimento de parcerias; Celeridade na execução do mapeamento das Lideranças e Instituições públicas e

	privadas da área de intervenção. A meta a ser alcançada é de 80% das lideranças mapeadas instituições/órgãos e lideranças comunitárias de ambos os bairros
Recursos Humanos	Coordenador; Assistente Social; Instrutor (Educador Social pedagógico); Engenheiro Ambiental; Técnico em informática (somente para modalidade reunião remota); Agente de mobilização (da própria comunidade).
Serviços de Terceiros	Lanche para 56 pessoas para cada reunião (3 momentos), 170 lanches; Locação de 170 cadeiras plásticas e 3 mesas; Carro de som (com criação de conteúdo para divulgação), 3 diárias; Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 30x20cm, sobre o PDST, 200 unidades; Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 30x20cm, sobre (Se liga na Rede) 200 unidades; Criação de arte/layout e impressão de banner horizontal, em lona, 450g, impressão em plotagem, em policromia digital com fixador de alça standarte, acabamento em bainha com barra em madeira cilíndrica, tamanho 120x100 cm, 1 unidade; Copos com água 200ml, 4 caixas; Álcool em gel 70% 500ml, 3 unidades; Locação de som profissional (2 microfones e 1 caixa de som), 3 diárias; Para essas reuniões a empresa responsável pelo PDST deverá contratar um educador social pedagógico preferencialmente de nível profissional superior na área de pedagogia, serviço social ou educação física ou estagiária dessas áreas ou que tenha cursado o nível médio completo que seja morador da área de intervenção, para que esse possa realizar atividades lúdicas com as crianças enquanto seus pais participam das reuniões, Este deverá ser orientado pelo coordenador sobre o seu papel e sobre o PDST quanto a sua interação nas atividades citadas nas reuniões realizadas.
Avaliação	Nas reuniões presenciais deverão ser repassadas listas de presença dos participantes e na hipótese de reuniões remotas a lista no formato <i>google forms</i> será obrigatoriamente disponibilizada durante sua execução. Para composição do relatório mensal a equipe de técnicos sociais da empresa contratada, devem ser responsáveis pelo relato das evidências: deve ter registro fotográfico e resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo, acompanhando também com fichas de avaliação respondidas pelos participantes, que compõe o relatório mensal RATS de acompanhamento do trabalho social.

1.5 ATUALIZAÇÕES DO DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

Objetivos da Atividade	Atualizar os dados referentes ao número da população dos 3 bairros, total de famílias, mulheres chefes de família, famílias em situação risco, número de pessoas com necessidades especiais, total de idosos e idosos chefe de família, através de dados do IBGE atualizados e outras fontes.
Local de Realização	Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) dos 3 bairros da área de intervenção Conselho Estadual e Municipal do Idoso, Conselho Estadual e Municipal da Assistência Social e Secretarias Municipal e Estadual da Assistência. E do IBGE caso as informações e dados sejam divulgados antes do previsto.
Quantitativo	1 mês.
Método e Técnica	Essa atividade tem como meta a atualização do Diagnóstico Socioterritorial para o levantamento de informações quanto ao total da população dos 3 bairros, total de famílias, mulheres chefes de família, famílias em situação risco, número de pessoas com necessidades especiais, total de idosos e idosos chefe de família, através de dados do IBGE atualizados e outras fontes, devido os dados atuais estarem defasados. As informações serão levantadas nesses bairros através do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da área de intervenção, do Conselho Estadual e Municipal do Idoso, do Departamento de Apoio a Grupos Vulneráveis (DAGV), do Conselho Regional de Assistência Social (CRESS), Secretarias Municipal e Estadual da Assistência Social. Caso os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não sejam divulgados em tempo hábil, pois segundo informações da mídia somente serão divulgados em 2024. Se não ocorrer a divulgação dos dados fornecidos pelo IBGE não serão inseridos nas pesquisas. A equipe responsável deverá utilizar um formulário específico para o levantamento das informações para que após sejam tabuladas em gráficos e quadros demonstrativos com as informações levantadas e apresentadas em relatório.
Período e Carga Horária	Acontecerão do 1º mês com carga horário num total de 30h para cada profissional.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais.
Avaliação	Registro fotográfico dos profissionais no momento do levantamento das informações nos órgãos e instituições visitadas assim como na reunião técnica na tabulação das informações e lista de presença. Demais evidências: resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS.

1.6 REUNIÃO PARA FORMAÇÃO DA COMISSÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS BAIRROS (CSB)

Objetivo da Atividade	Mobilizar e reunir atores sociais locais (lideranças e representantes das instituições mapeadas e moradores locais) das áreas de intervenção do projeto a fim de sensibilizar e motivar esses atores para participar da comissão garantindo a participação e a representatividade durante a execução das ações do PDST, contribuindo com o processo de socialização das informações; e acompanhar a realização das atividades propostas no PDST, assim como viabilizar parcerias para as demandas contidas no Diagnóstico Socioterritorial do PTS.
Local de Realização	Deverá ser realizada em um espaço amplo, arejado e de fácil acesso à população dos 03 bairros da área de intervenção.
Participantes	Lideranças comunitárias, representantes de associações e representantes das instituições públicas e privadas mapeadas e moradores locais, e outros representantes a serem escolhidos nas áreas de Infraestrutura, Meio Ambiente, Assistência Social, Saúde Educação Trabalho e Cooperativas.
Quantidade de Participantes	Uma previsão aproximadamente de 30 participantes sendo 10 participantes por cada bairro da área de intervenção.
Método e Técnica	A comissão deverá ser composta por moradores locais e proporcionar interação entre poder público e as comunidades a fim de discutir e avaliar as questões sociais e ambientais locais, bem como criar estratégias para resolução de tais problemáticas identificadas no Diagnóstico Socioterritorial. Essa atividade também visa esclarecer sobre o objetivo da Comissão, mobilizando atores sociais estratégicos para sua composição, podendo ainda ter a participação de representantes de instituições como: Comitê da Bacia Hidrográfica, DESO, Prefeitura de Aracaju (a serem escolhidos nas áreas de Infraestrutura, Meio Ambiente, Assistência Social, Saúde e Educação), associação de moradores e lideranças comunitárias. A realização da mobilização para a reunião de formação da comissão Sustentabilidade dos bairros (CSB) será realizada a partir da entrega de convites e encaminhamentos de card online convidando as lideranças, moradores, representantes das instituições e organizações sociais públicas e privadas locais, sendo previsto o quantitativo de 30 participantes, 10 por cada bairro do projeto. A atividade será conduzida pelo coordenador e os profissionais de nível superior em serviço social da empresa contratada que deverão apresentar o PDST e suas ações em prol da formação da comissão com foco na participação comunitária. O coordenador e/ou os assistentes sociais também farão mobilização junto aos equipamentos sociais para a disponibilização do local para esta reunião. Em relação ao quantitativo de participantes da reunião, recomendam-se 30 pessoas, porém o quantitativo proposto é uma projeção levando em consideração que o número de participantes presentes e envolvidos poderão variar de acordo com a realidade local, interesse e aceitação.
Período e Carga Horária	Esta atividade está prevista para o 2º mês do PDST conforme o contrato, com carga horária de 2hs para o coordenador e 6h para os 3 assistentes sociais. Num contexto de pandemia caso se faça necessário deverá haver o afastamento social obrigatório, e as reuniões poderão ocorrer remotamente.

Indicadores de Resultados/Metas	Alto grau de interlocução e envolvimento, divulgação do público alvo no processo de formação da comissão; Apoio das lideranças e dos representantes das instituições em prol da formação da comissão; Alto grau de interesse das lideranças e representantes das instituições públicas e comunitárias em compor a comissão; E que a meta a ser alcançada é de 80% dos representantes de instituições mapeadas e lideranças comunitárias de ambos os bairros participantes nessa atividade.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes sociais.
Serviços de Terceiros	Criação de arte/layout e impressão de convite em papel couché 115g, 1 dobra tamanho 30x20cm, sobre a formação da Comissão, 50 unidades; Copos com água 200ml, 2 caixas; Carro com som com criação de conteúdo para divulgação do evento 2 diárias para atender as 3 comunidades da área de intervenção; Locação de som profissional (2 microfones e 1 caixa de som), 1 diária; Locação de 2 mesas e 35 cadeiras; Kit lanche para 35 pessoas; (contando com a equipe).
Avaliação	Serão consideradas evidências desta atividade: lista de mobilização, ata, registro fotográfico, lista de presença, convites/cards de divulgação e acompanhando também com fichas de avaliação respondidas pelos participantes.

1.7 ASSEMBLÉIA PARA FORMAÇÃO E ELEIÇÃO DA COMISSÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS BAIRROS (CSB)

Objetivo da Atividade	Esta atividade tem a finalidade de formalizar a composição da Comissão de Sustentabilidade dos bairros (CSB) para a eleição, elegendo representantes (presidente, vice-presidente, secretários) através de votação.
Local de Realização	Espaço Amplo, arejado e de fácil acesso à população nas áreas de intervenção o local nos bairros, na área de intervenção.
Participantes	Lideranças comunitárias, representantes de associações, representantes das instituições públicas e privadas mapeadas, moradores locais, e outros representantes a serem escolhidos (nas áreas de Infraestrutura, Meio Ambiente, Assistência Social, Saúde Educação Trabalho e Cooperativas).
Quantidade de Participantes	Uma previsão aproximadamente de 30 participantes sendo 10 participantes por cada bairro da área de intervenção.
Método e Técnica	A participação dos integrantes dessa assembleia deverão ser os integrantes e representantes da área de intervenção da comunidade e que o público participante deverá ser o mesmo mobilizado para a reunião de formação da comissão, que acontece anterior a esta. Essa atividade deverá ser formalizada com 9 representantes, dos quais serão 3 de cada bairro da área de intervenção. Deverá registrar em livro ata, sendo em sua primeira página o termo de abertura e na seguinte ao registro desta primeira reunião. Durante a assembleia deve ser aprovado o Regimento Interno. Durante a atividade, a equipe social distribuirá entre os participantes folders apresentando o conteúdo sobre o tema proposto da ação. Recomenda-se que o Coordenador da contratada deverá firmar parceria com representantes de outras comissões ou comitês, similar existentes no estado a fim de

Método e Técnica	a participar do momento para que este seja convidado e apresente seus relatos de experiência. Sobre a importância de uma comissão. A atividade deverá ter duração de 3h, realizando a votação para a escolha dos representantes da comissão e a explanação do convidado escolhido sobre a importância de comissão. E nessa atividade deverá ser mediado a construção do regimento interno da comissão junto aos participantes, bem como realizado os registros em ata, que deverão compor o RATS. Para fins de composição de custo estima-se a participação de 30 pessoas, sendo que a comissão terá 9 membros, 3 representantes por cada bairro. O quantitativo proposto é uma projeção levando em consideração que o número de participantes poderá variar de acordo com o interesse e do número presentes e participantes. Antes do pleito, serão definidos ainda os critérios para a participação na Comissão. tais como: ser morador de algum bairro da área de intervenção ser liderança comunitária, ser representante de alguma associação comunitária ou instituição local pública ou privada não ser permitido a participação de representação que esteja exercendo cargo e mandato político de qualquer natureza mesmo sendo morador dos bairros Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade. Em seguida, será realizada a eleição dos representantes pelas lideranças e representantes de instituições dos bairros de intervenção presentes de forma democrática, por meio de votação no formato de maioria simples – 50% + 1. Destes deverão possuir ainda representatividade igualitária de mulheres e jovens comunitários. Sendo 3 representantes por cada bairro. Num contexto de pandemia caso se faça necessário deverá haver o afastamento social obrigatório, e as reuniões poderão ocorrer remotamente.
Período e Carga Horária	A atividade está prevista para ser realizada no terceiro mês, com carga horária de 3h para o coordenador e 3h para os assistentes sociais.
Indicadores de Resultados/Metas	O alto grau de interesse das lideranças e representantes das instituições públicas e comunitárias em compor a comissão; O interesse de representantes de todas as três áreas de intervenção; O número de representantes por área de intervenção; E que a meta a ser alcançada é de 80% dos participantes na comissão de lideranças comunitárias mapeadas e de instituições/órgãos de ambos os bairros da área de intervenção.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais.
Serviços de Terceiros	Criação de arte/layout e impressão de convite em papel couché 115g, 1 dobra tamanho 30x20cm, sobre a formação da Comissão, 100 unidades; Copos com água 200ml, 2 caixas; Locação de 35 cadeiras plásticas e 3 mesas; Kit lanche para 35 pessoas (participantes e equipe).
Avaliação	Serão consideradas evidências desta atividade: lista de mobilização, ata, registro fotográfico, lista de presença e ficha de avaliação dos participantes.

1.8 REUNIÕES COMUNITÁRIAS

Objetivos da Atividade	Apresentar o PDST promover reiterar e fortalecendo a interação com a comunidade das áreas de intervenção construída com a realização do PTS, a aproximação da equipe social e de obra com as comunidades suprimindo dúvidas e informando à população sobre o andamento da obra, importância da rede de esgoto a ser iniciada; incentivar a participação e mobilizar, definir os grupos de trabalho para os cursos, oficinas e para a participação na Comissão de sustentabilidade dos bairros (CSB) e o incentivo do exercício da cidadania e da preservação do meio ambiente.
Local de Realização	Serão realizadas em locais públicos como escolas, associações ou outros escolhidos através das parcerias com setores estratégicos das localidades. Num contexto de pandemia, com afastamento social obrigatório, as reuniões ocorrerão remotamente.
Quantitativo	09 Reuniões.
Participantes	Moradores dos Bairros do Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade.
Método e Técnica	Esta atividade visa apresentar o PDST promovendo a interação com a comunidade das áreas de intervenção, incentivar a participação, definir os grupos de trabalho para os cursos, oficinas e para a participação na Comissão de sustentabilidade dos bairros (CSB). E visa atender, além da Portaria nº 464, de 25 de julho de 2018, do Ministério de Desenvolvimento Regional, a Política Nacional de Educação Ambiental que deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, de caráter formal e não formal.” O Coordenador serão os responsáveis pela condução das reuniões, devendo apresentar o PDST à população informando o andamento da obra. As reuniões devem ser as mais motivadas e lúdicas possíveis, utilizando material e acessível compatível com o nível educacional do público-alvo, os profissionais envolvidos devem estimular a participação dos diversos atores da comunidade, para engajamento destes nas reuniões cursos e oficinas do PDST. Para a divulgação das reuniões será contratado pela empresa responsável pelo PDST 1 agente de mobilização da própria comunidade, que deverá ser orientado pelo coordenador sobre o seu papel e sobre os momentos que esse irá interagir e se envolver nas atividades do PDST com 3h mensais e no total de 27h durante as 9 reuniões em todo o período para a distribuição dos convites e do material informativo, como também nas reuniões presenciais em que haverá a distribuição de folhetos sobre O PDST e sobre o tema “Se liga na Rede”. Deverá se estabelecer momentos e espaços de diálogos com os participantes para esclarecimentos das dúvidas e registro das ocorrências relativas à obra, se houver. Críticas e/ou sugestões referentes às ações do PDST que deverão ser registradas e encaminhadas à CPSO/GESA. Isso vale tanto para as reuniões presenciais quanto para as reuniões virtuais. Nas reuniões presenciais estas serão definidas e realizadas em espaços comuns e de acesso conhecido para a comunidade, de acordo com as parcerias estabelecidas com as associações de moradores escolas, UBS, secretarias municipais e outras. A contratada deverá utilizar os serviços de carro com som como principal instrumento de mobilização, devendo disponibilizar todos os recursos materiais necessários para a realização das atividades, a exemplo de: cadeiras, mesas, computadores, projetores multimídia, dentre outros, bem como disponibilidade de lanche para 50 pessoas (reuniões presenciais). Sendo 9 reuniões no total 3 reuniões por bairro para essas reuniões a empresa responsável pelo

Método e Técnica	PDST deverá contratar um educador social pedagógico preferencialmente de nível profissional superior na área de pedagogia, serviço social ou educação física ou estagiário dessas áreas ou que tenha cursado o nível médio completo que seja morador da área de intervenção, para que esse possa realizar atividades lúdicas com as crianças enquanto seus pais participam das reuniões, Este deverá ser orientado pelo coordenador sobre o seu papel e sobre o PDST quanto a sua interação nas atividades citadas nas reuniões realizadas. Caso haja a necessidade da realização de reuniões virtuais, somente se houver pandemia será empregada a reunião remota através de plataforma Google Meet, para melhor desempenho desta ação <i>on-line</i> , solicita-se o uso de uma internet rápida para que as reuniões aconteçam sem problemas técnicos, como também será de grande importância a participação de um técnico em informática., portanto quando for necessário ser reunião virtual, deverá ser comunicado previamente a equipe de monitoramento do contrato do PDST da CPSO/GESA para aprovação.
Período e Carga Horária	Acontecerão 9 reuniões comunitárias do 2º mês ao 10º mês de execução do PDST sendo 1 reunião a cada mês com 30 participantes com carga horária de 3h por reunião, perfazendo um total 27h. A depender da demanda local a sequência de reuniões poderá ser flexibilizada, incluindo o local de sua realização e deverão contar sendo com a participação de moradores de cada bairro da área de intervenção. Na modalidade reunião remota o período e a carga horária das reuniões continuarão sendo os mesmos conforme descrição acima.
Indicadores de Resultados/Metas	Identificar a importância do empreendimento e a necessidade de preservação ambiental; Ampliar o conhecimento da população sobre as formas de uso e dos cuidados com a sua "rede a ser instalada"; Dirimir dúvidas a respeito da obra e como se encontra o andamento da obra; Aumento da participação da população e de lideranças e mobilização comunitária em prol de soluções de problemas socioambientais; O interesse da comunidade na participação das atividades do PDST; Aumento do número de lideranças mapeadas; Aumento do número de moradores para a inscrição e Participação nas oficinas e Cursos pós reunião Comunitária; A meta a ser alcançada são de 50% participantes por reunião.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais e TI caso haja a reunião remota.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 19 caixas; Álcool em gel 70% 500ml, 9 unidades; Locação de som profissional com 1 caixa de som e com 2 microfones sem fio, 3h para cada reunião, 9 diárias; Kit com 10 unidades bloco de anotações e canetas ecológico, 3 Kits; Locação de 3 mesas e 55 cadeiras a cada reunião no total de 81 mesas e 495 cadeiras; Kit lanche para 55 pessoas por reunião para 9 reuniões (participantes e equipe), 495 unidades; Locação de carro com som 1 diária mensal durante 9 meses (9 diárias); Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras,

Serviços de Terceiros	tamanho 300X210 mm (Se liga na rede); 500 unidades; Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 300X210 mm, (sobre o PDST); 500 unidades. Para essas reuniões a empresa responsável pelo PDST deverá contratar um educador social pedagógico preferencialmente de nível profissional superior na área de pedagogia, serviço social ou educação física ou estagiário dessas áreas ou que tenha cursado o nível médio completo que seja morador da área de intervenção, para que esse possa realizar atividades lúdicas com as crianças enquanto seus pais participam das reuniões. 03x09 = 27h.
Avaliação	Nas reuniões presenciais deverá ser repassada lista de presença dos participantes e se for necessário de reuniões remotas a lista no formato <i>google forms</i> será obrigatoriamente disponibilizada durante a execução. Ficha de avaliação. E as evidências: tais como registro fotográfico e resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS.

1.9 REUNIÕES COM AS LIDERANÇAS COMUNITARIAS E CSB

Objetivos da Atividade	Apresentar o PDST promover reiterar e fortalecer a interação com as lideranças das áreas de intervenção identificadas e integradas na realização das ações do PTS, a aproximação da equipe social do PDST suprimindo dúvidas e informando à população sobre o andamento da obra, importância da rede de esgoto a ser iniciada, como etapa fundamental da obra e incentivar a participação e mobilizar os moradores para os cursos, reuniões e oficinas e incentivar para a participação na Comissão de sustentabilidade dos bairros (CSB).
Local de Realização	Serão realizadas em locais públicos como escolas, associações ou outros escolhidos através das parcerias com setores estratégicos das localidades, e de fácil acesso para os participantes. Num contexto de pandemia, com afastamento social obrigatório, as reuniões ocorrerão remotamente.
Quantitativo	3 Reuniões.
Participantes	Lideranças comunitária e integrante da CSB dos bairros Santos Dumont, Cidade Nova e Soledade.
Método e Técnica	Esta atividade visa apresentar o PDST promovendo a interação com as lideranças comunitárias e membros da CSB das áreas de intervenção, visando incentivar o envolvimento e participação nas ações do PDST divulgar os cursos oficinas e atuar na participação da Comissão de sustentabilidade dos bairros (CSB). O Coordenador serão os responsáveis pela condução das reuniões, devendo apresentar o andamento do PDST as lideranças e integrantes da (CSB). As reuniões devem ser as mais motivadas possíveis, utilizando material e acessível compatível Nas reuniões presenciais haverá distribuição de folders sobre o PDST e sobre o tema “Se liga na Rede”. Deverá se estabelecer momentos e espaços de diálogos com as lideranças para esclarecimentos das dúvidas e registro das ocorrências relativas à obra, se houver. Críticas e/ou sugestões referentes às ações do PDST que deverão ser registradas e encaminhadas à CPSO/GESA. Isso vale tanto para as reuniões presenciais quanto para as reuniões virtuais. Nas reuniões presenciais estas serão

Método e Técnica	definidas e realizadas em espaços comuns e de acesso conhecido para a comunidade, de acordo com as parcerias estabelecidas com as associações de moradores escolas, UBS, secretarias municipais e outras. A contratada deverá utilizar os serviços de carro com som como principal instrumento de mobilização, devendo disponibilizar todos os recursos materiais necessários para a realização das atividades, a exemplo de: cadeiras, mesas, computadores, projetores multimídia, dentre outros, bem como disponibilidade de lanche para 150 pessoas (reuniões presenciais). Sendo 3 reuniões uma no mês 3º outra no mês 7º e outra no mês 11º com carga horária de 2h cada. Caso haja a necessidade da realização de reuniões virtuais devido a pandemia será empregada a reunião remota através de plataforma Google Meet, para melhor desempenho desta ação <i>on-line</i> , solicita-se o uso de uma internet rápida para que as reuniões aconteçam sem problemas técnicos, como também será de grande importância a participação de um técnico em informática., portanto quando for necessário ser reunião virtual, deverá ser comunicado previamente a equipe de monitoramento do contrato do PDST da CPSO/GESA/DESO para aprovação.
Período e Carga Horária	Acontecerão 3 reuniões comunitárias no 3º mês no 7º mês e no mês 11º, com 50 participantes lideranças e representantes da (CSB) com carga horária de 2h por reunião, perfazendo um total de 6h. entretanto a depender da demanda local a sequência de reuniões poderá ser flexibilizada, incluindo o local de sua realização.
Indicadores de Resultados/Metas	Lideranças sensibilizadas para a importância do empreendimento e participação efetiva; Ampliar o conhecimento das lideranças sobre as formas de uso e dos cuidados com a sua "rede a ser instalada" e para ser um multiplicador das informações; Dirimir dúvidas a respeito da obra e como se encontra o andamento; Aumento e fortalecimento da participação das lideranças comunitária em prol de soluções; de problemas socioambientais local; O interesse das lideranças na participação das atividades do PDST; Aumento do número de lideranças mapeadas; Aumento do número de moradores para a inscrição e Participação nas oficinas e Cursos pós reunião Comunitária; A meta a ser alcançada são de 80% participantes por reunião.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais e TI caso haja a reunião remota devido a pandemia.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 2 caixas; Álcool em gel 70% 500ml, 2 unidades; Kit com 10 unidades bloco de anotações e canetas ecológico, 3 Kits; Locação de caixa com som, com 2 microfones sem fio (3diárias) 2h para cada reunião; Locação de 3 mesas e 55 cadeiras (contando com a equipe) 3 reuniões totalizando 165 cadeiras e 9 mesas; Kit lanche para 150 pessoas; Locação com carro com som 3 diárias, 1 para cada reunião;

Serviços de Terceiros	Para essas reuniões a empresa responsável pelo PDST deverá contratar um educador social pedagógico preferencialmente de nível profissional superior na área de pedagogia, serviço social ou educação física ou estagiário dessas áreas ou que tenha cursado o nível médio completo que seja morador da área de intervenção, para que esse possa realizar atividades lúdicas com as crianças enquanto seus pais participam das reuniões. Este deverá ser orientado pelo coordenador sobre o seu papel e sobre o PDST quanto a sua interação nas atividades citadas nas reuniões realizadas.
Avaliação	Nas reuniões presenciais deverá ser repassada lista de presença dos participantes e se for necessário de reuniões remotas a lista no formato <i>google forms</i> será obrigatoriamente disponibilizada durante a execução a Ficha de avaliação. E as evidências: tais como registro fotográfico e resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS.

1.10 CAPACITAÇÃO DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS BAIRROS (CSB)

Objetivo da Atividade	Essa atividade tem como objetivo a capacitação dos componentes da comissão a fim de torná-los atores sociais aptos a discutir, fiscalizar acompanhar o andamento da obra do projeto de esgotamento sanitário quanto as futuras ligações da rede do projeto, participar divulgar e o envolvimento nas atividades do PDST e propor soluções aos problemas sociais e ambientais identificados no Diagnóstico Socioterritorial enfrentados na área de intervenção.
Local de Realização	A definir, em local nos bairros para ser realizado em um espaço amplo, arejado e de fácil acesso à população dos 3 bairros da área de intervenção.
Participantes	Lideranças comunitárias, representantes de associações e representantes das instituições públicas e privadas eleitas para a comissão de sustentabilidade dos bairros (CSB).
Quantidade de Participantes	9 participantes.
Método e Técnica	O curso será ministrado por profissional com formação superior em administração (ou área correlata) com experiência comprovada preferencialmente na área de Associativismo, Liderança e Gestão, que será contratado pela empresa executora do plano. O conteúdo e roteiro da atividade: do curso será apresentado pelo profissional contratado ao Coordenador, que após definido conjuntamente será enviado para apreciação e aprovação prévia da equipe de monitoramento. A carga horária será de 8h distribuídas em 2 turnos, com duração de 4h, com dias e horários a ser definido em alinhamento com o instrutor e a equipe social do PDST. Ressalta-se que os assistentes sociais do plano acompanharão a atividade durante sua execução e serão responsáveis pela elaboração do relatório do curso de Capacitação para os membros da comissão de sustentabilidade dos bairros. Os instrumentos metodológicos incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos, contando com atividades teórico-reflexivas e atividades práticas, com vistas a capacitação dos atores sociais integrantes no exercício da Comissão de sustentabilidade dos bairros (CSB). A metodologia a ser utilizada possibilita a troca de experiências entre os participantes do curso de capacitação, além de explorar novas ferramentas de aprendizagem e valorização do

Método e Técnica	papel da liderança comunitária, peça importante na resolução das problemáticas existentes e identificadas na realização do DRPE Diagnóstico Socioterritorial. No decorrer da atividade o facilitador trabalhará os seguintes conteúdos e temas: • Conceitos de Comitês Comissão e Participação Social; • Conceito de liderança; (O papel do líder comunitário; os estilos de liderança no Terceiro Setor; o líder e a gestão de conflitos); • Importância da organização comunitária; • Como fomentar Parcerias políticas de investimentos na comunidade; • Conceitos breves de legislações sociais e ambientais de interesse comunitário; • Como Elaborar Projetos Sociais; (Passo a passo para construção de Projetos Sociais (Definição de objetivos e metas, como encaminhar e negociar Projetos); • Como captar recursos através de projetos); • Capacitação para utilização das mídias digitais; • Processo para habilitação de abertura do CNPJ de organizações comunitárias. No tocante ao desenvolvimento do Curso serão utilizados textos, vídeos e outros materiais que o facilitador julgue pertinente, assim como esse será responsável pela elaboração e fornecimento para o curso ao Coordenador para apreciação de uma apostilha com o conteúdo e temas previstos. No decorrer do Curso deverá ter um momento complementar de 30 minutos no último dia conforme carga horária do Curso com a participação de engenheiro da DESO ou da Empresa contratada de Engenharia responsável pelo Projeto da obra de esgotamento para falar sobre (rede de esgoto) conforme o projeto da área de intervenção. A mobilização para a divulgação e participação no Curso será realizada por meio da entrega de convites, através de cards via redes sociais e contatos telefônicos para às lideranças e instituições da área de intervenção cujos contatos foram realizados no 1º mês de atividades da execução do plano. No mapeamento das lideranças e atualização das novas instituições representativas. As inscrições serão realizadas no espaço do Plantão Social na data estipulada pelo técnico social. Para o planejamento da ação serão disponibilizadas 2h do coordenador, juntamente com as assistentes sociais dentro da carga horária específica da atividade “Planejamento geral das Atividades”. No encerramento será disponibilizado lanche aos participantes e só serão entregues certificados para aqueles que obtiverem presença de até 75% da carga horária total. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19. E num contexto de pandemia caso se faça necessário deverá haver as reuniões poderão ocorrer remotamente.
Período e Carga Horária	A atividade acontecerá no quarto mês, e será 1 encontro, totalizando a carga horária de 8h.
Indicadores de Resultados/Metas	Qualificação profissional; Interesse da participação do público alvo no curso; Inserção de novas lideranças; A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Instrutor.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 1 caixa; Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; Locação de 15 cadeiras plásticas e 2 mesas;

Serviços de Terceiros	Kits com 10 unidades, bloco e caneta ecológica, 2 Kits; Pasta classificadora, 15 unidades; Kit lanche para os (participantes e equipe manhã e tarde), 30 Kit's; Resma de papel, 01 resma para impressão da Apostilha.
Avaliação	Serão consideradas evidências desta atividade: ficha de inscrição dos participantes, registro fotográfico lista de presença. Convites, cards de divulgação, apostila do curso e ficha de avaliação.

1.11 DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Objetivos da Atividade	Disseminar informações, ao maior número de moradores possível, acerca do PDST e as contribuições socioambientais ofertadas pela obra de engenharia aos bairros.
Local de Realização	Nos 3 bairros da área de intervenção.
Método e Técnica	Essa atividade será realizada por agentes da própria comunidade que serão capacitados pela equipe da empresa contratada para distribuir todo o material produzido para a divulgação das atividades proposta no PDST assim com os convites de todas as programações tais como cursos, oficinas e outros. Serão entregues a população por bairros e as lideranças comunitárias para ampliar a divulgação e assim fortalecer a participação. Serão realizadas como o apoio e a orientação dos assistentes com carga horária de acordo como o número dos eventos e sempre 2 dias antes da realização de cada Curso ou Oficina. Serão distribuídos convites, das reuniões e convites dos cursos e oficinas assim como material informativo das atividades a serem realizadas conforme critérios estipulados pela equipe contratada com a anuência da equipe de monitoramento.
Quantitativo/Período e Carga Horária	88h destinadas a distribuição do material, sendo prevista essa atividade do mês 1 ao mês 11 com 8h semanal, sendo 32 mensal no total de semanal durante os 11 meses, no total de 352h.
Público Alvo	Moradores e lideranças da área de intervenção e representantes da comissão (CSB).
Quantidade	11 meses.
Indicadores de resultados/metás	População e lideranças informadas; Incentivar a participação; Convites entregues; Reuniões Oficinas e Cursos divulgados; 100 % de material distribuídos.
Serviços de Terceiros	3 agentes de mobilização local.
Avaliação	Registro fotográfico dos profissionais trabalhando e lista de presença com os horários que cada profissional disponibilizou para esta atividade.

EIXO 2 - ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO

2.1 PLANEJAMENTO GERAL DAS AÇÕES DO PDST

Objetivo da Atividade	Planejar às atividades mensais de execução do PDST
Local de Realização	Escritório da empresa contratada.
Quantitativo	11.
Método e Técnica	O planejamento das atividades a serem executadas pelo PDST será um momento que a equipe contratada disponibilizará para o planejamento das atividades, preparar as agendas mensais, reavaliar e reestruturar às estratégias de ações readequando-as conforme a realidade apresentada no decorrer da execução do projeto e elaborar documentos administrativos. A ideia é otimizar as atividades em prol do alcance dos objetivos propostos, as decisões devem ser tomadas conjuntamente por todos os membros da equipe, com os envolvidos no Plano, conforme previsto, quando for necessário, primando pela sua racionalidade e eficácia. A equipe executora sempre com o acompanhamento do coordenador deve fazer reuniões de planejamento no escritório da contratada onde será disponibilizado uma lista de presença para que os técnicos assinem indicando o horário de início e término da reunião (deverá ser anexada aos RATS mensalmente). Isso se faz necessário para que a equipe de monitoramento acompanhe com precisão a carga horária que cada profissional disponibilizou para aquela atividade. Num contexto de pandemia com afastamento social obrigatório, as reuniões ocorrerão remotamente e a lista de presença poderá ser virtual.
Período e Carga Horária	Acontecerão do 1º ao 11º mês. Nesta atividade a carga horária da equipe ocorrerá da seguinte forma: Para as atividades de planejamento o coordenador terá 2h/mensais para elaboração de documentos, do RATS orientações, contatos, deliberações de todas as ações previstas. O assistente social e o engenheiro terão carga horária de 2h/mensais que será utilizado para planejamento de todas as atividades que serão executadas durante o PDST. (11 meses)
Recursos Humanos	Coordenador-22h; 03 Assistentes Sociais-22h; Engenheiro Ambiental-22h.
Avaliação	Registro fotográfico dos profissionais trabalhando e lista de presença com os horários de trabalho da equipe. Caso haja a necessidade de reuniões remotas, a lista no formato <i>google forms</i> será obrigatoriamente disponibilizada durante sua execução. Demais evidências: resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS.mensal.

2.2 PLANTÃO SOCIAL

Objetivo da Atividade	Assistir e acolher os moradores em suas considerações e/ou reclamações acerca da obra de Ampliação do Sistema de Esgotamento sanitário da área de intervenção. Assim como a divulgação dos cursos, oficinas e das programações das atividades do PDST.
Local de Realização	Acontecerá em uma localização a ser escolhida para o local da realização do Plantão, a contratada deverá levar em conta e considerar aquele de melhor localização entre as três áreas de intervenção maior fluxo de pessoas e ser de fácil acesso para a população beneficiada.
Quantitativo Mensal	8 plantões.
Participantes	Principalmente o público dos bairros das áreas de intervenções físicas da obra, possíveis causadoras de transtornos. E solicitantes de informações.
Quantidade de Participantes	Estima-se o atendimento de aproximadamente 100 participantes ao longo da execução do PDST, considerando que a obra já se encontra em um estado avançado e o período de maiores impactos foram no início durante o PTS impacto da intervenção física da obra.
Método e Técnica	O plantão social ocorrerá durante o período do PDST nos 3 bairros da área de intervenção do Projeto a ser localizado em um espaço adequado deve ser de fácil acesso a população, e estar de acordo com as normas de acessibilidade, segurança, climatização com ar-condicionado, disponibilização de mobiliário como: cadeira adequada para o profissional no atendimento, assentos, (cadeiras) de no mínimo 3 lugares, para acomodação do público. Levando em conta e considerando o advento da pandemia da COVID-19, como aconteceu no período de realização do PTS, a empresa contratada deverá respeitar as normas de biossegurança da vigilância sanitária da legislação pertinente. O plantão deve ser realizado no próprio escritório alugado pela empresa cuja sede será de preferência no bairro Santos Dumont, por estar localizado, entre os outros 2 bairros, facilitando o deslocamento dos moradores. Esta atividade será executada pelo assistente social que atenderá os usuários em suas dúvidas, fornecendo informações quanto as queixas e solicitações de esclarecimentos, consolidando-os e repassando para a coordenação do PDST. Na oportunidade o profissional deverá apresentar o PDST e a finalidade do Plano e o andamento das obras de esgotamento sanitário na área de intervenção. As demandas que requerem soluções urgentes serão relatadas imediatamente para a equipe CPSO através do telefone (79) 3226-1220 a depender do caso, o assistente social enviará para o e-mail da CPSO/GESA os relatos descritivos dos casos para registro e consolidação das providências. O Plantão Social deverá funcionar até o final do 1º mês de execução do PDST, para que isso ocorra em tempo hábil a equipe contratada, assim que assinar o contrato, providenciará a sua instalação com a participação do profissional previsto.
Período e Carga Horária	Ocorrerá do 1º ao 12º mês de atuação do PDST. O assistente social atuará 2 dias na semana, num total de 8 plantões/mês com carga horária de 8h semanais, sendo 32h mensais, num total de 384h se considerarmos os 12 meses de execução do plano. Sendo essas horas distribuídas entre os 3 assistentes sociais. A depender da necessidade das comunidades o quantitativo de dias e o período do dia poderão ser

Período e Carga Horária	alterados, mas sempre com a anuência da equipe de monitoramento e sempre obedecendo ao número de horas previstas. A escolha de quais dias e períodos acontecerão os plantões será de acordo com a necessidade do público-alvo e deverá ter a anuência da equipe de monitoramento.
Indicadores de Resultados/Metas	Objetivando a resolução de problemas relativos à obra e alcance dos objetivos propostos pelo PDST, consequentemente a melhora na prestação dos serviços à comunidade. A meta a ser alcançada é 80% do público que necessitar deste tipo de atendimento.
Recursos Humanos	Coordenador-48h; Assistente Sociais-128h; Engenheiro Ambiental-72h; Auxiliar administrativo-768h.
Serviços de Terceiros	Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 300x210mm, com o tema Se Ligue na Rede, 1.500 unidades; Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 300x210mm, sobre o PDST, 500 unidades; Carro com som com criação de conteúdo para divulgação, 2 diárias; Locação de 1 imóvel; Veículo novo, tipo carro leve, motor 1.0 incluindo combustível (rodagem média mensal de 1.000 km) manutenção, seguro e despesa com licenciamento (orse69)"; Material de escritório, pasta A Z, remas de papel A-4 e canetas 12 kits; Copos com água de 200ml, 12 caixas; Serviço de internet, 12 meses.

2.3 APRESENTAÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS DO PDST A EQUIPE TÉCNICA CONTRATADA

Objetivo da Atividade	Apresentar, discutir e orientar a condução da execução do PDST.
Local de Realização	DESO/Sede.
Participantes	Equipe técnica contratada (Coordenador, assistente social e profissional de educação ambiental crítica), equipe de monitoramento da CPSO/GESA, e de engenharia da obra.
Quantidade de Participantes	Aproximadamente 20 profissionais.
Método e Técnica	Esta ação acontecerá sob a responsabilidade da fiscal do contrato da CPSO/GESA e destina-se a equipe técnica contratada. Na apresentação do PDST serão abordados os objetivos do trabalho, os critérios adotados para a sua execução e as responsabilidades envolvidas, configurando-se uma oportunidade para o esclarecimento de dúvidas e alinhamento das ações a serem realizadas pelos técnicos presentes. A equipe CPSO será responsável pela apresentação do PDST e a disponibilização e organização do espaço. Em caso de possíveis pandemias, deverão ser respeitadas as normas de biossegurança da Vigilância Sanitária e legislação pertinente.
Período e Carga Horária	Acontecerá no 1º mês de execução com carga horária de 3h.
Indicadores de Resultados/Metas	Espera-se a compreensão dos objetivos e quanto ao referencial teórico-metodológico adotado e proposto para implantação e implementação das ações decorrentes e apontadas no Diagnóstico Socioterritorial. A meta a ser alcançada é 100% da equipe

	técnica contratada, equipe de monitoramento da CPSO/GESA e parte da equipe de engenharia da obra.
Recursos Humanos	Profissionais da DESO (equipe de monitoramento).
Avaliação	Resumo descritivo com respectiva ata, registro fotográfico e lista de presença que fará parte do relatório mensal.

2.4 REUNIÕES DE MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO DO PDST (EQUIPE CPSO/GESA)

Objetivos da Atividade	Acompanhar o desenvolvimento do PDST.
Local de Realização	A definir.
Quantitativo	12.
Método e Técnica	Na realização das reuniões mensais de monitoramento do Plano na sede da Companhia de Saneamento de Sergipe DESO. Essa atividade tem como objetivo propiciar o acompanhamento do Trabalho Social (TS) desenvolvido pela empresa contratada, realizando as orientações necessárias para a eficaz condução do trabalho. Será realizada 1 reunião por mês, com duração de 2h e contará com a participação da equipe de monitoramento CPSO/GESA coordenada pela fiscal do contrato e da equipe social da empresa contratada. Durante as reuniões, será discutida a execução do plano, apresentação dos dados da execução das atividades propostas, análise dos serviços prestados/contratados, as metas alcançadas e os pontos dificultadores das ações, visando à reorganização e o redirecionamento caso necessário, no intuito de atender aos objetivos do PDST. Num contexto de pandemia caso se faça necessário deverá haver o afastamento social obrigatório, e as reuniões poderão ocorrer remotamente.
Período e Carga Horária	Acontecerão do 1º ao 12º mês com carga horária de 2h mensais, num total de 24h para cada profissional.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Engenheiro ambiental.
Avaliação	Registro fotográfico dos profissionais no momento das reuniões e lista de presença. Na hipótese de reuniões remotas, a lista no formato <i>google forms</i> será obrigatoriamente disponibilizada durante sua execução. Demais evidências: resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS.

2.5 ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DO TRABALHO SOCIAL (RATS)

Objetivos da Atividade	Elaborar os Relatórios e a Agenda Mensal de todas as atividades do PDST.
Local de Realização	Escritório da empresa contratada.
Quantitativo	12 meses.
Método e Técnica	O Relatório Mensal de Atividades do Trabalho Social (RATS) é um instrumento fundamental e obrigatório onde estarão propostas e consolidadas todas as ações desenvolvidas pela equipe da empresa contratada durante aquele mês e deverão conter as seguintes informações: identificação; as atividades programadas e as realizadas; identificação das técnicas e instrumentos utilizados; participação e envolvimento dos beneficiados; participantes o envolvimento dos parceiros e de outros projetos sociais existentes e identificados nas áreas de intervenção e equipe de engenharia; avaliação da equipe e da população sobre as ações; instrumentos de

Método e Técnica	avaliação; relatório individual das ações do período; memória de cálculo (medição dos custos); registros fotográficos, e listas de presença. Recomenda-se que a cada atividade semanal realizada, o coordenador solicite dos profissionais envolvidos o relatório imediato da ação para facilitar a composição do RATS ao final de cada mês. A Agenda Mensal de Atividades será providenciada pelo coordenador e deverá conter datas de realização, horário, o local de realização e os profissionais envolvidos nas atividades para que a equipe de monitoramento possa acompanhar <i>in loco</i> às ações. Qualquer alteração na agenda deverá ser comunicada a fiscal do contrato e equipe de monitoramento com antecedência mínima de 3 dias.
Período e Carga Horária	Acontecerão do 1º ao 12º mês, para a elaboração desta atividade serão disponibilizadas 10h mensais.
Recursos Humanos	Coordenador.
Avaliação	Registro fotográfico dos profissionais trabalhando e lista de presença com os horários que cada profissional disponibilizou para esta atividade. E o relato das vivências e atividades, assim como aplicar formulário para avaliação.

EIXO 3 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SANITÁRIA E PATRIMONIAL

3.1 OFICINA “SE LIGA NA REDE”

Objetivos da Atividade	Sensibilizar os moradores quanto a importância da ligação de seus domicílios a rede coletora de esgotos apresentando para isso, os aspectos ambientais, técnicos financeiros envolvidos nestas interligações.
Local de Realização	Espaço Amplo, arejado e de fácil acesso à população nas áreas de intervenção.
Método e Técnica	Os serviços de saneamento estão diretamente associados à saúde coletiva da população. No tratamento de efluentes, por exemplo, estão inter-relacionados os benefícios ambientais, sociais e econômicos à população. Considerando a importância do tratamento de efluentes, este PDST propõe oficinas de fomento à interligação à rede coletora de esgotos implantada. Ressaltando que, adesão da população à rede coletora de esgotos constitui-se como desafio após a sua implementação uma vez que é comum a baixa adesão dos moradores à rede. As oficinas serão realizadas pelo engenheiro ambiental que tratará o conteúdo teórico apresentação e slaid relativo ao tratamento de efluentes específico que será operacionalizando nos bairros após a conclusão da obra do sistema de esgotos sanitários, bem como os aspectos legais, como também estará à disposição para a realização de visitas domiciliares para orientações técnicas quanto as referidas ligações, caso os moradores solicitem. O conteúdo das oficinas deverá ter a anuência dos assistentes sociais da CPSO/GESA. O coordenador da equipe será responsável por toda organização das oficinas antes e durante a execução e deverá convidar representantes dos setores competentes da DESO para detalhar os aspectos técnicos financeiros do procedimento de ligação domiciliar a rede pública de coleta de efluentes, se necessário. Serão realizadas 10 oficinas de 2h, com previsão de 20 participantes em cada uma, no período do 2º ao 11º mês de execução. A coordenação do plano deverá buscar apoio das instituições para a disponibilização do espaço para execução das oficinas. Será desenvolvida com metodologia prática e participativa de modo que facilite a apreensão das informações pelo público-alvo e possibilite a interação. Como parte dessas oficinas o engenheiro ambiental da equipe técnica fará visitas domiciliares aos moradores nos casos que

Método e Técnica	fizerem necessários para orientações técnicas contactando para isso, representantes da construtora responsável pela obra e/ou da DESO. A atividade será registrada através de lista de presença, registro fotográfico, aplicação das fichas de avaliação e resumo descritivo da atividade. Objetivando incentivar à população acerca da importância de conectar seus domicílios à rede de esgotamento sanitário implantada nos bairros, serão distribuídos <i>folders</i> informativos intitulados “Se liga na Rede”, cujo conteúdo será de responsabilidade do engenheiro ambiental da equipe técnica sob a supervisão de profissionais da DESO.
Quantitativo/Período e Carga Horária	Serão realizadas 10 oficinas de 2h, com previsão de 20 participantes em cada uma, no período do 2º ao 11º mês de execução.
Público Alvo	População da área de intervenção.
Quantidade	10 oficinas.
Indicadores de resultados/metasp	Aumento das interligações domésticas e industriais à rede de esgotamento sanitário; Melhoria da saúde pública; Conquista gradativa da qualidade de vida e bem-estar com a diminuição de esgoto a céu aberto; Meta a ser alcançada: 80% do número de participantes estimado.
Recursos Humanos	Coordenador-20h; Assistente Social-20h; Engenheiro Ambiental-20h;
Serviços de Terceiros	Arte e impressão de convite /cards em papel A3 1 dobra tamanho 30x20cm, sobre a formação sobre o tema “Se Liga na Rede”, 35 unidades; Copos com água 200ml, 10 caixas para as 10 oficinas; Locação de carro com som (com criação de conteúdo para divulgação) 1 diária; Criação de arte/layout e impressão de banner horizontal, em lona, 450g, impressão em plotagem, em policromia digital com fixador de alça estandarte, acabamento em bainha com barra em madeira cilíndrica, tamanho 120x100 cm; “Se Liga na Rede”, 1 unidade; Locação de 25 cadeiras plásticas e 3 mesas; durante 10 dias; Resma de papel A-4 para impressão de apostila, tamanho 21cmx30cm capa e contra capa plastificada; Parte Interna em ofício 75gr, 20 folhas; acabamento espiral transparente; 35 cópias; Álcool em gel 70% 500ml, 10 unidades; Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 300x210 mm (Se liga na rede); 1500 unidades.
Avaliação	A atividade será registrada através de lista de presença, fotografia, aplicação de ficha de avaliação e resumo descritivo da atividade.

3.2 VISITAS À UNIDADE MÓVEL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA DESO “PROGRAMA SANEAMENTO EXPRESSO”

Objetivos da Atividade	Apresentar os componentes dos Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, demonstrando aos participantes da área de intervenção o ciclo do saneamento.
Local de Realização	Em local adequado para a parada e logística do ônibus nas áreas de intervenção.
Método e Técnica	A atividade será realizada pelos técnicos contratados para execução do PDST, sendo estes responsáveis pela ação e ocorrerá em local, data e horário a ser ajustado pela equipe contratada juntamente com o setor da DESO responsável pela liberação da unidade móvel. A Unidade móvel deverá ser conduzida a um local previamente escolhido pela equipe técnica de modo que os moradores dos bairros da área de abrangência tenham comuns acesso a esse local. Na oportunidade, deve ser levantado o debate sobre o consumo consciente de água e a importância da participação da sociedade no bom funcionamento do sistema de abastecimento e esgotamento sanitário. Após a explanação do facilitador, os participantes poderão tirar dúvidas e realizar debate diante das informações fornecidas. A atividade deverá ser executada pelo profissional de nível superior da área de engenharia ambiental ou áreas afins com especialização em gestão ambiental, da contratada, juntamente com a equipe de educação ambiental da GESA que atua na unidade móvel. Para o planejamento da atividade serão disponibilizadas 2h do Coordenador juntamente com a equipe técnica, dentro da carga horária específica da atividade, na mobilização e nos contatos com as escolas para agendar as visitas e no “Planejamento das Atividades”. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Quantitativo/Período e Carga Horária	Essa atividade acontecerá no 6º Mês sendo realizada em apenas 1 dia com 3h por turno, sendo 6 atividades no dia, acontecerá no bairro Santos Dumont e as atividades serão no turno da manhã e no turno da tarde.
Público Alvo	Crianças e interessados das escolas da área de intervenção.
Quantidade	25 alunos e visitantes por atividade em 1h, sendo 75x3 alunos pela manhã=225 alunos e 75x3 alunos pela tarde=225 alunos no total de 450 alunos visitantes durante o dia.
Indicadores de resultados/metás	Alunos e comunidades informadas; Adesão das escolas para a visita de aproximadamente 450 alunos visitantes.
Recursos Humanos	Coordenador-06h; Assistente Social-06h; Engenheiro Ambiental-06h; Equipe Técnica da GESA do PEA-06h.
Serviços de Terceiros	Locação de carro com som (com criação de conteúdo para divulgação), 2 diárias; Álcool em gel 70% 500ml, 3 unidades; Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 300x210 mm (Se liga na rede), 500 unidades.
Avaliação	A atividade será registrada através de lista de presença, fotografia, e resumo descritivo da atividade. E avaliação dos participantes.

3.3 MUTIRÃO PELA LIMPEZA DO MANGUE

Objetivos da Atividade	Promover a aproximação dos comunitários com os atributos naturais presentes na unidade por meio do cuidado com o descarte dos resíduos sólidos a fim de incentivar o senso de proteção do mangue e do Rio do Sal.
Local de Realização	Área de manguezal localizada a ser definida no entorno da área de intervenção.
Método e Técnica	A atividade será realizada pelos técnicos contratados para execução do PDST, sendo estes responsáveis diretamente pela ação e ocorrerá em local, data e horário, a ser ajustado pela equipe contratada juntamente com as lideranças comunitárias. Ressalte-se que o local selecionado para essa atividade deve se tratar de uma área de mangue onde seja identificado o descarte inadequado de lixo e que seja de fácil acesso para os participantes. No momento inicial, os participantes da atividade devem ser recebidos pela equipe executora, a qual fará uma breve abordagem sobre a importância da proteção dos manguezais bem como do ecossistema aquático. Em seguida ocorrerá o momento de coleta do lixo encontrado no mangue, no qual os participantes serão divididos em grupos e cada grupo deverá ficar responsável pela limpeza de uma determinada área. Após a limpeza os comunitários escolherão locais para o plantio de mudas nativas conforme área previamente selecionadas pela equipe técnica juntamente com as lideranças. O momento final será um momento cultural com a presença de um grupo de teatro ou semelhante que apresente de forma lúdica a importância da proteção dos recursos naturais presentes na comunidade. Para essa atividade devem ser convidadas pessoas, organizações e entes públicos que atuem nos bairros no tocante à proteção dos recursos naturais, bem como as lideranças dos bairros e demais comunitários. Para o planejamento da atividade serão disponibilizadas 2h do Coordenador juntamente com a equipe técnica dentro da carga horária específica da atividade "Planejamento das Atividades". Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Quantitativo/Período e Carga Horária	Essa atividade será realizada no 9º mês com 8h de ação+2h de planejamento da equipe da empresa contratada.
Público Alvo	Convidadas pessoas, organizações e entes públicos que atuem nos bairros no tocante à proteção dos recursos naturais, escoteiros locais, como as lideranças dos bairros e demais comunitários.
Quantidade	30 participantes sendo 10 de cada bairro da área de intervenção.
Indicadores de resultados/metás	Número de participantes mobilizados e participantes; Sensibilização dos moradores quanto a questão ambiental; Adesão dos moradores; 80% de participantes conforme a meta prevista;
Recursos Humanos	Coordenador-4h; Assistente Social-10h; Engenharia Ambiental-10h.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 05 caixas; Álcool em gel 70% 500ml, 05 litros; Locação de carro com som (com criação de conteúdo para divulgação), 02 diárias; Criação de arte/layout e impressão de banner horizontal, em lona, 450g, impressão em plotagem, em policromia digital com fixador de alça estandarte, acabamento em bainha com barra em madeira cilíndrica, tamanho 120x100 cm; "Limpeza do Mangue", 01 unidade; Saco plástico preto de 100 litros, 10 pacotes com 100 unidades;

Serviços de Terceiros	Luvas descartáveis para os participantes, caixa com 50 unidades, 10 caixas; Luvas com garras para jardinagem, 60 unidades; Kit lanche para 50 pessoas (participantes e equipe); Locação de 16 cadeiras de plástico e 04 mesas plásticas; Locação de 2 toldos 6x6; Mudas nativas, 60 unidades e mudas frutíferas, 60 unidades; Criação de arte/layout e impressão de faixa em lona vinílica 450grs, 2,00mx0,70m.
Avaliação	A atividade deverá ser registrada através de fotos, lista de presença, e será acompanhada, do convite utilizado, foto da faixa e do banner, para composição do RATS.

3.4 OFICINA DE COLETA SELETIVA

Objetivos da Atividade	Apresentar aos participantes as boas práticas na separação e destinação dos resíduos sólidos domésticos com a finalidade de que as ações partilhadas nas oficinas incentivem a mudança de hábitos nas residências e auxiliem na promoção da coleta seletiva.
Local de Realização	Sugere-se que o evento seja realizado na sede de uma Associação Comunitária em dos bairros da área de intervenção ou em alguma escola da rede pública.
Método e Técnica	A atividade será realizada por instrutor com experiência na área de resíduos, cooperativa de catadores e reciclagem e técnicos contratados para execução do PDST (de preferência o Engenheiro Ambiental), sendo estes de apoio ao instrutor que serão responsáveis diretamente pela ação e ocorrerá em local, data e horário a ser ajustado pela equipe contratada. No momento inicial devem ser abordados os principais conceitos sobre o Classificação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e reciclagem, bem como, sua importância para o meio ambiente e, em seguida, o momento prático. Para tanto, serão utilizados instrumentais técnicos tais como vídeos, dinâmica de grupo, slides, textos e atividades lúdicas de modo que os comunitários participem ativamente da construção da atividade. O trabalho final será a confecção de material produzido durante a parte prática da oficina, como por exemplo a produção de um objeto feito com material reciclado, de modo que os comunitários possam ter acesso a resultados práticos dentro de cada temática abordada. O facilitador deverá possuir conhecimento do tema e será previamente escolhido pela equipe técnica da empresa contratada. Sugere-se que para a oficina seja convidada uma instituição/empresa parceira que possua atuação na temática trabalhada para contribuir com uma abordagem prática do assunto. A exemplo de um representante de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Quantitativo/Período e Carga Horária	Essa atividade acontecerá no 6º mês com carga horária de 2h de ação.
Público Alvo	Moradores dos 3 bairros das áreas de intervenção.
Quantidade	30.
Indicadores de resultados/metás	População informada; População envolvida em campanhas;

	Coleta seletiva iniciada; Lideranças motivadas para viabilizar parcerias para ser implantada a Coleta Seletiva na área de intervenção;
Recursos Humanos	Coordenador; 3 Assistentes Sociais; Engenheiro Ambiental.
Serviços De Terceiros	Copos com água 200ml, 2 caixas; Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; Papel A-4, 01 resma; Kit com 10 unidades com bloco e caneta ecológicos para anotações; Locação de som profissional com caixa de som com 2 microfones sem fio (1 diária); Locação de 35 cadeiras plásticas e 3 mesas plásticas; Locação de carro com som (com criação de conteúdo para divulgação), 2 diárias; Instrutor - 2h.
Avaliação	A atividade será registrada através de lista de presença, fotografia, e resumo descritivo da atividade. E avaliação dos participantes.

3.5 OFICINA SOBRE CONSUMO CONSCIENTE E TARIFA SOCIAL

Objetivos da Atividade	Ampliar o conhecimento da população sobre o consumo consciente de água e da tarifa social.
Local de Realização	Deverá ser realizado amplo arejado e de fácil acesso à população dos 3 bairros.
Método e Técnica	O conteúdo desta oficina será elaborado e apresentado pelo engenheiro ambiental da equipe técnica com o apoio do assistente social da DESO (oriunda do setor comercial) e representante da Gerência Socioambiental (GESA). Os profissionais deverão apresentar de forma sistemática a importância da água e às práticas de consumo consciente, dicas para detectar vazamento de água, os prejuízos causados pelas ligações clandestinas e explicar sobre a tarifa social de água, quem tem direito e como adquirir. Será divulgado também os canais de atendimento da DESO. A carga horária será de 2h por oficina. Os profissionais envolvidos esclareceram dúvidas sobre a Legislação pertinente, custos operacionais para manutenção da rede de abastecimento. O conteúdo dos folders informativos sobre “Consumo consciente” e “Tarifa social” serão fornecidos pela DESO.
Quantitativo/Período e Carga Horária	Serão realizadas 5 oficinas no período do 4º mês ao 8º mês com carga horária 2h por oficina com a participação do coordenador, assistente social e engenheiro ambiental.
Público Alvo	População dos 3 bairros da área de intervenção. (30 participantes)
Quantidade	5 oficinas.
Indicadores de resultados/metás	Conhecimento sistemático da população acerca do consumo consciente de água e tarifa social, Redução da ligação clandestinas e inserção dos moradores que se encaixam nos critérios da tarifa social; Meta a ser alcançada: 80% do número de participantes estimado.
Recursos Humanos	Profissional da DESO; Coordenador-10h; Assistente Social-10h; Engenheiro Ambiental-10h;
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 9 caixas; Locação de carro com som (com criação de conteúdo para divulgação), 2 diárias;

Serviços de Terceiros	Locação de som profissional com caixa de som com 2 microfones sem fio (5 diárias); Locação de cadeiras plásticas mais 3 mesas; 35 Kit lanches (participantes e equipe) com copos descartáveis e guardanapo. (No encerramento do curso); Álcool em gel 70% 500ml, 5 litros; Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 300x210 mm (Oficina sobre Consumo Consciente e Tarifa Social), 500 unidades.
Avaliação	A atividade será registrada através de lista de presença, fotografia, e resumo descritivo da atividade. Como também de ficha e avaliação.

3.6 OFICINA PARA ORIENTAÇÃO E FORMAÇÃO DA COOPERATIVA DE COLETORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Objetivo da Atividade	Mobilizar e reunir coletores e catadores identificados mapeadas das áreas de intervenção do plano a fim de sensibilizar e motivar esses atores para participar da formação da Cooperativa de Coletores de materiais recicláveis como atividade prevista nas ações do PDST.
Local de Realização	Deverá ser realizada em um espaço amplo, arejado e de fácil acesso à população da área de intervenção.
Participantes	Coletores e Catadores de recicláveis.
Quantidade de Participantes	Uma previsão aproximadamente de 20 participantes.
Método e Técnica	A orientação para formação deverá ser sugerida para ser composta por coletores e catadores locais, e proporcionar a identificação desses atores, fim de discutir e avaliar as questões ambientais locais, bem como criar estratégias para resolução de tais problemáticas identificadas no Diagnóstico Socioterritorial, tais como, a falta da coleta seletiva, espaços de entrega voluntária dos recicláveis e catadores e coletores não formalizados. Essa atividade também visa esclarecer sobre o objetivo da cooperativa. A Oficina contará com 1 instrutor da área de conhecimento reciclagem, coleta seletiva e de cooperativa de catadores de recicláveis com carga horária de 8h. A realização da mobilização para a oficina para orientação de formação será realizada tanto pela equipe técnica social como pelas lideranças comunitárias a partir da entrega de convites e encaminhamentos, e divulgação para os interessados sendo previsto o quantitativo de 30 participantes, 10 por cada bairro do plano. A atividade será conduzida pelo coordenador e os profissionais de nível superior em Serviço Social da empresa contratada que deverão apresentar o PDST na ocasião também e suas ações em prol da formação da Cooperativa com foco na formação e regularização da cooperativa. O coordenador e os assistentes sociais também farão mobilização junto aos equipamentos sociais para a disponibilização do local para esta oficina. Em relação ao quantitativo de participantes da reunião, recomendam-se 30 pessoas, porém o quantitativo proposto é uma projeção levando em consideração que o número de participantes presentes e envolvidos poderão variar de acordo com a realidade local, interesse e aceitação.
Período e Carga Horária	Esta atividade está prevista para o 9º mês do PDST conforme o contrato, com carga horária de 8h. Num contexto de pandemia caso se faça necessário deverá haver o afastamento social obrigatório, e as reuniões poderão ocorrer remotamente.

Indicadores de Resultados/Metas	Mobilizar mapear e Identificar catadores e coletores da área de intervenção; Apoio das lideranças para essa identificação em prol da formação da cooperativa dos catadores; Coletores e catadores motivados e participando da oficina; Despertar a comunidade para a implantação da Coleta seletiva; Fortalecer o interesse para a formalização e regularização de uma cooperativa de coletores e catadores de recicláveis na área de intervenção; E que a meta a ser alcançada é de 80% de participantes.
Recursos Humanos	Coordenador-2h; Assistente Social-2h; Engenheiro Ambiental-8h; Instrutor - 8h.
Serviços de Terceiros	Criação de arte/layout e impressão de convite em papel couché 115g, 1 dobra tamanho 30x20cm, sobre a formação da Cooperativa, 100 unidades; Copo com água 200ml, 1 caixa; Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; Kit com 10 unidades - bloco e caneta ecológicos, 2 unidades; Locação de carro com som (com criação de conteúdo para divulgação), 2 diárias; Locação de som profissional com caixa de som com 2 microfones sem fio, 1 diária; Locação de 3 mesas plásticas e 25 cadeiras plásticas; Kit lanche para 50 pessoas (participantes e equipe) com copos descartáveis e guardanapo; Papel A-4 para impressão de Apostilha, 1 resma; Pasta classificadora 50 unidades.
Avaliação	Serão consideradas evidências desta atividade: lista de presença, ata, registro fotográfico, lista de presença, convites e através de preenchimento de formulário de avaliação.

3.7 CIRCUITOS CULTURAL E AMBIENTAL ERQ-NORTE 1ª ETAPA

Objetivos da Atividade	Expor e valorizar as manifestações culturais e tradicionais identificadas nas áreas de intervenção de forma a dar maior visibilidade aos talentos locais.
Local de Realização	Sugere-se que o evento seja realizado na sede de uma Associação Comunitária em dos bairros da área a de intervenção ou em alguma escola da rede pública ou em uma área livre de fácil acesso e circulação.
Método e Técnica	O Circuito Cultural ERQ-Norte-1ª Etapa será realizado no intuito de expor, valorizar e tornar visível as diversas manifestações culturais e tradicionais das comunidades beneficiárias, onde terão atrações locais no tocante à dança, canto, culinária e artesanato, fazendo um intercâmbio entre as raízes destas comunidades que fazem parte do projeto ERQ-Norte-1ª Etapa. E apresentar os resultados alcançados do PDST a comunidade. O evento foi pensado para ocorrer com carga horária de 6h sendo realizado de preferência em um final de semana no turno da manhã e tarde. Por ser tratar de uma atividade complexa e que necessita de planejamento e Parcerias, a equipe técnica deverá dispor de 12h para planejamento, firmar parcerias e organizar o Circuito. As Parcerias deverão ser articuladas dentro da carga horária do Plantão Social pela equipe técnica da empresa contratada, através de contato telefônico, encaminhamento de ofícios e/ou visitas institucionais. Quanto à

Método e Técnica	mobilização, deverá ser realizada por toda a equipe, onde serão distribuídos convites nas visitas domiciliares, no Plantão Social durante o atendimento, além disso circulará um carro com som nas ruas dos 3 bairros fazendo ampla divulgação do evento, bem como será divulgado por um agente de mobilização de nível médio da própria comunidade. O circuito cultural deverá ser realizado em espaço amplo, adequado e compatível com a dimensão do evento de preferência no entorno de uma das comunidades beneficiárias. Sugere-se que sejam realizadas Parcerias a exemplo da FUNCAJU, EMSURB, SMTT, Prefeitura Municipal de Aracaju, DESO e parceiros locais (escolas, CRAS, CREAS, ONG's e outros). Durante a etapa de planejamento, deverão ser colhidas no Plantão Social e/ou visitas domiciliares informações pertinentes às diversas manifestações culturais existentes nas comunidades, a exemplo de grupos de dança, teatro, canto, além de pessoas que façam artesanato ou culinária regional. Desse modo, serão dispostos 15 <i>stands</i> para cada comunidade, totalizando 45 <i>stands</i> onde serão expostos e comercializados por seção artesanatos e comidas regionais. Já as apresentações culturais serão itinerantes e organizadas onde se apresentarão os artistas identificados nas comunidades e bairros de intervenção. Também serão realizadas apresentações de maior porte, e apresentações individuais ou que demandem menos espaço. E deverá a própria comunidade contar com um promotor cultural para a coordenação das atividades e assessoria do evento. Durante sua execução, a atividade deverá ser monitorada e registrada através de fotos e será acompanhada pelos técnicos sociais. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Quantitativo/Período e Carga Horária	Essa atividade acontecerá no 11º mês de atividades do PDST com 8h de carga horária da atividade) e 12h de planejamento.
Público Alvo	Talentos culturais local das áreas de intervenção.
Quantidade	40 talentos.
Indicadores de resultados/metás	Talentos identificado; Interação entre os talentos; Descobrimos talentos e pequenos negócios de gastronomia; Que o evento fique como calendário permanente para a área de intervenção e que os moradores possam aderir a ideia; Geração de renda; Divulgação dos talentos para apresentações em outros espaços e comunidades do entorno da área de intervenção.
Recursos Humanos	Coordenador-8h; Assistentes Sociais-8h; Engenheiro Ambiental-8h.
Serviços de Terceiros	Criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 300x210 mm, com o tema Circuito Cultural e Ambiental ERQ-Norte-1ª Etapa, 1.000 unidades; Copos com água 200ml, 10caixas; Locação de carro com som e gravação de spot do evento, 3 diárias; Locação de caixa de som com 2 microfones sem fio (1 diária); Locação de 48 cadeiras plásticas e 16 mesas plásticas (para os talentos e empreendedores locais); Combo festa (algodão doce, pipoca e cama elástica) para 500 crianças, 8h; Resma de papel, 2 unidades;

Serviços de Terceiros	Álcool em gel 70% 500ml, 2 unidades; Toldo 6x6, 04 unidades; Criação de arte/layout e impressão de faixa em lona vinil 450g, largura 0,70m, comprimento 4,50m, 4x0 cores, 1200 dpi, impressão digital, acabamento em bainha com barra em madeira cilíndrica nas duas extremidades (3 faixas uma para cada bairro).
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS.

EIXO 4 - DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO

4.1 CURSO BÁSICO PARA CAMAREIRA

Objetivos da Atividade	Capacitar os participantes para o exercício da função camareira de hotel, bem como o desenvolvimento das principais atividades desta profissão no ramo hoteleiro.
Local de Realização	A ser definido na área de intervenção em local de fácil acesso para os participantes ou em local apropriado caso venha a ser contratada empresa especializada a exemplo do SENAC.
Quantitativo	1 curso.
Participantes	20 Participantes moradores da área de intervenção dos 3 bairros.
Método e Técnica	O curso poderá ser ministrado por profissional de empresa do ramo de cursos do Sistema S, ou empresa que conste nos seus quadros profissionais com experiência comprovada. O profissional (ou empresa) que executará a atividades será contratado pela empresa executora do plano, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. A carga horária será de 160h distribuídas em 20 aulas, com duração de 8h diárias, com dias e horários a ser definidos em alinhamento com o instrutor e a equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos. No decorrer da atividade, o facilitador trabalhará os seguintes conteúdos: • A Profissão de Camareira; • Mercado de trabalho; • Hotelaria e Hospedagem; • Tipos de Quarto de Hotel; • A Comunicação na Ocupação de Camareira; • A comunicação em uma língua estrangeira; • Comportamento da Camareira; • As Tarefas da Camareira; • Limpeza e arrumação; • Troca e reposição de materiais; • Receber e atender o hóspede; • Demandas e solicitações dos hóspedes; • Check-out do hóspede; • Tarefas administrativas; • Transferência de aposentos; • Objetos esquecidos; • Abertura de cama;

Método e Técnica	Segurança no trabalho de camareira. Ao final do curso será realizado o encerramento com a entrega dos certificados aos participantes que obtiverem presença de até 75% da carga horária total e oferecido um kit lanche reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Período e Carga Horário	Essa atividade acontecerá no 4º Mês - 160h de carga horária (20 aulas com 8h cada).
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento dos participantes; A meta a ser alcançada são de 10 pessoas; A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes; Número de certificados emitidos; Os participantes admitidos no mercado de trabalho.
Recursos Humanos	Coordenador (2h no final).
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 01 caixa; Locação de carro com som, 1 diária; 25 Kits lanche para (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos apenas no encerramento do curso; Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha de avaliação junto aos participantes. E o número de certificados emitidos.

4.2 CURSO BÁSICO PARA GARÇOM

Objetivos da Atividade	Visa capacitar os participantes na atuação como garçom em eventos em geral, restaurantes e similares.
Local de Realização	Deverá ser realizado em um espaço amplo, arejado e de fácil acesso à população dos 3 bairros da área de intervenção.
Quantitativo	1 curso.
Participantes	20 participantes.
Método e Técnica	O curso poderá ser ministrado por profissional de empresa do ramo de cursos do Sistema S, ou empresa que conste nos seus quadros profissionais com experiência comprovada. O profissional (ou empresa) que executará a atividades será contratado pela empresa executora do plano, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. A carga horária será de 160h distribuídas em 20 aulas, com duração de 8h diárias, com dias e horários a ser definidos em alinhamento com o instrutor e a equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos, incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos. Disponibilizados pela empresa que será contratada para realizar e indicar o instrutor no decorrer da atividade, o facilitador trabalhará os seguintes conteúdos: Apresentação do curso;

Método e Técnica	• Quem é este profissional e área de atuação; • Ética profissional; • Gestão na segurança de alimentos; • Boas práticas de manipulação; • Organização do trabalho no segmento Gastronomia; • Apresentação pessoal; • Postura profissional e forma de tratamento com os Clientes; • Higiene pessoal; • Tipos de restaurante; • Modalidade de serviços; • Etiqueta à mesa; • Montagem de mesa conforme cardápio; • Material do restaurante e utensílios; • Tipos de cardápios; • Tipos de comanda manual e eletrônica. As aulas ocorrerão em local, horário e data a ser ajustado pela coordenação do projeto, de preferência em espaço amplo, compatível e viável para realização da atividade. Ao final do curso será realizado o encerramento com a entrega dos certificados aos participantes que obtiverem presença de até 75% da carga horária total. Para o planejamento da atividade serão disponibilizadas 2h do Coordenador juntamente com a equipe técnica. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Período e Carga Horário	Essa atividade acontecerá no 4º Mês - 8h de carga horária (20 aulas).
Indicadores de Resultados/Metas Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento dos participantes; A meta a ser alcançada são de 10 pessoas; A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes; Número de certificados emitidos; Os participantes serem admitidos no mercado de trabalho.
Recursos Humanos	Coordenador.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 2 caixas; Locação de carro com som, 1 diária; 25 Kit lanche (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos (no final do curso); Álcool em gel 70% 500ml, 1 litros; A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha de avaliação junto aos participantes e o número de certificados emitidos.

4.3 CURSO DE FRENTISTA

Objetivos da Atividade	Capacitar os participantes para a rotina, atividades e procedimentos de segurança nos postos de gasolina para atuação na área profissional.
Local de Realização	Espaço Amplo, arejado e de fácil acesso à população áreas de intervenção.
Quantitativo	1 curso.
Participantes	20 Participantes.
Método e Técnica	O curso poderá ser ministrado por profissional de empresa do ramo de cursos do Sistema S, ou empresa que conste nos seus quadros profissionais com experiência comprovada. O profissional (ou empresa) que executará a atividades será contratado pela empresa executora do plano, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. A carga horária será de 160h distribuídas em 20 aulas, com duração de 8h diárias, com dias e horários a ser definidos em alinhamento com o instrutor e a equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos. No decorrer da atividade o facilitador trabalhará os seguintes conteúdos: • Como funciona um Posto de combustível; • Áreas de um Posto de Combustível; • Equipamentos de um Posto de Combustível; • Habilidades e Competências para o Trabalho de Frentista; • Os profissionais do posto; • Operação de Abastecimento de Combustível; • Tipos de Combustível; • Procedimentos de Segurança no Abastecimento; • Técnicas de Vendas; Atendimento ao Cliente; • Prevenção de Incêndios; • EPI's para a Operação; • Curso de lubrificação para Frentistas; • Mecânica Básica para Frentista e Trocadores de Óleo.
Período e Carga Horário	Essa atividade acontecerá no 5º Mês - 160h de carga horária (20 aulas) com 8h diárias).
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento dos participantes; A meta a ser alcançada são de 10 pessoas; A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes; Número de certificados emitidos; Os participantes admitidos no mercado de trabalho.
Recursos Humanos	Coordenador.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 1 caixa; Locação de carro com som, 1 diárias; 25 Kits lanche (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos; Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.

Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha avaliativa junto aos participantes e o número de certificados emitidos.
------------------	--

4.4 CURSO DE MANUTENÇÃO E CONserto DE APARELHOS CELULARES

Objetivos da Atividade	Capacitar os beneficiários para o desenvolvimento de habilidades inerentes a Assistência Técnica especializada em celulares nacionais e importados.
Local de Realização	Deverá ser realizado em um espaço amplo, arejado e de fácil acesso à população dos 3 bairros da área de intervenção.
Quantitativo	1 curso.
Participantes	20 participantes.
Método e Técnica	O curso poderá ser ministrado por profissional de empresa do ramo de cursos do Sistema S, ou empresa que conste nos seus quadros profissionais com experiência comprovada em Assistência Técnica Especializada em Aparelhos Celulares Nacionais ou Importados, devendo estes comprovarem experiência no desenvolvimento da temática em questão. O profissional (ou empresa) que executará a atividades será contratado pela empresa executora do projeto, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. A carga horária será de 32h distribuídas em 8 aulas, com duração de 4h diárias, com dias e horários a ser definido em alinhamento com o instrutor e equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos, incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos. No decorrer da atividade o facilitador trabalhará os seguintes conteúdos: • Componentes e acessórios de celulares; • Utilização de equipamentos e kits; • Utilizados para os reparos e testes, chaves, produtos como colas e fitas; • Equipamentos de segurança; • Diferenças entre Touch e LCD, frontal e lente; • Estação de solda, fonte de alimentação Na aula prática acontecerá desde os primeiros passos – Técnicas na abertura de celulares, identificação do problema e possível solução. Os alunos serão assistidos e supervisionados pelo instrutor utilizando seus kits de manutenção e a prática do conhecimento adquirido, proporcionando assim possibilidades de estágios e ser aproveitados no comércio local, onde foram identificadas diversas lojas especializadas em comercialização e manutenção de celulares. As aulas ocorrerão em local, horário e data a ser ajustado pela coordenação do projeto, de preferência em espaço amplo, compatível e viável para realização da atividade. Ao final do curso será realizado o encerramento com a entrega dos certificados aos participantes que obtiverem presença de até 75% da carga horária total. Para o planejamento da atividade serão disponibilizadas 2h do Coordenador juntamente com a equipe técnica. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.

Período e Carga Horário	Essa atividade ocorrerá no 3º Mês de execução do plano, terá 32h de carga horária. A carga horária será de 32h, o coordenador e o assistente social terão carga horária de 2h mensais cada, para acompanhamento do curso, para ser elaborado o Relatório de acompanhamento e ser incluído no RATS.
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento dos participantes; A meta a ser alcançada são de 10 pessoas; A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes; Número de certificados emitidos; Os participantes abrir o seu próximo negócio e ser transformado em MEI.
Recursos Humanos	Coordenador.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 1 caixas; Locação de carro com som, 1 diária; 25 Kit de lanche (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos no final do curso); Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; (para o final do curso); A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha avaliativa junto aos participantes e o número de certificados emitidos.

4.5 CURSOS DE NOÇÕES BÁSICAS DE MARKETING DIGITAL PARA AS MÍDIAS SOCIAIS

Objetivos da Atividade	Capacitar os participantes na utilização das redes sociais como ferramenta para melhoria de seu negócio e geração de renda.
Local de Realização	A ser definido e ou em espaço amplo, compatível e viável para realização da atividade.
Método e Técnica	O curso será ministrado por profissional competente, com formação superior Jornalismo ou áreas afins, com especialização em Marketing Digital, devendo este comprovar experiência no desenvolvimento da temática em questão. O profissional (ou empresa) que executará a atividades será contratado pela empresa executora do projeto, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. A carga horária será de 60h divididas em 4 módulos, totalizando um quantitativo de 15 aulas com duração de 4h diárias, com dias e horários a ser definidos em alinhamento com o instrutor e a equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia, além de ser disponibilizados materiais didáticos que focarão no marketing digital como estratégia para alavancar o empreendedorismo no E-commerce e se tornar autoridade no nicho. No decorrer da atividade o facilitador trabalhará os seguintes conteúdos: 1º Módulo - Empreendedorismo Digital: Contexto do mercado brasileiro, O Cenário da Internet no Brasil, oportunidades do Mercado Digital, Introdução às

Método e Técnica	redes sociais; 2º Módulo - Marketing Pessoal x Marketing Digital, Empreender e crenças limitantes, vender não é pecado, Como Trabalhar com as Mídias Sociais; 3º Módulo- As Mídias Sociais: um breve histórico, Youtube, Twitter, TikTok, Facebook; (básico, Facebook business e estúdio de criação), vincular contas do Instagram e Facebook para obter mais resultados. Instagram (princípios básicos; conta privada, comercial ou criador de conteúdo; organizando a Bio; usar foto pessoal ou logomarca? Um passeio pelas ferramentas da plataforma (stories, feed, IGTV; reels; lives); Marketing de conteúdo; qual formato criar conteúdo? (stories, feed, IGTV; reels; lives); Funil de conteúdo e conversão; Relacionamento no Instagram; (humanização e relacionamento); Passos para ser autoridade no Instagram; 4º Módulo - Ferramentas e aplicativos para criar conteúdo: Canva, Inshot, Capcut, Mojo, Benchmarking: pesquisa de mercado (demanda, concorrência), Os Planos de Trabalhos e o Acompanhamento das Métricas. As aulas ocorrerão em local, horário e data a ser ajustado pela coordenação do projeto, de preferência em espaço amplo, compatível e viável para realização da atividade. Ao final do curso será realizado o encerramento com a entrega dos certificados aos participantes que obtiverem presença de até 75% da carga horária total. Para o planejamento da atividade serão disponibilizadas 2h da coordenadora social juntamente com a equipe técnica. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Quantitativo/Período e Carga Horária	O curso ocorrerá no 3º Mês com 60h de carga horária (15 aulas) com 4h/dia cada. O instrutor deverá cumprir uma carga horária de 60h e o Coordenador e o assistente social 2h mensal para acompanhamento e relatório da atividade para compor o RATS.
Público Alvo	Jovens e público interessados dos bairros da área de intervenção.
Quantidade	20 jovens e interessados.
Indicadores de resultados/metass	Inserção dos jovens no mercado de trabalho; Qualificação profissional; Jovens abrindo seu próprio negócio após o curso; A meta é atingir 80% do quantitativo de participantes.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Instrutor.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 2 caixas; Locação de carro com som, 1 diária; 25 Kits (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos (no final do curso); Álcool em gel 70% 500ml, 4 litros; A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha de avaliação junto aos participantes.

4.6 CURSO DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES

Objetivos da Atividade	Promover conhecimento sobre procedimentos e métodos necessários a montagem e manutenção de computadores.
Local de Realização	Em sala equipada que deverá ser fornecida pela empresa de informática contratada pela empresa executora do PDST para promover o curso.
Método e Técnica	A ideia da realização do citado curso surgiu da solicitação e identificado nas reuniões de DRPE do PTS e no Diagnostico Socioterritorial, assim como nas reuniões comunitárias com as lideranças e representantes das instituições. Portanto o curso torna-se um poderoso instrumento capaz de disponibilizar mão de obra qualificada, capacitando o público jovem a identificar em computadores dispositivos e peças, montar e fazer manutenções preventivas e corretivas. Conforme o diagnóstico, este curso atenderá prontamente as demandas e às exigências do mercado de trabalho local. Assim para viabilizar o curso a empresa executora contratará uma empresa capacitada de informática para fornecer: instrutor qualificado para o curso; 20 teclados, 20 micros computadores com mouse monitor e fone de ouvidos; sala para o curso com ar-condicionado e capacidade para 20 alunos, computador munida com projetor 5000 lumens com tela retrátil 60 polegadas. Além de apostila encadernada com 60 páginas com conteúdo e exercícios. Devendo no conteúdo programático do curso tratar dos principais componentes do computador (hardware); Conceito Funcionamento básico do computador; Sistema operacional Windows; Noções básicas do sistema operacional Windows; Pacote office; conter introdução a informática; funcionamento do computador; estabilizador, filtro de linha; e nobreaks; componentes que formam o computador; segurança, aterramento; entendendo peça a peça para montagem de um computador; instalação e configuração de software; instalação e configuração de periféricos; conectando a internet, configuração de redes wi-fi; manutenção corretiva e manutenção preventiva. O Coordenador utilizará 4h mensais para acompanhar o desempenho do curso, e as necessidades identificadas sempre contando com o apoio do instrutor. Para compor o RATS deverá ser apresentado o resumo descritivo desta atividade. A empresa contratada executora pelo PDST no encerramento do curso deverá ser responsável pelo fornecimento dos certificados para aqueles alunos que obtiverem 75% de frequência e de lanches, para todos os alunos participantes. Pela procura e interesse o curso será previsto para 2 turmas de participantes. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19, e considerando se houver a necessidade devido a pandemia é necessário que a realização do referido curso esteja de acordo com as normas da Vigilância Sanitária e a legislação pertinente.
Quantitativo/Período e Carga Horária	O curso ocorrerá no período do 2º ao 4º mês de execução do plano. Acontecerá durante 10 dias úteis, com 4h de duração. A carga horária total do curso será de 40h. Com 02 turmas de vinte alunos cada. O instrutor de Informática contratado deverá cumprir a carga horária de 40h e o coordenador e o assistente social terá carga horária de 2h mensais para mobilização e o acompanhamento do curso, devendo elaborar Relatório de Acompanhamento para ser incluído no RATS.
Público Alvo	Jovens e públicos interessados dos bairros da área de intervenção.
Quantidade	40 alunos para 2 turmas.

Indicadores de resultados/metasp	Inserção dos jovens no mercado de trabalho; Qualificação profissional; Jovens abrindo seu próprio negócio após o curso; A meta é atingir 80% do quantitativo de participantes.
Recursos Humanos	Instrutor de Informática; Assistente Social; Coordenador.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 2 caixas; Locação de carro com som, 1 diária; 45 kits lanches (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos para atender 2 turmas; Álcool em gel 70% 500ml, 2 litros; A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha de avaliação junto aos participantes. E o número de certificados emitidos.

4.7 CURSO DE CUIDADOR DE IDOSOS

Objetivos da Atividade	Capacitar os participantes para a profissionalização enquanto cuidador de idoso, no tocante às ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde de pessoas com mais de 60 anos de idade tanto em instituições especializadas quanto no âmbito domiciliar.
Local de Realização	Deverá ser realizado em um espaço amplo, arejado e de fácil acesso à população dos 3 bairros da área de intervenção.
Método e Técnica	O curso será ministrado por profissional competente, com formação superior em Enfermagem ou Fisioterapia, devendo este comprovar experiência no desenvolvimento da temática em questão. O profissional (ou empresa) que executará a atividades será contratado pela empresa executora do plano, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. A carga horária será de 80h distribuídas em 20 aulas, com duração de 4h diárias, com dias e horários a ser definidos em alinhamento com o instrutor e a equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos, assim como apostila. No decorrer da atividade o instrutor trabalhará os seguintes conteúdos: • Estatuto do Idoso; • Benefícios e direitos dos idosos; • Alteração da memória, demência e depressão; • Campo de atuação, perfil do profissional, formas de inserção no mercado de trabalho; • Postura ética e profissional; • Papel do cuidador; • A relação do idoso/cuidador; • Manuseio dos medicamentos do idoso; • Técnica de lavagem das mãos;

Método e Técnica	• Valores de referência para sinais vitais (Manuseio de equipamentos); • Principais síndromes e cuidados; • Parada cardiorrespiratória e primeiros socorros. As aulas ocorrerão em local, horário e data a ser ajustado pela coordenação do plano, de preferência em espaço amplo, compatível e viável para realização da atividade. Ao final do curso será realizado o encerramento com a entrega dos certificados aos participantes que obtiverem presença de até 75% da carga horária total. Para o planejamento da atividade serão disponibilizadas 2h da Coordenadora Social juntamente com a equipe técnica. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Quantitativo/Período e Carga Horária	Esse curso acontecerá no 5º Mês com 8h de carga horária (20 aulas com 4h cada) o instrutor terá 80h de carga horaria e o coordenador terá + 2h mensal para acompanhamento, como também o assistente social.
Público Alvo	Jovens e moradores da área de intervenção que demonstrarem interesse e em situação de vulnerabilidade social cadastrados nos órgãos públicos.
Quantidade	20 participantes.
Indicadores de resultados/metass	Participantes capacitados;
Indicadores de resultados/metass	Número de participantes previstos alcançados;
	Ampliar o conhecimento dos participantes;
	A meta a ser alcançada são de 10 pessoas;
	A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes;
	Participantes inseridos no mercado após o curso.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Instrutor.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 1 caixa; Locação de carro com som, 1 diária; 25 Kit lanche (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos (No final do curso); Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha de avaliação junto aos participantes.

4.8 CURSO DE DESIGNERS DE SOBRANCELHAS

Objetivos da Atividade	Capacitar os participantes quanto às técnicas e conhecimentos específicos na modelagem e delineamento das sobrancelhas, conforme o formato do rosto da cliente.
Local de Realização	Deverá ser realizado em um espaço amplo, arejado e de fácil acesso à população dos 3 bairros da área de intervenção.
Quantitativo	1 curso.
Participantes	20 participantes.
	O curso será ministrado por profissional competente, com formação técnica em estética ou possuir certificação no desenvolvimento da temática em questão. O profissional (ou empresa) que executará a atividades será contratado pela empresa

Método e Técnica	executora do projeto, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. A carga horária será de 40h distribuídas em 08 aulas, com duração de 5h diárias, com dias e horários a ser definidos em alinhamento com o instrutor e a equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos. No decorrer da atividade, o facilitador trabalhará os seguintes conteúdos: • Atendimento ao cliente; • História das sobrancelhas; • Biossegurança e Higiene pessoal; • Pele, Anatomia e Fisiologia do pelo; • Tipos de sobrancelhas; • Técnica de design para modelar sobrancelhas, • Materiais utilizados para o design; • Higienização dos materiais; • Uso do paquímetro para o design; • Método de modelagem com pinça; • Método de modelagem com cera; • Método de Modelagem com linha; • Como corrigir as sobrancelhas; • Sobrancelhas masculinas; • Dicas básicas de visagismo; • Dicas e Curiosidades. As aulas ocorrerão em local, horário e data a ser ajustado pela coordenação do projeto, de preferência em espaço amplo, compatível e viável para realização da atividade. Ao final do curso, será realizado o encerramento com a entrega dos certificados aos participantes que obtiverem presença de até 75% da carga horária total. Para o planejamento da atividade, serão disponibilizadas 2h da coordenadora social juntamente com a equipe técnica. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Período e Carga Horário	Esta atividade ocorrerá no 6º Mês - 40h de carga horária (08 aulas com 05h cada).
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento dos participantes; A meta a ser alcançada são de 10 pessoas; A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes; Número de certificados emitidos; Os participantes abrir o seu próximo negócio e ser transformado em MEI.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Instrutor.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200 ml, 1 caixa; Locação de carro com som, 1 diária; 25 Kit (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos. (No final do Curso); Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade;

	A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha de avaliação junto aos participantes e o número de certificados emitidos.

4.9 CURSO DE MODELAGEM E COSTURA PARA INICIANTES

Objetivos da Atividade	Capacitar o participante a modelar, montar e costurar peças básicas do vestuário, corte, costura e acabamento visando a qualidade da produção, bem como a inserção no mercado de trabalho.
Local de Realização	Deverá ser realizado em um espaço amplo, arejado e de fácil acesso à população dos 3 bairros da área de intervenção.
Quantitativo	1 curso.
Participantes	20 Participantes.
Método e Técnica	O curso será ministrado por profissional competente, com formação técnica em Corte e Costura, ou possuir certificação no desenvolvimento da temática em questão. O profissional (ou empresa) que executará a atividades será contratado pela empresa executora do projeto, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. A carga horária será de 80h, distribuídas em 20 aulas, com duração de 4h diárias, com dias e horários a ser definidos, em alinhamento com o instrutor e a equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos. Assim como uma apostila no decorrer da atividade o facilitador trabalhará os seguintes conteúdos: • Introdução; • Medidas e conhecimento sobre tecidos; • Combinação de cores e estampas; • Kit costura; • Tipos de costuras; • Moldes; • Traçar bases de saia, camisa e calça; • Modelagem plana; • Corte; • Fechamento; • Tipos de maquinários; • Manuseio da máquina de costura; • Aviamento; • Acabamento e finalização; • Como fazer almofadas? As aulas ocorrerão em local, horário e data a ser ajustado pela coordenação do projeto. Sugere-se que o curso seja realizado no Instituto Gilberto, localizado no bairro Soledade. Ao final do curso será realizado o encerramento, com a entrega dos certificados aos participantes que obtiverem presença de até 75% da carga horária total, e será estimulada a criação de uma cooperativa de costureiros. Para o

	planejamento da atividade serão disponibilizadas 2h da Coordenadora Social juntamente com a equipe técnica. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Período e Carga Horária	Essa atividade acontecer no 9º Mês - 80h de carga horária (20 aulas com 4h cada) + 2h de planejamento.
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento dos participantes; A meta a ser alcançada são de 10 pessoas; A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes; Número de certificados emitidos; Os participantes abrir o seu próximo negócio e ser transformado em MEI.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Instrutor.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 1 caixa; Locação de carro com som, 1 diária; 25 Kit lanche (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos. Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha de avaliação junto aos participantes. E o numero de certificados emitidos.

4.10 CURSOS DE PREPARO DE BOLOS E TORTAS

Objetivos da Atividade	Capacitar os participantes para o preparo de bolos e tortas, bem como seu estímulo para inserção no mercado de trabalho e/ou geração de renda.
Local de Realização	Espaço Amplo, arejado e de fácil acesso à população nas áreas de intervenção.
Quantitativo	1 curso.
Participantes	20 participantes.
Método e Técnica	O curso será ministrado por profissional competente, com formação superior ou técnico em gastronomia, devendo este comprovar experiência no desenvolvimento da temática em questão. O profissional (ou empresa) que executará a atividades será contratado pela empresa executora do projeto, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. A carga horária será de 40h distribuídas em 10 aulas, com duração de 4h diárias, com dias e horários a ser definidos, em alinhamento com o instrutor e a equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos, incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos. Inclusive apostila. No decorrer da atividade o facilitador trabalhará os seguintes conteúdos: • Boas práticas para serviços de higiene pessoal; • Boas práticas de manipulação de alimentos e risco de contaminação cruzada; • Princípio de padronização de pesos e medidas; • Seleção de ingredientes e cálculo de insumos para produção culinária; • Conceito "Mise en Place" e uso de utensílios básicos;

Método e Técnica	• Preparo de massas em confeitaria (espumosa, cremosa e seca); • Técnicas para a preparação de bolos e tortas; • Preparo de bases para bolos e tortas; • Preparo de cremes, recheios e coberturas (ganache, brigadeiro, merengues, mousses, creme de confeitiro, creme inglês). As aulas ocorrerão em local, horário e data a ser ajustado pela coordenação do plano. Sugere-se que o curso seja realizado no Instituto Gilberto, localizado no bairro Soledade. Ao final do curso será realizado o encerramento com a entrega dos certificados aos participantes que obtiverem presença de até 75% da carga horária total. Para o planejamento da atividade serão disponibilizadas 2h da coordenadora social juntamente com a equipe técnica. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Período e Carga Horário	Essa atividade serão 2 realizadas no 6º Mês-40h de carga horária (10 aulas com 4h cada).
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento dos participantes; A meta a ser alcançada são de 20 pessoas; A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes; Número de certificados emitidos; Os participantes abrir o seu próximo negócio e ser transformado em MEI.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Instrutor.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 1 caixa; Locação de carro com som, 1 diária; 25 Kit lanche (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos para o encerramento do curso; Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha de avaliação junto aos participantes. E o número de certificados emitidos.

4.11 CURSO CULINÁRIA REGIONAL DE SERGIPE

Objetivos da Atividade	Capacitar os participantes para o preparo de comidas típicas regionais, bem como seu estímulo para inserção no mercado de trabalho e/ou geração de renda.
Local de Realização	Deverá ser realizado em um espaço amplo, arejado e de fácil acesso à população dos 3 bairros da área de intervenção.
Quantitativo Participantes	1 curso. 20 participantes.
Método e Técnica	O curso será ministrado por profissional competente, com formação superior ou Técnico em Gastronomia, devendo este comprovar experiência no desenvolvimento da temática em questão. O profissional (ou empresa) que executará a atividades será contratado pela empresa executora do projeto, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. A

Método e Técnica	carga horária será de 40h distribuídas em 10 aulas, com duração de 4h diárias, com dias e horários a ser definidos em alinhamento com o instrutor e a equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos e apostila. No decorrer da atividade o facilitador trabalhará os seguintes conteúdos: • Boas práticas para serviços de higiene pessoal; • Boas práticas de manipulação de alimentos e risco de contaminação cruzada; • Princípio de padronização de pesos e medidas; • Seleção de ingredientes e cálculo de insumos para produção culinária; • Conceito “Mise en Place” e uso de utensílios básicos; • Delícias da culinária Sergipana (citados abaixo); • Preparo de pratos com caranguejo/guaíamu (casquinha de caranguejo); • Moqueca de frutos do mar (camarão, sururu e ostra); • Peixe a sergipana; • Feijoada sergipana; • Receitas com frutas locais (Pitomba, Graviola, Jaca dura, Mangaba, Jenipapo); • Pastel de aratu; • Caldo de frutos do mar (camarão, sururu e ostra); • Castanha de caju; • Macaxeira ao forno de charque; • Doces artesanais; • Tapioca (sorvete, beiju); • Queijada; • Pizza de camarão/charque. As aulas ocorrerão em local, horário e data a ser ajustados pela coordenação do projeto. Sugere-se que o curso seja realizado no Instituto Gilberto, localizado no bairro Soledade. Ao final do curso será realizado o encerramento com a entrega dos certificados aos participantes que obtiverem presença de até 75% da carga horária total. Os utensílios utilizados durante o curso serão doados para instituição. Faz-se importante destacar que o curso deverá acontecer durante ou após a atividade referente ao curso de noções de bolos e tortas Para o planejamento da atividade serão disponibilizadas 2h da Coordenadora Social juntamente com a equipe técnica dentro da carga horária específica da atividade “Planejamento das Atividades”. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Período e Carga Horário	Essa atividade ocorrerá no mês 10º, 40h de carga horária (10 aulas com 4h cada).
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento dos participantes; A meta a ser alcançada são de 10 pessoas;

	A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes; Número de certificados emitidos; Os participantes abrir o seu próximo negócio e ser transformado em MEI.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Instrutor.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 1 caixa; Locação de carro com som, 1 diária; 25 Kit lanche (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos para o enceramento do curso; Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Evidências para esta atividade: fotos datadas dos profissionais trabalhando, lista de presença, o resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo para composição do RATS, além da aplicação de uma ficha de avaliação junto aos participantes. E o número de certificados emitidos. A avaliação também será realizada através de preenchimento de formulário no final da atividade.

4.12 CURSO DE NOÇÕES DE MECÂNICA EM MOTOCICLETA

Objetivos da Atividade	Qualificar profissionais para realizar manutenção de motocicletas, de acordo com normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.
Local de Realização	Empresa deverá disponibilizar local apropriado para a unidade móvel e que tenha fácil acesso para os participantes em uma das áreas de intervenção a ser definido e informado a coordenação de monitoramento.
Quantitativo	1 curso.
Participantes	20 participantes.
Método e Técnica	O curso será ministrado por profissional, com experiência comprovada em mecânica de motocicleta que será contratado pela empresa executora do plano, ou através de empresa especializada em capacitação nessa formação. Portanto O profissional (ou empresa) que executará a atividade será contratado pela empresa executora do plano, mediante as habilidades e competências exigidas para condução da atividade. O conteúdo e apostila do curso deve ser construído pelo instrutor e fornecida pela empresa que deve ser enviada pelo coordenador do PDST para apreciação e aprovação prévia da equipe de monitoramento. A carga horária será de 160h, distribuídas em horário de 4h dias, durante 40 dias (a definir) no período de segunda a sexta (a definir), para uma turma presencial de no máximo 20 participantes. Assim sendo os dias e horários a ser definidos em alinhamento com o Instrutor e a equipe técnica do PDST. O curso a ser realizado visa oferecer aos participantes habilidades para manutenção em sistemas mecânicos e elétricos de motocicletas, seguindo os procedimentos técnicos, de qualidade, de segurança e preservação do meio ambiente, O referido curso acontecerá em uma unidade móvel, a ser contratada e também será de responsabilidade da Empresa contratada para a Execução do PDST, para a realização desse curso a logística, os custos provenientes de instalações, de energia, água, segurança, durante o período da execução do curso e da logística de montagem e desmontagem da unidade móvel. Para a participação no curso a

Método e Técnica	matrícula do aluno só será efetivada mediante apresentação de todo os documentos solicitados. Para participar do curso o aluno deverá ter concluído o 7º ano do ensino fundamental e idade de 16 anos. A grade do curso terá a seguinte diretriz e conteúdo: Controle Dimensional aplicado a Automotiva; Introdução a Tecnologia da Motocicleta e Sistema de Suspensão e Direção; Sistema de Freio; Sistema de Transmissão, Impulsão, Alimentação e Força do Motor Eletricidade Básica e Sistema de Ignição/Elétrico. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID.
Período e Carga Horária	Essa atividade acontecerá no mês 7º com carga horária de 160h, distribuídas em horário de 4h dias, durante 40 dias, no período de segunda a sexta (a definir), para uma turma presencial.
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes qualificados em mecânica de motocicletas; Qualificação profissional; Incentivo aos estudos na área; Inserção dos jovens no mercado de trabalho; A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistente Sociais.
Serviços de Terceiros	Copos com água 200ml, 1 caixa; Locação de carro com som, 1 diária; 25 Kit lanche (participantes e equipe) contendo copos descartáveis e guardanapos para o encerramento do curso; Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; A empresa contratada para realizar o PDST, será responsável pela contratação de empresa para realização do curso.
Avaliação	Resumo descritivo com respectiva memória de cálculo, registro fotográfico e lista de presença que comporão o relatório mensal de atividades. (RATS). E ficha de avaliação para a os participantes

4.13 CURSO DE CAPACITAÇÃO DE CATADORES E COLETORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Objetivos da Atividade	Promover a capacitação dos catadores e coletores de materiais recicláveis que atuem na área de intervenção para que trabalhem de forma qualificada, segura e organizada, para o trabalho em cooperativa de recicláveis.
Local de Realização	Sugere-se que o evento seja realizado na sede de uma Associação Comunitária ou ONG localizada em um dos bairros da área de intervenção comunidades beneficiárias.
Quantitativo	1 curso.
Participantes	10 Coletores e/ou catadores.
Método e Técnica	A atividade será realizada por um técnico da área ambiental, com experiência comprovada em reciclagem e coleta seletiva, plano de negócios, especificações de materiais recicláveis, e que já tenha atuado como catador ou coletor na área da reciclagem em cooperativa, e no tema em questão, e será supervisionado pelos profissionais contratados para execução do PDST, sendo estes responsáveis diretamente pela ação e ocorrerá em local, data e horário a ser ajustado pela equipe contratada. No decorrer da atividade o instrutor construirá todo o conteúdo e

Método e Técnica	trabalhará a capacitação norteada pelas seguintes temáticas: a) Noções sobre os processos organizativos, operacionais; b) Noções sobre as etapas da Coleta Seletiva; c) Plano de negócios de uma cooperativa de catadores; d) Noções básicas sobre associativismo, e cooperativismo; e) Noções dos passos para criar e regularizar uma cooperativa; f) Noções de identificação das especificações dos tipos de recicláveis (plástico, papel, papelão alumínio; g) Apresentação de quais são e como funciona os equipamentos necessários para a reciclagem e demais assuntos correlatos. O instrutor deverá possuir conhecimento do tema e será previamente escolhido pela equipe técnica da empresa contratada. No encontro, serão utilizados instrumentais técnicos tais como: vídeos; dinâmica de grupo, slides, e textos que abordem as temáticas de interesse. E contará com momentos práticos. Ao final da atividade, os técnicos fomentarão a criação de um grupo, orientando quanto à formalização deste, visando motivar e sensibilizar para a formação de uma associação e /ou cooperativa de catadores, Sendo solicitado essa atividade e o tema na realização da oficina do DRPE do PTS da área de intervenção diante do tema discutido foi então propostos pelos moradores que participaram do DRPE e das reuniões comunitárias a necessidade dessa atividade para organização de uma cooperativa formalizada, e coleta seletiva implantada na área de intervenção durante a reunião. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Período e Carga Horária	Essa atividade acontecerá no 5º Mês - 10h de carga horária (2h/dia).
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento dos participantes; A meta a ser alcançada são de 10 pessoas; A meta é atingir 100% do quantitativo de participantes; Número de certificados emitidos; Cooperativa formalizada
Recursos Humanos	Coordenador; Assistente Social; Engenheiro Ambiental; Instrutor - 10h.
Serviços De Terceiros	Copos de água 200ml, 1 caixa; Locação de carro com som, 1 diária; Locação de 15 cadeiras plásticas e 3 mesas (durante 5 dias); 15 Kit de lanche (participantes e equipe) com copos descartáveis e guardanapos; Pastas classificadoras, 10 unidades; Kit contendo 10 unidades (blocos e canetas ecológicas); Impressão de certificados, 10 unidades; Criação de arte/layout e impressão de convite/card.
Avaliação	Serão consideradas evidências desta atividade: ficha de inscrição dos participantes, registro fotográfico e lista de presença. Convites/cards de divulgação e ficha de avaliação do curso pelos participantes.

4.14 OFICINA DE CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS LOCAIS

Objetivos da Atividade	Apresentar a proposta do PDST as lideranças comunitárias nos bairros da área de intervenção, bem como a criação da Comissão de Sustentabilidade das Comunidades (CBS).
Local de Realização	Será realizada em local públicos como escolas, associações ou outros escolhidos através das parcerias com setores estratégicos das localidades. Num contexto de pandemia, com afastamento social obrigatório, a atividade ocorrerá remotamente.
Quantitativo	1 oficina.
Participantes	Lideranças Comunitárias dos 3 bairros e as identificadas no mapeamento para identificação de novas lideranças. (10 de cada bairro).
Método e Técnica	A atividade será realizada pelos técnicos sociais e o coordenador contratados para execução do PDST, ficando a coordenação e acompanhamento do evento sob a responsabilidade e coordenação no dia pelo coordenador do PDST e pelos assistentes sociais a execução a mobilização das lideranças, essas identificadas no PTS através do DRPE e no Diagnostico Socioterritorial, como também as novas mapeadas e identificadas na atualização no PDST, e o apoio as logísticas para a realização como a viabilidade de qual local para a reunião nas áreas de intervenção ficando sob a responsabilidade diretamente dos assistentes sociais, como também o ajuste do local e data. Durante sua execução, o assistente social e o engenheiro ambiental realizarão uma roda de conversa com as lideranças locais identificadas, formais e informais, além de instituições, e ONG's da comunidade e seus entornos, objetivando conhecer características, problemáticas, demandas e potencialidades atuais das áreas de intervenção para adequação das ações propostas do PDST. Faz-se importante ressaltar, que será abordado sobre a importância Comissão de Sustentabilidade dos Bairros (CSB), é uma demanda levantada nas reuniões de DRPE e, durante a condução dessa atividade será estimulada a criação da comissão para os participantes. Após a explanação, a equipe fará escuta dos participantes acerca de dúvidas e esclarecimentos, buscando sempre estimular a participação de todos os envolvidos nas ações a serem realizadas. Ao final da atividade, os técnicos farão os convites para outras atividades do plano, além de divulgar sobre a criação que será tratada na atividade da assembleia para eleição da Comissão). Ressalta-se que ao fazer os convites, serão reforçados os objetivos de cada atividade, fomentando a importância da participação dos comunitários nesses processos.
Período e Carga Horária	Acontecerá no 4º mês a ser realizada com carga horária de 3h.
Indicadores de Resultados/Metas	Tirar dúvidas dos participantes dúvidas a respeito da atual situação da obra e seus possíveis transtornos; Identificar a importância do empreendimento e a necessidade de preservação ambiental e da rede que está sendo implantada e ampliada; Ampliar o conhecimento das lideranças sobre as formas de cuidados com a nova rede de esgoto; Aumento da participação e mobilização comunitária em prol de soluções de problemas socioambientais; A meta a ser alcançada de 30 pessoas, 10 participantes por cada bairro da área de intervenção.

Serviços de Terceiro	Alimentação (Kit Lanche), 30 unidades; Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; Resma de Papel A4, 1 unidades; Pasta Classificadora PP, 30 unidades; Copos de água 200ml, 1 caixa; Kit 10 unidades de bloco de anotações com caneta ecológica; Pasta Classificadora PP 30 unidades; Locação de 30 cadeiras plásticas e 3 mesas; Carro com som, 1 diária; 1 caixa de som com 2 microfones, 1 diária.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Instrutor.
Avaliação	Serão consideradas evidências desta atividade: ficha de inscrição dos participantes, registro fotográfico e lista de presença. Convites/Cards de divulgação, apostila do curso e ficha de avaliação do curso pelos participantes e o número dos certificados de participação emitidos.

4.15 CURSO DE CAPACITAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO

Objetivos da Atividade	Capacitar e estimular os moradores dos 3 bairros da área de intervenção em especial os jovens para que possam desenvolver novos negócios, ou reinventar atividades atuais na geração de emprego e renda, contribuindo para melhorar a qualidade de vida na comunidade.
Local de Realização	Sugere-se que a atividade seja realizada em uma Associação ou ONG (com espaço adequado) situada em um dos bairros da área de intervenção.
Quantitativo	1 curso.
Participantes	30 participantes, 1 curso por área de intervenção (bairros) com 10 participantes por cada bairro.
Método e Técnica	O curso será ministrado por profissional com formação superior em administração (ou área correlata) com experiência comprovada em Empreendedorismo, que será contratado pela empresa executora do plano. O conteúdo e apostila do curso deve ser construído pelo instrutor e ser enviado pelo coordenador para apreciação e aprovação prévia da equipe de monitoramento. A carga horária será de 8h distribuídas em 2 aulas, com duração de 4h diárias, com dias e horários a ser definidos em alinhamento com o Instrutor e a equipe técnica do PDST. Ressalta-se que o assistente social do projeto acompanhará a atividade durante sua execução e será responsável pela elaboração do relatório. Os instrumentos metodológicos incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos e apostila. No decorrer da atividade o instrutor trabalhará os seguintes conteúdos: • Identificando a formação empreendedora; • Planejamento; • Produção; e Finanças; • Compras; e Vendas; • Desenvolvimento de novos produtos e serviços;

Método e Técnica	• Potencialidade; e o Mercado de oportunidade; • Atributos principais do empreendedor: planejamento, inovação e ousadia, organização, disciplina e liderança. • Como Desenvolver formas de estabelecer relações e possibilidades entre sonho, desejo e sucesso, reconhecendo-se como um cidadão de direitos. • Identificar oportunidades no seu cotidiano, relacionando-as ao seu plano de vida e carreira e ao seu plano de negócio. • Refletir sobre o seu potencial empreendedor para o aproveitamento de oportunidades de vida, carreira e negócio. • Como ser um MEI-Passo a passo • Desenvolver ao final do curso um plano de carreira e negócio. Para o planejamento da ação serão disponibilizadas 2h da Coordenadora Social juntamente com a equipe técnica dentro da carga horária específica da atividade "Planejamento das Atividades". Será disponibilizado lanche aos participantes e só serão entregues certificados para aqueles que obtiverem presença de até 75% da carga horária total. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Período e Carga Horária	Essa atividade aconteceu no 5º mês com carga horária diária de 8h. (2 dias)
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento das lideranças participantes; Número de negócios identificados pós curso formalizadas; Número de MEI's formalizados; A meta a ser alcançada são de 30 pessoas. 10 por cada bairro da área de intervenção; A meta é atingir 80% do quantitativo de participantes; Número de certificados emitidos.
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Instrutor.
Serviços de Terceiros	Alimentação (Kit Lanche), 30 unidades; Álcool em gel 70% 500ml, 1 unidade; Resma de Papel A4, 1 unidades; Pasta Classificadora PP, 30 unidades; Copos de água 200ml, 1 caixa; Kit com 10 unidades de bloco de anotações com caneta ecológica; Pasta Classificadora PP 30 unidades; Locação de 30 cadeiras plásticas e 3 mesas - locações; Carro com som, 1 diária; 1 caixa de som com 2 microfones, 2 diárias.
Avaliação	Serão consideradas evidências desta atividade: ficha de inscrição dos participantes, registro fotográfico e lista de presença. Convites/Cards de divulgação, apostila do curso e ficha de avaliação do curso pelos participantes e o número dos certificados de participação emitidos.

4.16 OFICINA DE ASSOCIATIVISMO

Objetivos da Atividade	Capacitar os integrantes das associações e lideranças comunitárias, despertando a necessidade de organização de maneira formal para ações coletivas, visando superar dificuldades e alcançar benefícios comuns para a comunidade.
Local de Realização	Será realizada em local público como escola, associação ou outros escolhidos através das parcerias com setores estratégicos da área de intervenção. Num contexto de pandemia, com afastamento social obrigatório, a reunião ocorrerá remotamente.
Quantitativo Participantes	1 Oficina. 30 Lideranças comunitárias, integrantes dos 3 bairros.
Método e Técnica	A oficina será ministrada por profissional com formação superior em administração (ou área correlata) com experiência comprovada em Associativismo, que será contratado pela empresa executora do plano. O conteúdo e a apostila da Oficina devem ser construídos pelo instrutor e deve ser enviado pelo Coordenador do PDST para apreciação e aprovação prévia da equipe de monitoramento. A carga horária será de 8h distribuídas em 2 aulas, com duração de 4h cada aula diária, com dias e horários a ser definidos em alinhamento com o instrutor e a equipe técnica do PDST. Os instrumentos metodológicos incluem aulas teóricas e práticas, onde serão utilizados material multimídia e disponibilizados materiais didáticos. Como apostilha no decorrer da atividade o instrutor trabalhará os seguintes conteúdos: • Introdução – O que é Associativismo natureza? • Importância do Associativismo e principais atribuições; • Associação Constituição e o papel dos associados, • Desafios e conflitos encontrados; • Lideranças; • Passos para formalizar uma Associação; • O papel de uma Associação pós registro com o CNPJ para a comunidade; • Como deve ser uma Agenda de trabalho e de atividades mensal de uma Associação. Para o planejamento da ação serão disponibilizadas 3h da coordenadora do PDST juntamente com a equipe de técnicos social. O Coordenador e os assistentes sociais serão necessários no acompanhamento e planejamento na mobilização, inscrição e organização do espaço, logística do curso dentro da carga horária específica da atividade inseridas no planejamento mensal das atividades. No encerramento será disponibilizado lanche aos participantes e só serão entregues certificados para aqueles que obtiverem presença de até 75% da carga horária total. Reitera-se que estão previstos protocolos de saúde no tocante à prevenção da COVID-19.
Período e Carga Horária	Essa atividade aconteceu no 4º mês com carga horária de 8h durante 2 dias.
Indicadores de Resultados/Metas	Participantes capacitados; Número de participantes previstos alcançados; Ampliar o conhecimento das lideranças participantes; Aumento da participação comunitária em prol de soluções de problemas socioambientais local;

Indicadores de Resultados/Metas	Número de associações formalizadas; A meta a ser alcançada são de 30 pessoas, 10 por cada bairro da área de intervenção; A meta é atingir 80% do quantitativo de participantes;
Recursos Humanos	Coordenador; Assistentes Sociais; Instrutor.
Serviços de Terceiros	Arte e impressão de Convite/Cards em papel A3 1 dobra tamanho 30x20cm, sobre oficina de Capacitação em Associativismo, 30 unidades; Alimentação 60 (Kit Lanche); Álcool em gel 70% 500ml, 2 unidades; Resma de Papel A4, 1 unidades; Copos de água 200ml, 2 caixas; Kit 10 unidades de bloco de anotações com caneta ecológica; Pasta Classificadora PP 30 unidades; Locação de 30 cadeiras plásticas e 3 mesas, 2 locações; Carro com som, 1 diária; 1 caixa de som com 2 microfones, 2 diárias.
Avaliação	Serão consideradas evidências desta atividade: ficha de inscrição dos participantes, registro fotográfico e lista de presença. Convites/Cards de divulgação, apostila do curso e ficha de avaliação do curso pelos participantes.

11 DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Para a realização das atividades deverá ser observada a distância e a dificuldade de locomoção do público participante, de modo que todas as comunidades possam ser contempladas com as ações do plano.

A contratada deverá dispor de um escritório municipal com instalações completas, incluindo veículo, mobiliário, materiais de escritório, equipamento para registros fotográficos, impressoras, microcomputador, data-show com acesso à internet em banda larga para comunicação por e-mail e transmissão de arquivos e todos os itens necessários à operação e à manutenção das equipes que executarão os serviços, com características de agilidade e de precisão.

O plantão social ocorrerá em um dos 3 bairros, devendo ser de fácil acesso e estar de acordo com as normas de acessibilidade, segurança, climatização com ar-condicionado, disponibilização de mobiliário (mesa, cadeira para o profissional no atendimento, longarina com o no mínimo de 3 lugares para o público). Lembrando que em caso de pandemia o plantão deverá atender as normas de Vigilância Sanitária e demais órgãos de saúde.

O veículo transportará os profissionais e materiais necessários para a execução das atividades, sobretudo presenciais, devendo o faturamento ser proporcional às ações desenvolvidas no mês e comprovado mediante recibo ou contrato de locação. A contratada deverá fazer a aquisição do material de consumo, fardamento e disponibilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), adequados, que serão utilizados na realização das atividades do plano.

A divulgação das ações e mobilização da comunidade para participação dos eventos do PDST é de responsabilidade da contratada, que deverá providenciar os instrumentos necessários com vistas a garantir o êxito das atividades propostas. Os textos a ser utilizados para a mobilização, do carro com som, faixas e banners, que deverão ser aprovados previamente pela Gerência de Marketing, Gerência Socioambiental e a equipe de monitoramento da CPSO/GESA antes de sua confecção.

Na hipótese de calamidades públicas e/ou pandemias com afastamento social compulsório, a contratada deverá dispor de um local fixo para a realização das reuniões remotas com equipamentos que facilitem acesso rápido à internet

permitindo um bom desempenho destas atividades. Tal espaço será necessariamente apresentada à equipe de monitoramento.

Objetivando mobilização da comunidade, a equipe contratada deverá empregar carro de som cujo objetivo é anunciar os eventos/reuniões públicas do PDST informando os comunitários acerca dos horários, locais, no caso das presenciais, ou *links* de acesso às reuniões remotas. Em ambos os casos as evidências da atividade continuarão as mesmas: registro fotográfico, listas de presença e emprego de fichas avaliativas (que serão confeccionadas com a anuência da equipe CPSO).

Para comprovação do trabalho de mobilização com o carro de som, a contratada deverá entregar uma declaração contendo, os horários e as datas de realização dos serviços com registro fotográfico. O carro de som terá o total de horas a ser divididas entre os bairros para que assim estas atividades atinjam o maior público possível. Serão gravados spot para o carro de som com duração de 30 segundos cada.

As faixas informativas das reuniões/eventos deverão ser afixadas em locais estratégicos que permitam a visualização por toda comunidade, devendo ter a devida autorização legal dos responsáveis.

Os locais das reuniões e cursos dependerão das parcerias com prefeituras, secretarias, sindicatos, escolas, associações de moradores e outras instituições atuantes nas áreas. Caberá à equipe técnica da contratada articular parcerias com as instituições objetivando cooperação logística para cada ação.

Nas atividades que serão realizadas de cursos ofertado lanche sob a responsabilidade da contratada, devendo ser levada em consideração a qualidade do produto e seu valor nutricional e assim, difundir boas práticas alimentares a partir da adoção de lanches saudáveis. Recomenda-se: sanduíche natural, quiche de legumes, frutas, salada de frutas, bolos de banana, cenoura ovos, sucos de frutas, etc.

A partir do 2º mês de execução, caso seja necessário, poderá ser feita locação de cadeiras plásticas para a realização de atividades, conforme planilha de aquisição de materiais para o PDST.

No que concerne à composição da equipe técnica será exigida documentação comprobatória da formação profissional conforme a área de atuação, no caso do coordenador do PDST este deverá apresentar nível superior preferencialmente em

Serviço Social com experiência comprovada na execução de no mínimo 3 anos em PTS/PDST e os outros profissionais, de preferência assistentes sociais, com experiência comprovada de no mínimo 2 PTS/PDST conforme preconizado na Portaria do Ministério das Cidades nº 464, de 25 de julho de 2018, atualmente Ministério de Desenvolvimento Regional, sendo admitida, em ambos os casos, experiência de estágio nas áreas de saneamento e/ou habitação no desenvolvimento de Trabalho Social que tenha duração mínima de 1 ano. Para as atividades que necessitem de distribuição de material educativo será contratado pela empresa responsável pelo PDST da própria área de intervenção um agente de mobilização para a distribuição do material com o número de horas equivalentes a realização das atividades previstas no plano do 2º mês ao 11º mês.

Assim como também a contratação de um educador pedagógico para desenvolver atividades lúdicas durante a realização das reuniões comunitárias e do Seminário de apresentação das ações do PDST para as comunidades e bairros da área de intervenção, devendo ser esses da própria comunidade.

A equipe técnica apresentada no certame deverá ser a mesma executora do PDST não sendo admitida substituição da equipe com menos de 30 dias da execução do contrato, exceto em casos excepcionais devidamente comprovado e avaliado pela equipe de monitoramento.

Na hipótese de necessária substituição de qualquer membro da equipe, somente será admitido profissional que apresente igual ou superior qualificação comprovada e sob os mesmos critérios do profissional anterior, devendo ser apresentada uma justificativa no prazo de 5 dias da saída do profissional, imediata apresentação do substituto acompanhado de currículo e de toda documentação comprobatória. O profissional substituto deverá ser analisado e aprovado pela equipe de monitoramento. Não será permitida a substituição do profissional designado para assumir a coordenação do plano, salvo por motivo de força maior com devida justificativa por escrito e anuência da equipe da CPSO/GESA.

No caso das atividades que serão executadas por serviço de terceiros ou empresas contratadas, as mesmas deverão cumprir as responsabilidades contratuais destes, descrevendo os profissionais necessários, e o material previsto no PDST a ser utilizado. Que estará previsto no quadro de cada atividade

A empresa contratada será responsável pela observância das leis, decretos, regulamentos, portarias e normas federais, estaduais e municipais direta e

indiretamente aplicáveis ao objeto deste PDST e ao respectivo termo de referência. Salienta-se que numa situação de pandemias, a empresa fica também obrigada a seguir protocolos de biossegurança estabelecidos pelos órgãos da Vigilância Sanitária e legislação pertinente.

Também será de competência da empresa contratada a atualização de informações quanto a complementação de dados do Diagnostico Socioterritorial, e contidos nesse PDST a exemplo de dados estatísticos, que estão sendo atualizados pelo IBGE tais como: Total de famílias; Total de moradores; Total de famílias em situação de vulnerabilidade social; Número de pessoas com deficiência; Total de idosos; Mulheres e Idosos chefes de família, aos quais foram apresentados nesse PDST levando em consideração ao último Censo do IBGE de 2010 e do observatório municipal que está sendo atualizado.

A carga horária da equipe técnica poderá sofrer alterações ao longo da execução, sendo que esta variação é justificada em virtude da necessidade da atuação dos profissionais em diferentes situações.

A equipe técnica do PDST participará de reuniões e atividades com a GESA e os técnicos da CPSO para os esclarecimentos a respeito das ações a ser desenvolvidas no Trabalho Social e deverá estar presente sempre que a equipe de monitoramento convocar.

Com relação ao material gráfico e de multimídia, seus quantitativos bem como o detalhamento de sua distribuição, serão atrelados às atividades do Plano, devendo haver distribuição também nos locais em consonância com o cronograma da obra e constar nos relatórios mensais.

Todo o material gráfico e de multimídia deve conter informações cujo objetivo é disseminar as ações do PDST e reflexões a respeito das questões socioambientais do município (sobretudo dos bairros em questão), a preservação ambiental, o consumo consciente de água e sua importância para a saúde e qualidade de vida.

O profissional de Engenharia Ambiental será responsável pela elaboração de conteúdo, revisão e/ou readequação de todo o material gráfico e de multimídia do eixo II que trata de atividades ambientais, bem como o conteúdo das cartilhas, para isto, utilizará a carga horária referente ao planejamento. Esta atividade terá a supervisão da equipe de monitoramento, que está descrito na quadro de cada profissional por atividade.

O material educativo e de multimídia deverá ser produzido logo no primeiro mês de execução do plano de modo a atender as atividades previstas em seu cronograma. A primeira prova impressa do material gráfico deverá ser analisada pela Gerencia de Marketing, Gerência Socioambiental e pelos técnicos da CPSO/GESA e então liberada para impressão do quantitativo previsto.

A contratada deverá comprovar o quantitativo do material impresso mediante cupom, nota fiscal, recibo ou ordem de fornecimento além de registro fotográfico e exposição para conferência por um profissional da CPSO/GESA. Caso não atenda a qualidade de impressão este não será pago.

Os recursos dispostos no item material de escritório incluem os custos com todo material básico para funcionamento do escritório e material pedagógico a ser utilizado nas atividades e cursos. A empresa executora do PDST deverá disponibilizar todos os recursos materiais para a realização das atividades, a exemplo de: cadeiras, mesas, computador, projetores multimídia, entre outros, exceto para aquelas atividades que serão executadas por serviços de terceiros (autônomo ou empresas), importante que tenha no contrato que estes(as) serão responsáveis pelo fornecimento de todo material necessário.

Todas as ações executadas pela equipe técnica deverão constar no resumo descritivo dos itens adquiridos com respectiva memória de cálculo, registro fotográfico que serão apresentados no relatório mensal.

Na hipótese da empresa executora do plano contratar serviços de terceiros para a execução dos cursos, no contrato deve constar que o contratante se responsabilizará pela confecção e entrega de certificados aos participantes. Como criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras; criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 300x210 mm, criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 30x20cm, sobre o PDST (150 unidades) a criação de arte/layout e impressão de folder em papel couché 115g, 2 dobras, tamanho 30x20cm, sobre "Se Liga na Rede" (150 unidades); criação de arte/layout e impressão de banner horizontal, em lona, 450g, impressão em plotagem, em policromia digital com fixador de alça standarte, acabamento em bainha com barra em madeira cilíndrica, tamanho 120x100 cm; (01 unidade) criação de arte/layout e impressão de convite em papel couché 115g, 1 dobra tamanho 30x20cm, sobre a apresentação do PDST com conteúdo resumido.

12 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e a avaliação da execução do plano dar-se-á através do acompanhamento da realização das ações mediante reuniões com os profissionais da CPSO/GESA, e/ ou profissional técnico social preferencialmente e com experiência e conhecimento técnico social indicado pela empresa bem como visitas aleatórias às atividades, para tanto o coordenador do PDST encaminhará ao referido setor a agenda mensal de atividades que a partir do 2º mês de execução e estará incluída no Relatório de Acompanhamento do Trabalho Social (RATS).

No decorrer da execução do plano, a contratada deverá emitir e encaminhar à Companhia de Saneamento de Sergipe DESO em até 30 dias após a ordem de serviço, o RATS durante 12 meses, a agenda mensal de atividades que deverá ser entregue junto a este documento e deve ser planejada para o período subsequente, levando em consideração o cronograma constante no plano, bem como a disponibilidade da comunidade e das instituições parceiras. No RATS devem constar a descrição de todas as atividades realizadas em cada mês com respectivos custos e registros.

O RATS é, portanto, um instrumento fundamental onde estarão consolidadas todas as ações desenvolvidas pela equipe contratada durante cada mês e deverão conter as seguintes informações: identificação; as atividades programadas e as realizadas; identificação das técnicas e instrumentos utilizados; participação e envolvimento dos beneficiados; envolvimento dos parceiros, de outros projetos sociais e equipe de engenharia; avaliação da equipe e da população sobre as ações; instrumentos de avaliação; relatório individual das ações do período; memória de cálculo (medição dos custos); registros fotográficos; entre outros.

Considerando que a avaliação permitirá o aperfeiçoamento do trabalho, ela será contínua e realizada durante toda execução deste plano, através dos contatos da equipe CPSO/DESO com equipe técnica, comunidade atendida, da análise dos resultados de cada atividade realizada.

Ao final de cada atividade realizada, sobretudo as de cunho coletivo que envolvam diretamente à população beneficiária, a equipe contratada deverá solicitar aos participantes que respondam ao formulário de avaliação individual, cujo modelo será elaborado com o apoio e anuência da monitoria.

Este instrumento é de fundamental importância para que a equipe de execução e de monitoramento repensem criticamente a metodologia adotada e melhorem a prestação do serviço. É necessário reforçar que o conjunto de formulários respondidos e que corresponde a cada ação deverá ser acompanhado do demonstrativo dos resultados da avaliação da atividade que poderão ser representados em gráficos linhas, barras etc. Tanto o modelo de formulário utilizado quanto o citado demonstrativo deverão ser anexos ao RATS.

Ao término do último mês de execução do PDST, a contratada encaminhará um relatório final com a consolidação das atividades desenvolvidas com avaliação realizada pela comunidade, verificação do cumprimento dos objetivos, apresentação de fatores positivos e negativos no desenvolvimento do plano; comentar sobre a adequação da metodologia aplicada, o envolvimento da comunidade, a atuação dos parceiros, a integração com outros projetos sociais e com a equipe técnica de engenharia; contribuições para a mobilização e organização da comunidade, informar se há a previsão de continuidade do Trabalho Social.

Todos os relatórios, os mensais e o final, deverão ser entregues via E-DOC (sistema documental virtual da DESO), e o documento físico encaminhado à GESA/DESO em 3 vias idênticas e encadernadas.

Antes de providenciar a impressão, toda documentação incluindo RATS e o relatório final encaminhados para o e-mail gesa@deso-se.com.br até a data limite do final de cada mês de execução, conforme assinatura da ordem de serviço.

A equipe de monitoramento ao receber tais documentos os analisará solicitando a equipe contratada, via comentários ao lado dos textos, reparo de equívocos. A documentação somente poderá ser impressa após autorização da equipe CPSO/GESA, a contratada então providenciará a impressão e posterior reencaminhamento formal à GESA/DESO conforme descrito em parágrafo anterior.

Para cada ação realizada deverá ser elaborado um resumo descritivo da atividade com respectiva memória de cálculo, acompanhado dos questionários (respondidos em visitas domiciliares), das fichas de avaliação respondidas pelos participantes nas atividades, registro fotográfico e lista de presença. Todos os custos deste PDST deverão ser dispostos na planilha orçamentária, conforme modelo da Caixa Econômica Federal que deverá ser fornecido pela equipe de monitoramento.

Após a análise da equipe CPSO/GESA, os relatórios e demais documentos relativos à execução (Diagnóstico Socioterritorial, PDST, entre outros), incluindo

seus respectivos anexos, listas de presença digitalizadas, as gravações em formato mp4 dos áudios utilizados para mobilização como carro de som e todo material gráfico produzido para as ações, deverão ser organizados em formato PDF salvos em um *pen drive* e entregues a equipe de monitoramento no último mês de execução

A medição para pagamento deve estar em conformidade com as ações realizadas, devidamente registradas e comprovadas nos relatórios mensais aprovados pela CPSO/GESA. Bem como a comprovação da experiência em Trabalho Social, segundo preconizado na Portaria do Ministério das Cidades n° 464, de 25 de julho de 2018, atualmente Ministério de Desenvolvimento Regional, sendo admitida a experiência de estágio nas áreas de saneamento e/ou habitação, no desenvolvimento de trabalho social, que tenha duração mínima de 1 ano.

A equipe técnica apresentada no certame deverá ser a mesma executora do PDST, não sendo admitida substituição da equipe com menos de 30 dias da execução do contrato, exceto em casos excepcionais devidamente comprovado e avaliado pela equipe de monitoramento.

Na hipótese de necessária substituição de qualquer profissional, somente será admitido profissional que apresente igual ou superior qualificação comprovada e sob os mesmos critérios do profissional anterior, devendo ser apresentada uma justificativa no prazo de 5 dias da saída do profissional, imediata apresentação do substituto acompanhado de currículo e de toda documentação comprobatória.

O profissional substituto deverá ser analisado e aprovado pela equipe de monitoramento. Não será permitida a substituição do profissional designado para assumir a Coordenação do Projeto, salvo por motivo de força maior com devida justificativa por escrito e anuência da CPSO/GESA.

No que tange ao Curso de Montagem e Manutenção de Computadores a empresa executora deverá contratar uma instituição ou empresa de tecnologia/informática capaz de fornecer sala, material e instrutor, conforme o Plano.

A empresa contratada será responsável pela observância das leis, decretos, regulamentos, portarias e normas federais, estaduais e municipais direta e indiretamente aplicáveis ao objeto deste Plano de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST) e ao respectivo Termo de Referência. Salienta-se que numa situação de pandemias, a empresa fica também obrigada a seguindo protocolos de

biossegurança estabelecidos pelos órgãos da Vigilância Sanitária e legislação pertinente.

A carga horária da equipe técnica poderá sofrer alterações ao longo da execução, sendo que esta variação é justificada em virtude da necessidade da atuação dos profissionais em diferentes situações.

A equipe técnica do PDST participará de reuniões e atividades com os técnicos da CPSO para os esclarecimentos a respeito das ações a ser desenvolvidas no Trabalho Social e deverá estar presente sempre que a equipe de monitoramento convocar.

Na hipótese de afastamento social, a exemplo de pandemias, a empresa responsável poderá contratar um técnico em informática para apoio tecnológico na logística das apresentações *on line* (reuniões remotas).

Com relação ao material gráfico e de multimídia, seus quantitativos bem como o detalhamento de sua distribuição serão atrelados às atividades do Projeto, devendo haver distribuição também nas áreas de abrangência do Plano e constar nos relatórios mensais.

Todo o material gráfico e de multimídia devem conter informações e reflexões cujo objetivo é disseminar reflexões à respeito das questões socioambientais, quanto a preservação ambiental, sobre a rede de esgoto e sobre sua importância para a saúde e qualidade de vida. no primeiro mês de execução do plano de modo a atender as atividades previstas em seu cronograma.

E todo o material a ser impresso a primeira prova impressa do material gráfico deverá ser encaminhado a GESA que encaminhará para GMAR da DESO e após análise e aprovação será encaminhado a CPSO/GESA e então, liberada para impressão do quantitativo previsto. A contratada deverá comprovar o quantitativo do material impresso mediante nota fiscal, recibo ou ordem de fornecimento além de registro fotográfico e exposição para conferência por um técnico CPSO/GESA.

13 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

A empresa vencedora do certame deverá apresentar em seu quadro funcional equipe multidisciplinar nas áreas de Ciências Humanas, que atendam as especificidades do PDST, além de possuir em seus currículos experiência em trabalhos comunitários.

CARGO	QUALIFICAÇÃO TÉCNICA	DESCRIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES	QUANT.
Coordenador	Nível superior, em Serviço Social ou Sociologia, com experiência de prática profissional em ações socioeducativas em intervenções de saneamento e de habitação conforme preconizado na Portaria do Ministério das Cidades nº 464, de 25 de julho de 2018, atualmente Ministério de Desenvolvimento Regional, sendo admitida a experiência de estágio nas áreas de saneamento e/ou habitação, no desenvolvimento de Trabalho Social, que tenha duração mínima de 01(um) ano.	Coordenar e distribuir as tarefas correlatas às ações do PDST; contactar e articular parcerias; organizar e realizar visitas institucionais, coordenar as visitas domiciliares; realizar reuniões comunitárias e contatos com as comunidades; emitir relatórios das atividades mensais e RATS final; participar de reuniões mensais com a equipe técnica do proponente, colaborar com o bom andamento do plantão social.	01
Profissional com Nível Superior	Nível superior preferencialmente em Serviço Social com experiência de prática profissional em ações socioeducativas em intervenções de saneamento e de habitação conforme preconizado na Portaria do Ministério das Cidades nº 464, de 25 de julho de 2018, atualmente Ministério de Desenvolvimento Regional, sendo admitida a experiência de estágio nas áreas de saneamento e/ou habitação, no desenvolvimento de Trabalho Social, que tenha duração mínima de 01(um) ano.	Desenvolver ações tais como: atuar no Plantão Social e visitas domiciliares (se necessário); apoio na distribuição de materiais informativos e educativos; participar da elaboração e de reuniões de monitoramento, contribuir para elaboração dos relatórios mensais, direcionar o processo de avaliação junto à população, participar de reuniões mensais com a equipe técnica do proponente e nos aspectos de sua competência.	03
Profissional com Nível Superior	Nível superior preferencialmente em Engenharia Ambiental com experiência comprovada de no mínimo 6 meses em atividades socioambientais em Trabalho Social e/ou comunitários. Será válido também a experiência de estágio desde que cumpra com a experiência supracitada.	Acompanhar e conduzir atividades do PDST, sobretudo as atividades socioeducativas relacionadas ao meio ambiente e saneamento, ressaltando as relações entre ambiente e sociedade e seus impactos no sentido de incentivar a mudança de atitude e a noção crítica sobre as questões ambientais, bem como prestar orientações quanto às boas práticas no cuidado com o sistema de esgotamento sanitário.	01
Auxiliar Administrativo	Nível médio	Executar e gerenciar serviços de apoio administrativo, tratando de documentos diversos, além de cumprir todos os procedimentos necessários em relação à documentação do PDST, principalmente, no que tange aos recursos humanos.	01

Fonte: Elaboração própria, 2021.

14 CRONOGRAMA DAS AÇÕES

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO												
EIXO	META/AÇÃO	MÊS										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
I	Visitas Institucionais											
	Seminário de Apresentação das Ações Propostas no PDST aos Moradores Instituições e Lideranças Comunitárias da Área de Intervenção											
	Atualização do Diagnostico Socioterritorial											
	Reunião para Formação da Comissão de Sustentabilidade dos Bairros											
	Assembleia para Formação e Eleição da Comissão de Sustentabilidade dos Bairros											
	Reuniões Comunitárias											
	Reuniões com as Lideranças Comunitárias e Representantes da											
	Oficina de Capacitação dos Membros da Comissão de Sustentabilidade dos Bairros											
	Distribuição de Material Educativo											
II	Plantão Social											
	Apresentação das ações propostas no PDST a equipe técnica contratada											
	Planejamento geral das ações do PDST											
	Reunião de planejamento para a realização das visitas institucionais											
	Seminário de apresentação das ações propostas no PDST aos moradores instituições e lideranças comunitárias da área de intervenção											
	Elaboração de Relatórios Mensais do Trabalho Social (incluindo o RATS Final)											
	Reunião de monitoramento da execução do PDST											
III	Mutirão "Pela Limpeza do Mangue"											
	Oficina "Se Liga na Rede"											
	Visita a Unidade Móvel de Educação Ambiental "Programa Saneamento Expresso"											
	Oficina de Coleta Seletiva											
	Oficina sobre Consumo Consciente e Tarifa Social											
	Circuito Cultural e Ambiental ERQ-Norte-1ª Etapa											
	Oficina para orientação e formação da Cooperativa de Coletores de materiais recicláveis											
IV	Oficina de Capacitação de Lideranças Comunitárias											
	Oficina de Associativismo											
	Curso de Capacitação em Empreendedorismo											
	Curso de Noções de Mecânica de Motos											
	Curso Básico para Camareira											
	Curso Básico para Garçon											
	Curso de Frentista											
	Curso de Manutenção e Conserto de Aparelhos Celulares											
	Curso de Noções Básicas de Marketing Digital para as Mídias Sociais											
	Curso de Montagem e Manutenção de Computadores											
	Curso de Cuidador de Idoso											
	Curso de Designers de Sobrancelhas											
	Curso de Modelagem e Costura para iniciantes											
	Curso de Preparo de Bolos e Tortas											
	Curso de Culinária Regional de Sergipe											
	Curso de Capacitação para Catadores e-Coletores de Materiais Recicláveis											

Fonte: Elaboração própria 2021.

15 PARCERIAS

Para o desenvolvimento eficaz das ações previstas para PDST, é pertinente a realização de parcerias para o desenvolvimento do projeto e sustentabilidade do trabalho desenvolvido. Sendo assim, sugere-se que sejam estabelecidas parcerias com os seguintes órgãos:

Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO - Apoio nas ações inerentes ao projeto com a disponibilização de copos de água, ferramenta móvel, gibis, brindes sustentáveis).

Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMFAS) - Parcerias nas ações de Assistência Social.

Secretaria Municipal de Saúde (SMS) - Parceira nas ações de Saúde.

Secretaria Municipal de Educação (SEMED) - Parceria nas ações de Educação para jovens e adultos.

Secretaria Municipal de da Juventude e do Esporte (SEJESP) - Parceria nas ações de Esporte e lazer.

Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA) - Parceria nas ações de Meio Ambiente (viabilização de técnicos para ministrar oficinas ambientais, fornecimento de mudas).

Fundação Cultural Cidade de Aracaju (FUNCAJU) - Parceria nas ações e serviços voltados a Cultura e Preservação do Patrimônio Público.

Defesa Civil - Parceria nas ações voltadas à prevenção a desastres, já que diversas famílias dos bairros beneficiários residem em áreas de risco de desabamento.

Fundação Municipal do Trabalho (FUNDAT) - Disponibilidade de espaço e/ou técnicos para fornecimento de cursos de capacitação.

Conselhos Tutelares - Parceria em ações voltadas no apoio e assistência a crianças e adolescentes.

Conselho de Segurança - Parceria em ações voltadas para a Segurança nos bairros de abrangência do projeto.

Consórcio de Saneamento Básico da Grande Aracaju - Parceria em ações voltadas para a coleta seletiva e na organização de catadores e coletores dos bairros do projeto.

REFERÊNCIAS

Agencia Nacional das Águas e Saneamento Básico-ANA. **Atlas Esgotos: Despoluição de bacias Hidrográficas.**

Disponível em: <http://atlasesgotos.ana.gov.br/> Acesso em: 31/05/2021 às 21h08.

BRASIL. **Trabalho Social na Habitação, conceitos básicos e novas diretrizes.** CARVALHO, Maria do Carmo. B. de. Ministério das Cidades para o Trabalho Social. Programa Nacional de Capacitação para as Cidades, Ministério das Cidades. Disponível em:

https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/Publicacoes/capacitacao/2014/aula01_trabalho_social_na_habitacao_conceitos_basicos_e_as_novas_diretrizes.pdf. Acesso em: 24/06/2021 às 8h25.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Trabalho Social.** Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/saneamento/trabalho-social>. Acesso em: 10/06/2021 às 11h36.

_____. **Ministério das Cidades.** Portaria nº 21, de 22 de janeiro de 2014. Aprova o Manual de Instruções do Trabalho Social nos Programas e Ações do Ministério das Cidades. Disponível em: <https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosCidades/PAC/Manuais-Gerais/PAC/portaria21.pdf>. Acesso em: 17/06/2021 às 18h47

PAINEL DE SANEAMENTO. **Região Nordeste.** Instituto Trata Brasil. Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade?id=2>. Acesso em: 14/06/2021 às 09h23.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm. Acesso em: 17/06/2021 às 18hs

SILVEIRA, L. S. **Políticas de Saneamento Básico no Município de Aracaju/SE: Gestão à Luz Da Lei Federal Nº 11.445/2007 e da Lei Municipal Nº 4.973/207.** Universidade federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11987/2/LUCIENE_SANTOS_SILVEIRA.pdf. Acesso em: 31/05/2021 às 21h26.

SNIS. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Nordeste 2019.** Disponível em: <http://snis.gov.br/painel-informacoes-saneamento-brasil/web/painel-setor-saneamento>. Acesso em: 10/06/2021 às 11h50.

SNIS. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Sergipe 2019.** Disponível em: <http://snis.gov.br/painel-informacoes-saneamento-brasil/web/painel-setor-saneamento> Acesso em: 10/06/2021 às 11h58.

TRATA BRASIL. **Saneamento principais estatísticas no brasil: esgoto**. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas/no-brasil/esgoto>. Acesso em 15/06/2021 às 10h52.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. Edição 18º. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICES
APÊNDICE A**REGISTRO DAS ATIVIDADES DE CAMPO - PDST****Período:****Bairro:**

Nº	Nome/Endereço/Contato/ Instituição	Observação do Morador/Liderança	Observação do Assistente Social /Agente de Mobilização
1			
2			
3			
4			
5			

APÊNDICE B**RELATÓRIO TÉCNICO E CIENTÍFICO**

Dados do Relatório Técnico		
Título e subtítulo: Plano de Desenvolvimento Socioterritorial da Obra de Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário da Sede do Município de Aracaju, Estação de Recuperação da Qualidade ERQ-Norte-1ª Etapa.		Nº: 01
Tipo de relatório: Técnico e Científico		Data:
Responsáveis Técnicos: Mário Leo de Oliveira Rodrigues Gerente Socioambiental Flávia Aragão Pereira Coordenadora de Projetos Sociais	Formação: Téc. em Edificações Geógrafo Esp. em Educação Ambiental Esp. em Gestão de Recursos Hídricos Me. em Gestão de Recursos Hídricos Assistente Social CRESS N.º 4436/18ª Região/SE	
Instituição executora e endereço: Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO, Rua Campo do Brito, nº 331, Bairro 13 de Julho, CEP: 49140-000, Aracaju SE.		
Resumo:		
Palavras-chave: Comunidades, Desenvolvimento, Plano, Social.		
Edição:	Nº de páginas:	Nº do volume:
Distribuidor: Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO		
Observações/notas:		

APÊNDICE C

PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS

